

Religião e sentido à vida:

Narrativas histórias, tradições e símbolos 2

*Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Pedro Márcio Pinto de Oliveira
(Organizadores)*



Religião e sentido à vida:

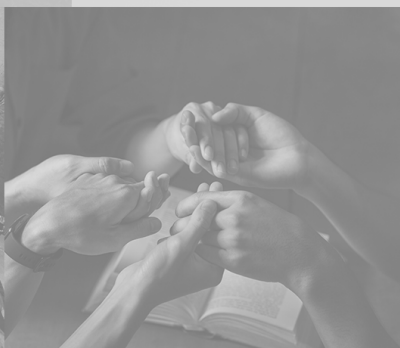
Narrativas histórias, tradições e símbolos 2

Marcelo Máximo Purificação

Elisângela Maura Catarino

Pedro Márcio Pinto de Oliveira

(Organizadores)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Nataly Evilin Gayde

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof^ª Dr^ª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof^ª Dr^ª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina
 sProf^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 aProf^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Religião e sentido à vida: narrativas histórias, tradições e símbolos 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Soellen de Britto
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
 Elisângela Maura Catarino
 Pedro Márcio Pinto de Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
R382	Religião e sentido à vida: narrativas histórias, tradições e símbolos 2 / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Pedro Márcio Pinto de Oliveira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-1160-4 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.604230604 1. Religião. I. Purificação, Marcelo Máximo (Organizador). II. Catarino, Elisângela Maura (Organizadora). III. Oliveira, Pedro Márcio Pinto de (Organizador). IV. Título. CDD 200
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.






DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Caros leitores, saudações.

Apresentamos a obra “Religião e sentido à vida: Narrativas histórias, tradições e símbolos 2”, organizada em 5 capítulos, que promovem um discurso ativo sobre a religiosidade e suas múltiplas faces nas ações humanas. O primeiro capítulo, organizado por Eduardo Rueda Neto, visa servir de ponto de partida para o diálogo em sala de aula promovido por professores de Ensino Religioso, especialmente em escolas confessionais, acerca de temas fundamentais da fé cristã que frequentemente são alvo de controvérsia. O segundo capítulo, de autoria de Rita Barreto de Sales Oliveira, tem como objetivo verificar o papel do hinário nos rituais de ayahuasca sob a perspectiva de Bardin. O capítulo terceiro, escrito por Odalea Carla Andreis, visa relatar e refletir o tema religiosidade através da aplicabilidade do projeto Diversidade religiosa: conhecendo e respeitando, realizado em espaços públicos da educação básica desenvolvido, na Escola Estadual de Ensino Médio Vila Maria. O principal objetivo é desmistificar pré-conceitos estabelecidos pelo meio em que vivemos, pois no mundo atual que estamos inseridos precisamos estabelecer novos conceitos, novos conhecimentos, novos paradigmas para compreender este amplo e enriquecedor mundo das religiões e filosofias de vida referentes ao sagrado. O quarto capítulo, busca-se caracterizar o viés entre teoria e prática, na equipe do ADCG, da FAK, analisando-se a importância do estudo específico dos postulados da Doutrina Espírita sobre obsessões graves e crônicas, como agregador de conhecimentos para promover a reforma moral do trabalhador, bem como instrumento para melhorar seu desempenho na atividade, correlacionados ao tríplice aspecto da Doutrina Espírita. E concluímos a obra, com o quinto capítulo, que pretende examinar alguns aspectos da Festa da Congada de São Benedito do município de São Sebastião, litoral norte do Estado de São Paulo. Descreve e interpreta os modos como seus dançadores transmitem conhecimentos específicos sobre a festa, codificando e decodificando mensagens que se reportam ao mudo visível, mas também ao mundo invisível, cuja apreensão e compreensão abarcam códigos, modulação e educação dos sentidos de ordem diversa e específica. É um texto, escrito por: Rosângela Dias da Ressurreição. Isto dito, desejamos a todos uma boa leitura e boas reflexões.

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Pedro Márcio Pinto de Oliveira

CAPÍTULO 1	1
QUESTÕES FUNDAMENTAIS DA FÉ: TÓPICOS SUGESTIVOS PARA O ENSINO CONFESSIONAL CRISTÃO	
Eduardo Rueda Neto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6042306041	
CAPÍTULO 2	12
O PAPEL DO HINÁRIO NOS RITUAIS DE AYAHUASCA: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DE BARDIN	
Rita Barreto de Sales Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6042306042	
CAPÍTULO 3	32
DIVERSIDADE RELIGIOSA: CONHECENDO E RESPEITANDO CICLO DE ENCONTROS E DIÁLOGOS INTER-RELIGIOSO	
Odalea Carla Andreis	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6042306043	
CAPÍTULO 4	47
O ESTUDO NO LABOR DE SOCORRO AOS OBSIDIADOS	
Joecila Santos da Silva	
José Amarildo Santos da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6042306045	
CAPÍTULO 5	77
NO SOM VIBRANTE DA MARIMBA E DAS BATIDAS DO ATABAQUE RESISTE A CONGADA DE SÃO BENEDITO – PATRIMÔNIO RELIGIOSO DO LITORAL NORTE PAULISTA	
Rosangela Dias da Ressurreição	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6042306044	
SOBRE OS ORGANIZADORES	90
ÍNDICE REMISSIVO	93

QUESTÕES FUNDAMENTAIS DA FÉ: TÓPICOS SUGESTIVOS PARA O ENSINO CONFSSIONAL CRISTÃO

Data de aceite: 03/04/2023

Eduardo Rueda Neto

Doutorando em Teologia
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/7175612413004722>

FUNDAMENTAL ISSUES OF FAITH: SUGGESTIVE TOPICS FOR CHRISTIAN CONFSSIONAL TEACHING

ABSTRACT: This chapter aims to serve as a starting point for dialogue in the classroom promoted by Religious Education teachers, especially in confessional schools, about fundamental themes of the Christian faith that are often subject of controversy. The text is succinct and uses non-academic language, as it was primarily prepared with Middle and High School students in mind. Its pedagogical purpose is to synthesize complex topics in order to facilitate the assimilation and instigate the subsequent deepening of the themes, which range from the existence of God to the value of faith. Finally, it is concluded that the essential questions presented have good rational arguments that confirm the validity and veracity of the biblical faith.

KEYWORDS: God; Bible; faith; evidences.

RESUMO: Este capítulo visa servir de ponto de partida para o diálogo em sala de aula promovido por professores de Ensino Religioso, especialmente em escolas confessionais, acerca de temas fundamentais da fé cristã que frequentemente são alvo de controvérsia. O texto é sucinto e de linguagem não acadêmica, pois foi primariamente preparado tendo em vista adolescentes estudantes do Ensino Fundamental II e Médio. Seu propósito pedagógico é sintetizar tópicos complexos de modo a facilitar a assimilação e instigar o posterior aprofundamento dos temas, que abrangem desde a existência de Deus até o valor da fé. Por fim, conclui-se que as questões essenciais apresentadas contam com bons argumentos racionais que confirmam a validade e veracidade da fé bíblica.

PALAVRAS-CHAVE: Deus; Bíblia; fé; evidências.

1 | INTRODUÇÃO

No âmbito do ensino religioso confessional cristão, os professores se deparam frequentemente com numerosos

desafios à transmissão do conhecimento bíblico. Uma parcela significativa das dificuldades enfrentadas se deve ao preconceito que muitos alunos trazem em relação à fé cristã como um todo ou a alguns de seus ensinamentos — preconceitos esses costumeiramente transmitidos pela família, pela sociedade em geral e, de forma mais ampla, pelos meios de comunicação. Boa parte desse preconceito tem suas raízes no senso comum e na falta de um conhecimento mais profundo acerca das bases da religião cristã.

Faz parte do trabalho do professor de Ensino Religioso romper as barreiras do preconceito e viabilizar aos seus alunos a chance de conhecer a fé cristã em seus fundamentos e sua coerência lógica, sem a roupagem das tradições ou a caricatura que aqueles que não a conhecem fazem dela. Tal apresentação permitirá ao estudante ter uma visão mais clara do cristianismo e formar sua própria opinião (não a de outros) acerca dos elementos que compõem a doutrina bíblica.

Com isso em vista, este capítulo se propõe a oferecer ao professor de Ensino Religioso, bem como aos alunos, um ponto de partida para as exposições em sala de aula e o diálogo a respeito de temas essenciais da fé cristã. Obviamente, trata-se aqui de apenas alguns dos muitos artigos de fé em que o cristianismo bíblico se baseia. O texto discorre sobre certos pontos controversos que, há muito tempo, têm gerado discussões acirradas no meio religioso e acadêmico.

Considerando-se o propósito prático do texto e o público ao qual o professor terá de apresentar o conteúdo, optou-se por uma linguagem direta, objetiva, em vez de acadêmica, e condizente com a idade dos alunos de Ensino Fundamental II e Médio. A finalidade pedagógica por trás desta iniciativa consiste em sintetizar tópicos complexos de modo a facilitar a assimilação e instigar o posterior aprofundamento dos temas. Como já mencionado, estes tópicos sugestivos são apenas um ponto de partida para o debate construtivo em sala de aula, cabendo ao professor e aos alunos ampliarem seus horizontes por meio do estudo. Para tanto, incentiva-se a consulta à bibliografia encontrada ao final do capítulo.

2 | A EXISTÊNCIA DE DEUS

Deus existe? Essa talvez seja a pergunta mais intrigante de todos os tempos. Segundo a Bíblia (1Rs 8:27; Sl 139:17, 18; 1Tm 6:16) (ver tópico 3), Deus ultrapassa os limites da compreensão humana. Ele é grande demais para ser analisado por métodos científicos. Sendo assim, é impossível obter “provas” da Sua existência. O que se tem são evidências, fortes indícios de que Ele existe e dos rastros que deixou na História. Neste tópico, serão mencionados apenas alguns dos muitos argumentos a favor da existência de Deus (para mais, ver, por exemplo, CRAIG, 2011; GEISLER e TUREK, 2006; KREEFT e TACELLI, 2008; entre outros).

Ex nihilo nihil fit (“nada surge do nada”), já dizia o provérbio latino. De acordo com

a lei física de causa e efeito, tudo teve uma causa originadora. A teoria da relatividade de Einstein indicou que o Universo teve um começo, ideia defendida pela teoria do *Big Bang* (“Grande Explosão”), a mais aceita pela comunidade científica até o momento. Então, o que havia “antes” de o Universo começar a existir? A existência de um Ser eterno, sem começo nem fim, é necessária para explicar o princípio do cosmo. E mesmo que o Universo não tivesse tido um começo, como cogitam alguns pensadores, ainda assim restaria uma pergunta metafísica: “Por que existe *algo* em vez de *nada*?” Como argumentava São Tomás de Aquino, todos nós e as coisas ao nosso redor somos seres contingentes, ou seja, poderíamos ou não existir, como, de fato, um dia não existimos. Partindo do pressuposto de que tudo que existe deve sua existência a outra coisa existente, Aquino entendia que, a fim de evitar uma regressão infinita (o que seria ilógico), deve obrigatoriamente existir um Ser não contingente, absolutamente necessário, que seja a razão de Sua própria existência e da existência de todos os outros seres.

Além disso, é possível perceber ordem, complexidade e sincronia no Universo, de modo que afirmar que a natureza é fruto do acaso é o mesmo que dizer que o iPhone surgiu como resultado de uma explosão na fábrica da Apple. A complexidade do corpo humano, por exemplo, é inúmeras vezes maior que a de um *smartphone*. Um projeto como esse pressupõe a existência de um *Designer*, de uma mente inteligente responsável pelo funcionamento harmônico de todas as partes dessa imensa máquina universal, tanto em nível micro (células, moléculas, átomos, partículas subatômicas, etc.) quanto em nível macro (planetas, estrelas, galáxias, etc.). A perfeita sintonia entre diferentes tipos de forças da natureza, viabilizando a existência e a manutenção da vida na Terra, também aponta para um Projetista original.

Em todas as civilizações, existe a ideia de Deus — interpretada, é claro, de acordo com a cultura local. No mundo inteiro, não há nenhum povo que seja completamente sem religião. A tradição a respeito da existência divina e o costume de adorar um ser superior remontam aos primórdios da humanidade, dando indicações de uma origem comum.

Ninguém nasce ateu. Psicologicamente falando, o anseio pelo Transcendente é um impulso elementar e natural do ser humano. Se existe esse sentimento nato em cada um de nós, ainda que inconsciente, é razoável supor que exista também o seu correspondente.

Por fim, a evidência mais relevante da existência de Deus são os milhões de pessoas transformadas após a experiência chamada conversão. Aqueles que a experimentam atestam em si mesmos a realidade de um Ser capaz de preencher completamente o seu vazio existencial.

3 | A CONFIABILIDADE DA BÍBLIA

De que ela é o livro mais traduzido, vendido e lido em todo o mundo ninguém duvida. Mas será que se pode realmente confiar na Bíblia? Que razões há para crer que ela é a

Palavra de Deus — como afirmam os cristãos —, e não simplesmente um livro inventado por homens?

Dentre as obras literárias da Antiguidade, a Bíblia é a mais bem preservada, considerando a precisão, a qualidade e a quantidade de cópias manuscritas. Embora tenha sido copiada à mão, ela resistiu ao tempo sem sofrer alterações importantes. Prova disso são as cópias do Antigo Testamento encontradas entre os Rolos do Mar Morto e os mais de 5 mil manuscritos gregos do Novo Testamento. O trabalho da chamada Crítica Textual (ciência que estuda a composição de um texto ao longo do tempo) tem revelado o alto grau de confiabilidade dos numerosos manuscritos bíblicos disponíveis e atesta que, em sua maioria, as modificações feitas por escribas e copistas na tentativa de aclarar o sentido não afetaram a mensagem divina. Além disso, a cuidadosa comparação dos manuscritos feita por peritos e disponibilizada em edições técnicas do Antigo e Novo Testamentos permite atualmente que se reconstitua, com bastante segurança, o texto original das Sagradas Escrituras, tal como teria saído das mãos dos profetas e apóstolos.

A Bíblia está repleta de referências históricas passíveis de verificação. E cada vez mais a Arqueologia tem comprovado a veracidade dos dados históricos que ela apresenta. Além disso, a Bíblia não “mascara” detalhes vergonhosos da biografia de seus personagens, como faziam as narrativas do mundo antigo, o que evidencia, novamente, sua confiabilidade.

Todavia, o elemento que mais distingue a Bíblia das demais literaturas antigas são as profecias. Elas se cumpriram — e ainda se cumprem — com impressionante precisão. O cativo judaico (Jr 29:10), o surgimento do rei Ciro (Is 44:24-28; 45:1, 13), a destruição de Babilônia (Is 13; 14; Jr 51), a queda da cidade de Tiro (Ez 26), a sucessão de reinos em Daniel 2 e as dezenas de detalhes relativos à vinda do Messias são apenas alguns exemplos.

Embora a Bíblia não seja um livro de ciências, ela contém verdades científicas muito avançadas para seu tempo. Muitos de seus conceitos são tão atuais que parecem ter sido escritos ontem, como, por exemplo, as leis de saúde do Antigo Testamento e sua preocupação com o meio ambiente (Lv 11; 25:1-7; 17:10-14; Dt 23:12, 13; Ap 11:18).

Outra característica marcante do Livro Sagrado é sua unidade literária. Apesar de ter sido escrita por cerca de 40 autores, de diferentes épocas e culturas, num período de aproximadamente 1.600 anos, a Bíblia não apresenta contradições essenciais em sua doutrina, sugerindo a existência de um só Autor.

Em todo o mundo, inúmeras pessoas tiveram sua vida impactada positivamente pela influência das Sagradas Escrituras, sendo completamente transformadas por sua mensagem. Essa característica, muito mais do que as outras, revela o caráter singular desse Livro.

4 | A VIABILIDADE DOS MILAGRES

Milagre é um “ato ou acontecimento fora do comum, inexplicável pelas leis naturais” (*Dicionário Houaiss*). O principal argumento daqueles que não acreditam em milagres é que eles violam as leis da natureza — “regras” que explicam como o mundo funciona. Um exemplo é a lei da gravidade, responsável por fazer com que objetos soltos a certa altura caiam, em vez de subir. Acreditar que Deus realiza milagres não implica necessariamente aceitar que isso seja uma quebra das leis naturais. Essas leis são baseadas nas observações que os cientistas fazem do mundo natural, e seria presunção afirmar que a ciência sabe tudo sobre as propriedades da luz, do calor e do som, por exemplo. O conhecimento humano, por mais desenvolvido que seja, é limitado, e não sabemos completamente como as coisas acontecem.

Deus, como criador das leis da Física, da Química e da Biologia, pode muito bem adaptá-las, em vez de violá-las, para cumprir determinado propósito. Imagine, por exemplo, que Ele fizesse com que um punhado de sal num copo d’água não se dissolvesse. Isso não significaria que o sal, como substância, perderia sua propriedade de se dissolver na água. O sal continuaria tendo essa propensão, mas, por intervenção divina, ele deixaria de se dissolver. De modo semelhante, para realizar milagres, Deus não precisa infringir as leis naturais que Ele próprio criou, basta interferir no fluxo ou no estado natural das coisas. Essa interferência pode fugir da normalidade e ser impossível, do ponto de vista humano, mas se torna plenamente compreensível quando admitimos a possibilidade de um Ser supremo todo-poderoso (ver tópico 2). O fato de milagres não poderem ser reproduzidos em laboratório não prova a inexistência deles, mas apenas aponta seu caráter sobrenatural.

Os milagres de Deus nunca acontecem por acaso. Seus atos sobre-humanos na história bíblica se concentraram em três períodos principais (os dias de Moisés e Josué, a época dos profetas Elias e Eliseu e o tempo de Jesus e Seus apóstolos). Em cada caso, a função básica dos milagres era preparar as pessoas para as novas mensagens de Deus e confirmar sua fé (Jo 4:48). No entanto, é preciso tomar cuidado com os falsos milagres, realizados pelas forças enganosas do mal — embora seu poder seja infinitamente menor que o de Deus (Êx 7:10, 11; Ap 16:12-14; 2Co 11:14).

5 | A SINGULARIDADE DE CRISTO

Sem dúvida, Jesus Cristo é um dos personagens mais influentes da História — para não dizer o mais influente. Há um número incontável de livros escritos a Seu respeito, e Seus ensinamentos continuam a moldar a vida e o modo de pensar de milhares de pessoas. Mas quem, de fato, é Jesus? Que certeza se pode ter de que Ele realmente existiu e era o que afirmava ser?

A História confirma a existência de Jesus. Documentos bem preservados escritos no primeiro século fazem referência a Cristo. Historiadores e políticos romanos, como Suetônio,

Tácito, Trajano e Plínio, citam Jesus pelo nome. E fontes judaicas, como o Talmude e o historiador Flávio Josefo também O mencionam. Nos tempos antigos, nem os inimigos do cristianismo duvidavam da historicidade de Jesus. É difícil entender como os discípulos, com tão pouca instrução, teriam sido capazes de inventar um personagem tão fascinante. Além disso, que vantagem teriam em criar uma figura tão impopular e se tornarem mártires por Ele, mesmo tendo a chance de negá-Lo e escapar da morte?

De acordo com as Sagradas Escrituras (ver tópico 3), Jesus Cristo é Deus (Jo 1:1; 20:28; Tt 2:13). Ele é apresentado como tendo os mesmos atributos do Pai — é todopoderoso (Mt 28:18; Jo 11:25, 43, 44), sabe de tudo (Jo 1:47-50; 4:29; 13:19), está presente em todos os lugares ao mesmo tempo (Mt 18:20; 28:20; Jo 14:20-23), tem vida em Si mesmo e é eterno (Jo 5:26; 8:58; Êx 3:14; Mq 5:2; Hb 13:8). Ele exerce os poderes de Deus (Gn 1:1; Jo 1:3; Mc 2:5, 7; Jo 5:21, 26, 27), carrega nomes e títulos divinos (Is 9:6; 7:14; Mt 1:22, 23; Is 44:6; Ap 22:13) e foi adorado como Deus (Mt 8:2; 9:18; 14:33; Jo 9:38). Ele mesmo Se identificou como divino (Jo 14:9; 10:30, 33), o que não deixa a alternativa de achar que Ele foi apenas um sábio, um rabino ou simplesmente um “grande homem”, como muitos dizem.

Todavia, ao mesmo tempo que evidencia a natureza divina de Cristo, a Bíblia declara também Sua humanidade. Ele nasceu e cresceu como um ser humano (Jo 1:14; 1Tm 2:5; Lc 2:52). Sentiu fome, sede, frio, cansaço e tristeza. Ele também chorou, sofreu e morreu. Segundo o Livro Sagrado, a vida perfeita, a morte expiatória e a ressurreição de Jesus — da qual também existem evidências bastante plausíveis (ver, por exemplo, STROBEL, 2001) — colocam ao alcance dos seres humanos a oportunidade de se reconciliarem com seu Criador (Hb 4:15; Is 53:4, 5; Rm 4:25; 5:1).

6 | O EXTERMÍNIO DOS CANANEUS

Embora, como temos visto até aqui, haja boas evidências para se crer em Deus, na Bíblia e em Jesus Cristo, muitos rejeitam a mensagem do evangelho por entenderem que Deus seja uma espécie de tirano universal, diferentemente do que afirmam as Escrituras (1Jo 4:8; Jo 3:16). Muitos O acusam, por exemplo, de ter promovido o genocídio no Antigo Testamento. Os que afirmam isso se baseiam especialmente na destruição dos povos de Canaã (Dt 20:16-18). Dizem que um Deus de amor (se é que Ele existe) jamais iria ordenar a morte de milhares de seres humanos inocentes. Mas será que é mesmo assim?

O primeiro problema é a palavra “inocentes”. Os cananeus eram famosos por sua crueldade. Eles até mesmo queimavam bebês vivos em seus rituais (Lv 20:1-5; 2Rs 23:10; 16:3). A imoralidade e a violência dos povos de Canaã eram algo absurdo. Ao destruir os cananeus, Deus, na verdade, estava praticando um ato de justiça.

Além disso, Deus nunca executa Seus juízos sem, antes, dar a oportunidade de arrependimento. No caso dos povos cananitas, Deus tinha dado a eles pelo menos 400 anos

para que se arrependessem de seus crimes (Gn 15:13, 16). Nesse período, por meio de Abraão e seus familiares, os habitantes de Canaã tiveram ampla oportunidade de conhecer o Deus verdadeiro. Anos depois, souberam de tudo que Ele havia feito com os egípcios e como havia protegido milagrosamente aqueles que O seguiram (Js 2:9-11). Mesmo assim, preferiram continuar em sua rebeldia, a tal ponto de não terem mais salvação. Se aquelas pessoas sobrevivessem, infectariam Israel com sua depravação moral, e sua influência seria altamente nociva.

A maneira pela qual Deus poupou a vida de Raabe e sua família (Js 6:25), bem como a dos gibeonitas (Js 9:3, 24-26) — que eram cananeus —, mostra a disposição que Ele tem para perdoar. Certamente, caso tivessem se arrependido, Deus teria poupado também a vida dos demais habitantes de Canaã. Basta lembrar o caso do profeta Jonas em Nínive (Jn 1—4). É preciso ter em mente que a justiça de Deus é um atributo essencial de Seu caráter tanto quanto o amor, mas todos os juízos divinos são sempre misturados com misericórdia.

7 | VIDA APÓS A MORTE

Desde as pirâmides do Egito, construídas para servir de túmulo aos antigos faraós, até os atuais esforços da ciência para prolongar a vida, a morte sempre intrigou o ser humano. É um tema recorrente e envolto em mistério. Por isso, as explicações sobre como ocorre e o que vem depois dela são as mais variadas. Mas o que a Bíblia diz sobre a morte?

Para compreender o fim da vida, é necessário entender o seu início. No relato da criação, é dito que Deus fez o homem a partir da terra e comunicou a ele o “fôlego de vida” (Gn 2:7). A combinação **matéria + fôlego/energia de vida** é o que forma o ser humano vivo — também chamado de “alma vivente” (Gn 2:7). Quando alguém morre, o processo é exatamente o inverso: a energia vital (fôlego) volta para Deus, enquanto o corpo (matéria) se decompõe, voltando para a terra, de onde veio (Ec 12:7).

E o que acontece depois? Diferentemente de como ensina a maioria das religiões e denominações cristãs, a Bíblia não apoia a ideia de espíritos desencarnados ou “alma penada” (esse conceito vem da filosofia grega, principalmente das ideias de Platão). Conforme dá a entender o Livro Sagrado, a alma é o ser humano como um todo e, portanto, é mortal (Ez 18:4). Só Deus tem imortalidade em Si mesmo (1Tm 6:16), e os fiéis só terão acesso a ela na volta de Cristo (1Co 15:51-54). Sem Céu nem inferno imediatos — muito menos purgatório —, a condição dos mortos é comparada ao sono: um estado de profunda inconsciência e alienação (Jo 11:11-14; Ec 9:5, 6).

De acordo com a Bíblia, esse “sono” existencial será interrompido na ressurreição — quando bons e maus, cada grupo por sua vez, voltarão à vida para receber sua recompensa (Dn 12:2; Jo 5:28, 29): os perdidos com a morte eterna (Rm 6:23; Ap 20:14, 15), e os salvos com a vida e o reino eternos (Mt 25:34).

8 | O CONCEITO DE INFERNO

Sombras, caldeirões ferventes, demônios vermelhos com chifres e tridentes pontiagudos, e muito, muito fogo! É assim que geralmente se imagina o inferno — lugar de tormento eterno para onde se crê que vão os maus depois da morte. Esse cenário, em grande parte influenciado pela *Divina Comédia* de Dante Alighieri (1265-1321), foi usado ao longo da História, e ainda é, para descrever os horrores da separação eterna de Deus. Mas será que o inferno de chamas eternas, de fato, existe? O que a Bíblia realmente tem a dizer sobre isso?

As principais palavras bíblicas traduzidas como “inferno” são *she’ol*, em hebraico, e *hadēs*, em grego. Ambas se referem, basicamente, à habitação dos mortos, e o contexto em que são utilizadas nas Escrituras indica, em grande parte dos casos, simplesmente a ideia de “sepultura”. Como visto no tópico 6, o conceito de espíritos desencarnados ou “alma penada” não tem base bíblica, porque os mortos permanecem inconscientes até o dia da ressurreição (Ec 9:5, 6; Jo 5:28, 29).

Após o milênio escatológico e a ressurreição dos maus, é dito que o fogo de Deus cairá do Céu e exterminará Satanás e os ímpios (Ap 20:9; 2Pe 3:7). Assim como na destruição de Sodoma e Gomorra (Jd 7; 2Pe 2:6), esse fogo não queimará para sempre, mas até que não reste mais nenhum vestígio do mal (Mt 4:1). A ideia é de um fogo que não se apaga enquanto o objeto não se consome (Jr 17:27). Nos Evangelhos, Cristo ilustra a realidade do verdadeiro inferno com a palavra grega *geenna*, que originalmente designava um vale, ao sul de Jerusalém, onde o lixo e os animais mortos da cidade eram queimados (Mt 18:9; Lc 12:5). Além disso, quando a Bíblia menciona o fogo eterno, isso tem que ver mais com o resultado do que com a duração do fogo — Deus destruirá *para sempre* os maus (Sl 145:20; Sl 37:9, 34).

A doutrina de um inferno em que os ímpios são atormentados para todo o sempre é incompatível com o caráter de um Deus de amor, que não tem prazer na morte — muito menos no tormento — de ninguém (Ez 33:11). E certas partes da Bíblia que parecem apoiar essa doutrina (como a parábola do rico e Lázaro, em Lucas 16) devem ser devidamente estudadas à luz de seu contexto bíblico, gramatical e histórico (ver, por exemplo, BACCHIOCCHI, 2012, e SHEPHERD, 2012).

9 | O VALOR DA FÉ

Costuma-se afirmar que a fé ou a religião não passa de uma muleta. Alguns dizem que fé é só para os emocionalmente frágeis. Afirmam que os “crentes” têm preguiça de pensar, que são ignorantes e, por isso, aceitam as coisas “pela fé”.

Mas será que é realmente assim? Antes de tudo, é preciso estabelecer a diferença entre credulidade e fé. Credulidade é a tendência a acreditar facilmente em tudo, sem averiguar os fatos. Em outras palavras, é ser ingênuo.

A fé cristã, por outro lado, não é ignorante. Suas principais crenças estão baseadas em fatos, dos quais existem evidências de sobra — como é o caso da historicidade de Jesus Cristo e de Sua ressurreição (ver tópico 5 e bibliografia).

Embora não devamos ser como Tomé (Jo 20:24-29), que só acreditava vendo, Deus não exige de nós uma fé cega. Ele deixou evidências suficientes na natureza para acreditarmos em Sua existência e poder (Rm 1:20) (ver tópico 2).

Se a fé é só para os fracos, o que dizer de homens como Isaac Newton, Galileu Galilei, Nicolau Copérnico, Johannes Kepler, René Descartes e tantos outros? Eles acreditavam em Deus e na Bíblia, e nem por isso eram fracos ou ignorantes. Pelo contrário: os chamados “pais da ciência” conseguiam conciliar muito bem a pesquisa científica com suas convicções religiosas.

Para ser cristão, não é preciso deixar o cérebro criar teia de aranha. De acordo com a Bíblia, nosso culto deve ser “racional” (Rm 12:1). Além de tudo, a fé bíblica também estimula o raciocínio, uma vez que somos convidados a estudar a pessoa e as obras do Criador — o Ser mais complexo do Universo. Portanto, em vez de ser um “salto no escuro”, a fé é uma atitude em direção à luz.

A verdadeira fé, baseada no conhecimento correto sobre Deus, longe de ser muleta, é um escudo (Ef 6:16), que nos protege nos aspectos emocional, moral e espiritual.

10 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi apresentado neste breve capítulo, pode-se concluir que a fé cristã não está suspensa num vácuo de tradições e crenças infundadas. Pelo contrário, ela se firma em alicerces sólidos e coerentes. Ainda que não se possa colocar Deus e a realidade suprassensível em um laboratório, e assim provar sua existência, há evidências convincentes que apontam para a sua concretude. De igual maneira, a Bíblia demonstra ser um livro confiável e de origem sobre-humana, com potencial de mudar de forma significativa a vida de seus leitores. Uma vez atestada a plausibilidade da existência de Deus e a veracidade das Escrituras, abre-se caminho para a aceitação dos milagres, bem como da natureza divino-humana de Jesus. Outros temas controversos como o extermínio dos povos cananeus, o real estado dos mortos e o conceito de inferno também ficam claros à luz da revelação bíblica. Por fim, foi visto que a fé não constitui sinal de fraqueza ou demérito intelectual, sendo antes um ingrediente crucial na aquisição do verdadeiro conhecimento.

Todos esses temas, dentre muitos outros, são elementos essenciais da doutrina bíblica e, como tais, se demonstram boas opções de pauta para a exposição e o diálogo em sala de aula no contexto do ensino confessional cristão. Em vista disso, a síntese desses temas ofertada neste capítulo pode ser útil a professores e alunos para introduzir o estudo mais aprofundado dos tópicos em questão.

REFERÊNCIAS

BACCHIOCCHI, Samuele. **Crenças Populares: O Que as Pessoas Acreditam e o Que a Bíblia Realmente Diz**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2012.

BORGES, Michelson. **A História da Vida: De Onde Viemos, Para Onde Vamos**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

BORGES, Michelson. **Por Que Creio: Doze Pesquisadores Falam Sobre Ciência e Religião**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004.

CRAIG, William Lane. **Apologética Contemporânea: A Veracidade da Fé Cristã**. 2ª edição ampliada e atualizada. São Paulo: Vida Nova, 2012.

CRAIG, William Lane. **Em Guarda: Defenda a Fé Cristã com Razão e Precisão**. São Paulo: Vida Nova, 2011.

CRAIG, William Lane; GORRA, Joseph E. **A Razão da Nossa Fé: Respostas a Perguntas Difíceis Sobre Deus, o Cristianismo e a Bíblia**. São Paulo: Vida Nova, 2018.

CULLMANN, Oscar. **Imortalidade da Alma ou Ressurreição dos Mortos?** Artur Nogueira, SP: União Central Brasileira, 2002.

DEDEREN, R. (ed.). **Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

GEISLER, Norman; BOCCHINO, Peter. **Fundamentos Inabaláveis: Respostas aos Maiores Questionamentos Contemporâneos Sobre a Fé Cristã**. São Paulo: Editora Vida, 2003.

GEISLER, Norman; TUREK, Frank. **Não Tenho Fé Suficiente Para Ser Ateu**. São Paulo: Editora Vida, 2006.

HAM, Ken. **Criacionismo: Verdade ou Mito? Respostas Para 27 Questões Sobre Criação, Evolução e Bíblia**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2011.

KREEFT, Peter; TACELLI, Ronald K. **Manual de Defesa da Fé: Apologética Cristã — 100 Respostas Para Questões Cruciais**. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2008.

MCDOWELL, Josh. **Novas Evidências que Demandam um Veredito — Evidência I e II**. São Paulo: Hagnos, 2013.

MUNCASTER, Ralfh. **Examine as Evidências**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2007.

PECKHAM, J. C. **Teodiceia do Amor: O Conflito Cósmico e o Problema do Mal**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2022.

RASI, Humberto M.; VYHMEISTER, Nancy (org.). **A Lógica da Fé: Respostas Inteligentes Para Perguntas Difíceis Sobre Nossas Crenças**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014.

SHEPHERD, Tom. La parábola del rico y Lázaro ¿enseña la inmortalidad del alma? *In*: PFANDL, Gerhard (ed.). **Interpretación de las Escrituras**: Preguntas y Respuestas Bíblicas. Buenos Aires: Asociación Casa Editora Sudamericana, 2012. p. 295-298.

SILVA, Rodrigo P. **Escavando a Verdade**: A Arqueologia e as Incríveis Histórias da Bíblia. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

SILVA, Rodrigo P. **O Ceticismo da Fé**: Deus — Uma Dúvida, Uma Certeza, Uma Distorção. Barueri, SP: Ágape, 2018.

STROBEL, Lee. **Em Defesa da Fé**: Jornalista Ex-ateu Investiga as Mais Contudentes Objeções ao Cristianismo. São Paulo: Editora Vida, 2002.

STROBEL, Lee. **Em Defesa de Cristo**. Jornalista Ex-ateu investiga as Provas da Existência de Cristo. São Paulo: Editora Vida, 2001.

O PAPEL DO HINÁRIO NOS RITUAIS DE AYAHUASCA: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DE BARDIN

Data de aceite: 03/04/2023

Rita Barreto de Sales Oliveira

RESUMO: Este artigo teve como objetivo geral: Verificar o papel do hinário nos rituais de ayahuasca sob a perspectiva de Bardin. Por meio de pesquisa bibliográfica, demonstrou-se que a ayahuasca é um produto vegetal, que auxilia na maximização de experiências de estimulação visual e das sensações de contato com forças naturais e divinas; mostrou-se que as religiões ayahuasqueiras têm ganhado mais espaço na sociedade; relatou-se como acontece um ritual numa religião ayahuasqueira; e verificou-se a importância do hinário num ritual religioso.

PALAVRAS-CHAVE: Ayahuasca. Hinário. Análise de Conteúdo. Ritual Religioso. Religião Ayahuasqueira.

ABSTRACT: This article had as a general objective: To verify the role of the hymnal in ayahuasca rituals from Bardin's perspective. Through bibliographic research, it was shown that ayahuasca is a vegetable product that helps to maximize the experiences of visual stimulation and the sensations of contact with natural and divine forces; it was shown

that the ayahuasca religions have gained more space in society; it was reported how a ritual happens in an ayahuasca religion; and the importance of the hymnal in a religious ritual was verified.

KEYWORDS: Ayahuasca. Hymnal. Content Analysis. Religious Ritual. Ayahuasca religion.

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta como tema o papel do hinário nos rituais da Ayahuasca, analisando-o na perspectiva de Bardin. Nesse contexto, o hinário significa o conjunto de músicas e meditações que são tocados durante o cerimonial religioso. Nessa análise foram estudadas quatro canções: Canção de Kuan Yin, Ave Maria (Franz Schubert), Cântico Para a Deusa Tríplice (Claudiney Pietro) e Seja Deus (Sathya Sai Baba). Tais canções fazem parte do Hinário "Matriarca da 8ª Luação: aquela que cura com a verdade", o qual dura 3h30min. Nesse caso específico, tratou-se de um ritual cuja participação foi restrita a mulheres, porque trabalhou

questões especificamente femininas, realizado pela Aldeia Amor Lakota, que fica na Cidade Ocidental, Goiás.

Ora, a escolha do tema de pesquisa foi motivada por uma vontade de investigar mais a fundo o uso do hinário nos rituais de Ayahuasca, uma vez que a pesquisadora os frequenta e se sente muito tocada pelas músicas, meditações e mantras que ocorrem durante as cerimônias. Ademais, sendo a música uma das artes que mais emocionam as pessoas, é natural que deva ser estudada em um contexto religioso.

Goulart (2015) afirma que as religiões institucionalizadas que fazem uso da Ayahuasca no Brasil também denominadas de religiões ayahuasqueiras, ou seja, Santo Daime, União do Vegetal – UDV e Barquinha contêm, por base de sua cosmologia e doutrina, elementos tanto do catolicismo popular, quanto das tradições xamânicas amazônicas e ainda, traços do panteão e da prática das religiões afro-brasileiras.

Magnani (2000) assevera que os ritos dos neoayahuasqueiros¹ na maioria das vezes ocorrem em centros integrados, isto é, espaços que unificam diversas vertentes filosóficas, religiosas e esotéricas, proporcionando diferentes atendimentos individuais e coletivos, harmonizados com as vivências alternativas ao habitual padrão das cidades contemporâneas.

Dentre esses elementos, pode-se destacar a música. Para Dal Molin (2017), tanto nos hinos executados pelos adeptos da religião do Santo Daime ou da UDV, quanto nos cantos indígenas existentes nos trabalhos xamânicos tradicionais ou neoxamânicos, o desempenho musical é condição fundamental para que os participantes consigam entrar conjuntamente no estado de entrega espiritual desejado.

Tambiah (1985) afirma que também é razoável interpretar os trabalhos rituais daimistas de acordo com a visão dos “atos de desempenho”, cujas performances, bem estruturadas, ocorrem em sequências preestabelecidas em um contexto mutável, composto pelas expectativas individuais e coletivas, continuamente abertas, todavia, aos significados contextuais. Ainda é válido pensar no gestuário, nos hinários, nas roupas, nos objetos e em tudo que compõe o universo do Santo Daime como uma linearidade de símbolos que resultam no coletivo de uma religiosidade que traz à tona a obra final.

A sugestão de Tambiah ainda permite abranger o aspecto da dança, que nos trabalhos mais casuais do Santo Daime possui função central. O chamado bailado, executado com passos simples que seguem os hinários, possuiria assim a mesma função de “constrangimento” que possuiu a dança Andamam para Radcliff-Brown, que o autor observa como uma força advinda tanto de fora quanto de dentro, e aplicável a quase todos os rituais.

Cords e Valente (2013) asseveram que o poder espiritual da música é sentido desde

1 A categoria neo-ayahuasqueiros apareceu pela primeira vez na dissertação de Beatriz Caiuby Labate (2000) sobre a reinvenção do uso da ayahuasca nos centros urbanos. A pesquisa analisa a emergência das novas modalidades de consumo da ayahuasca nos centros urbanos a partir de um trabalho etnográfico realizado na cidade de São Paulo (ANTUNES, p. 95).

o início da história humana até a atualidade. E que, mesmo no século XXI, xamãs utilizam em seus cerimoniais o toque de tambores ou sons de flauta. Para os povos nativos, a música não serve apenas para a diversão, mas também para o contato com as divindades.

Para esses autores, no cristianismo, a música ininterruptamente exerceu um papel importante. Do canto gregoriano ao gospel e mesmo nas cantatas de Johann Sebastian Bach, a música descobre uma linguagem inerente ao lamento e ao júbilo, à meditação e ao êxtase.

Hummes (2004) afirma que a música participa do cotidiano do ser humano e se encontra nos mais variados lugares, tais como casa, escola, rua, loja, bar, consultório etc. e em diversos meios de comunicação como *Internet*, rádio, TV, *smartphones*, dentre outros, sendo conhecida como “indispensável para a promulgação apropriada das atividades que constituem uma sociedade; é um comportamento humano universal” (p. 19).

Segundo Reyna (2013), os rituais podem ser definidos como tempos e espaços demarcados pela sociedade em que configurações simbólicas altamente sofisticadas são apresentadas e representadas. Neles certos símbolos como gestos e palavras possuem a capacidade de resumir significados socioculturais complexos que emanam de vários âmbitos e de contextos específicos, transformando-se assim em veículos através dos quais se constroem mensagens e circulam significados.

Esse autor afirma ainda que todas as sociedades e culturas do planeta têm constituído seus espaços e seus tempos sagrados em contradição ao profano que se refere ao natural, ao habitual da vida do homem. Assim, pode-se falar que o sagrado e o profano são duas maneiras de estar no mundo, duas condições existenciais tomadas pelo homem no decorrer de sua história. No sentido de homem religioso, há espaços de tempo sagrado, o tempo das festas. Através dos ritos é provável passar da duração temporal ordinária ao tempo sagrado, um tempo mítico primordial que se faz presente.

No ensino básico brasileiro, a formação religiosa teve, desde o ano de 1996, seu reconhecimento pela introdução obrigatória da disciplina Ensino Religioso no ensino nacional, conforme a Lei das Diretrizes e Bases da Educação:

Art. 33. O ensino religioso, de matrículas facultativas, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurando o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo (BRASIL, 1996).

No que diz respeito à experiência do homem com o sagrado, Eliade (1992) afirma que é algo pertinente às ideias de ser, sentido e verdade, não essencialmente uma fé em Deus, deuses ou fantasmas, mas uma consciência de mundo real, que induz o homem a instruir-se a respeito da diferença entre as revelações que se dão de maneira satisfatória, poderosa e rica, das revelações caóticas e destituídas de sentido.

No entendimento de Otto (1985) a vivência com o sagrado é entendida como sendo

o *mysterium tremendum*, ou uma experiência sentida como fascinante perante o ser ou objeto sagrado. Tal vivência ou percepção pode se efetivar e ser comunicada de diversas maneiras, simbolizando êxtase, graça, transe, força, energia etc., enquanto revelações a partir do espiritual. A experiência com o sagrado, por conseguinte, manifesta-se como uma realidade de ordem definitivamente diferente da realidade natural humana. Ainda nesse sentido, esse autor cita Santo Agostinho ao afirmar: “Que luz é esta que me clareia e que me fere o meu coração sem ofender? Que me faz tremer e abrasar! Tremo, porque sou diferente dela, abraço-me enquanto com ela me pareço” (p. 31).

Esse autor ainda afirma que o sagrado é mesclado pela densa e contínua relação do racional e do não racional, partindo-se da categoria alcinhada por ele de numinoso². Este indica todas as experiências do sagrado, já que elas são suscitadas pela manifestação do poder divino. O numinoso não é semelhante a nada de humano ou cósmico. Dessa forma, o sagrado sempre é manifestado como realidade inteiramente diferente das realidades naturais.

Quanto ao Objetivo Geral do artigo, este foi: Verificar o papel do hinário nos rituais de ayahuasca sob a perspectiva de Bardin.

No que diz respeito aos Objetivos Específicos estes foram:

- a) Demonstrar que a Ayahuasca é um produto vegetal, que auxilia na maximização de experiências de estimulação visual e das sensações de contato com forças naturais e divinas;
- b) Mostrar que as religiões ayahuasqueiras têm ganhado mais espaço na sociedade;
- c) Relatar como acontece um ritual numa religião ayahuasqueira;
- d) Verificar a importância do hinário num ritual de Ayahuasca.

2 | REVISÃO DE LITERATURA

O presente artigo aborda os seguintes assuntos: ayahuasca, religiões ayahuasqueiras, ritual religioso e hinário.

2.1 Ayahuasca

O vocábulo Ayahuasca possui origem indígena, sendo que *Aya* significa «pessoa morta, alma espírito» e *waska* significa «corda, liana, cipó ou vinho». Dessa forma, a tradução, para o nosso idioma, seria algo como «corda dos mortos» ou «vinho dos mortos». No Peru, descobriu-se o seguinte significado: “*soga de los muertos*” (LABATE e ARAÚJO, 2002).

Para Assis, Faria e Lins (2014), a Ayahuasca se refere a um produto vegetal psicoativo resultante da decocção do cipó *Banisteriopsis caapi* com as folhas do arbusto

² Estado de vivência que o ser possui acerca de questões sobrenaturais, geralmente sagradas, transcendentais ou de divindade, comportando-se e sendo influenciado por essas questões (DICIO, 2019).

Psichotria viridis. Tal cozimento pode ser chamado de substância enteógena uma vez que gera estados alterados de consciência – EAC, os quais induzem a fortes alucinações em todo modo de percepção e, segundo Cremasco, Ribeiro & Eler (2008), auxiliam na maximização das experiências de estimulação visual e das sensações de contato com forças e locais sobrenaturais e divinos.

No entendimento de Simões (2003), os EAC são todos os estados de consciência nos quais se nota uma transformação significativa no conhecimento subjetivo ou funcionamento psicológico. Trata-se de estados de consciência, cujos conteúdos mentais emergentes são percebidos pelo próprio indivíduo ou por outro sujeito observador, como sendo distintos dos conteúdos próprios do seu estado normal de vigília e seus graus de atenção e predomínio lógico específicos. Assim, todos os estados diversos do de vigília habitual são compreendidos no vasto conceito de EAC, indo desde o estado de sono e de sonho; experiências com substâncias alucinógenas, experiências hipnóticas, experiências de meditação; até estados inerentes ao relaxamento ou ao cansaço.

Conforme afirmam Labate e Araújo (2002), no começo do século XX, a utilização de substâncias psicotrópicas na sociedade ocidental era quase nula e embora a tradição da bebida seja trivial a diferentes tribos de grande parte da América do Sul, como Peru, Colômbia, Venezuela, Bolívia e Equador, apenas no Brasil conceberam-se religiões não-indígenas que fazem uso da Ayahuasca. Tais religiões reelaboraram as tradições antigas influenciadas pelo cristianismo, espiritismo kardecista e religião afro-brasileira.

2.2 Religiões Ayahuasqueiras

Labate, Rose e Santos (2008) afirmam que a categoria “religiões ayahuasqueiras brasileiras” faz referências aos movimentos religiosos que nasceram no Brasil, tendo como uma de suas bases o uso ritualizado da Ayahuasca: Santo Daime, União do Vegetal – UDV e Barquinha, em suas diferentes vertentes. No que se refere ao Santo Daime, este foi estabelecido por Raimundo Irineu Serra (1892-1971), nos anos 30, no estado do Acre. Esse movimento religioso é constituído por duas linhas ou vertentes principais: diversos grupos genericamente identificados como “linha do Alto Santo” e vários grupos reconhecidos popularmente como “linha do Padrinho Sebastião”.

Para os autores supracitados, os centros que se auto identificam e são conhecidos regionalmente como da “linha do Alto Santo” diferenciam-se e funcionam de maneira autônoma, ainda que reiviniquem uma origem comum e conservem relações de proximidade. Tais grupos são pouco expansionistas, restringindo-se ao estado do Acre; além de serem pouco numéricos, com cerca de 800 participantes no ano de 2002.

Já o fundamental grupo da linha do Padrinho Sebastião é o Centro Eclético de Fluente Luz Universal Raimundo Irineu Serra ou Cefluris, constituído em 1974 por Sebastião Mota de Melo (1920-1990) e Rita Gregório de Melo (1925), e sediado no Céu do Mapiá (Pauini,

AM). Tal linha é caracterizada sobretudo pelo seu caráter eclético e pelo expansionismo³ (LABATE, ROSE e SANTOS, 2008).

O Centro Espírita Beneficente União do Vegetal, União do Vegetal ou UDV foi fundado em Porto Velho, Rondônia, em 1961, sendo seu fundador José Gabriel da Costa, ou Mestre Gabriel (1922-1971). Segundo Edson Lodi, coordenador das relações institucionais da instituição, na atualidade a UDV conta com aproximadamente 15.000 membros oficiais, tendo núcleos fora do Brasil nos Estados Unidos, em seis estados diferentes, com cerca de 140 membros e em Madri, na Espanha, além de núcleos principiantes na Itália, Portugal, Inglaterra e Alemanha (LABATE, ROSE e SANTOS, 2008).

A Barquinha foi criada em Rio Branco, em 1945, por Daniel Pereira de Mattos, ou Frei Daniel (1888-1958). Como o Alto Santo, é pouco expansionista, tendo ficado praticamente circunscrita à cidade de Rio Branco. Possuía aproximadamente 500 membros no ano de 2002. É importante destacar que embora os trabalhos acerca da Barquinha continuem em número muito restrito, proporcionalmente à sua expansão geográfica e numérica, ela tem sido bastante pesquisada. Pode-se dizer que uma das razões que justificaria tal interesse por este grupo é a exuberância de seu simbolismo e a abundante presença de elementos afro-brasileiros em seus cultos (LABATE, ROSE e SANTOS, 2008).

No chamado campo ayahuasqueiro brasileiro, Labate (2004) identifica e rastreia uma rede urbana que consome a Ayahuasca, na qual estariam incluídos os neoayahuasqueiros urbanos, que constituem o objeto maior do seu estudo. É importante ressaltar que o campo ayahuasqueiro compreende não apenas as religiões ayahuasqueiras tradicionais como o Santo Daime, a União do Vegetal e a Barquinha, mas ainda os ayahuasqueiros alternativos, que integram uma rede urbana de utilização da Ayahuasca. Dessa forma, nos extremos indígena e caboclo estariam os índios xamãs e os curadores ou vegetalista, enquanto na outra ponta ficariam os emergentes psiconautas e o turismo psicodélico. Essa autora afirma que é precisamente na ocupação de um espaço limiar, marginal, “entre”, que ocorre o aparecimento de novas e múltiplas variantes de consumo urbano da Ayahuasca.

2.3 Ritual Religioso

Na Aldeia Amor Lakota, situada na Cidade Ocidental, em Goiás, o ritual de Ayahuasca é estruturado da seguinte forma: todos ficam sentados ou deitados em seus colchonetes, em duas fileiras: do lado direito do templo, ficam os homens; do lado esquerdo ficam as mulheres. Atrás do altar encontram-se imagens de santos como Jesus de Nazaré, Nossa Senhora, Arcanjo São Miguel, Saint Germain e um xamã americano. O altar é enfeitado com imagens de santos, conforme o Instituto que irá comandar o trabalho do dia, flores, velas e outros adereços. Próximo às imagens, também existe um altar com a imagem de Buda, outro com a imagem de um preto velho e outro com a imagem de lemanjá.

³ Esta última característica teve como resultados a expansão deste grupo, primeiro pelo Brasil a partir do final dos anos 70, e posteriormente para o exterior, na década de 80 (LABATE, ROSE e SANTOS, 2008).

No chão da igreja, existe um círculo, onde se faz uma fogueira, cujo objetivo é transmutar as energias que surgem durante o trabalho. Ela é acendida no início do ritual e só é apagada quando este termina, ou seja, durante toda a cerimônia, há a presença do fogo sagrado, transmutador de energias. Recomenda-se que as pessoas não fiquem muito próximas do fogo para evitar acidentes.

Quando todos estão preparados para o início do ritual, os padrinhos pedem que se façam duas fileiras para a ingestão do chá sagrado: uma de mulheres e outra de homens. Após a tomada do chá, os padrinhos pedem para que cada um de joelhos dobrados faça sua oração particular de frente para o altar. Nesse momento, inicia-se o hinário que tocará durante todo o trabalho. O hinário funciona como um guia, que levará a pessoa onde ela precisa estar, que a guiará ao estado de consciência necessário para que ela vivencie suas questões emocionais, psicológicas e espirituais, conforme sua maturidade e entendimento.

2.4 Hinário

Como dito acima, o hinário é um dos elementos fundamentais de um ritual de Ayahuasca. Dal Molin (2017) comenta que tanto nos hinos cantados pelos adeptos da religião do Santo Daime ou da UDV, quanto nos cantos indígenas presentes nos rituais xamânicos tradicionais ou neoxamânicos, o desempenho musical é condição efetiva para que os participantes entrem em conjunto no estado de entrega espiritual desejado.

Tello (2019) assevera que os trabalhos com hinos oferecem uma experiência bem diferente daquela que ocorre nos trabalhos xamânicos, em diferentes enfoques. A própria força, as reflexões e vivências surgem de modo diferente. O toque do maracá, o bailado e o cantar oferecem uma métrica distinta ao ritual. No xamanismo, as pessoas se acostumam a uma forma de ritual, de orientação musical, de força e de vivência.

Já os trabalhos com hinos arrancam os indivíduos da zona de conforto à qual estão habituados, uma vez que as instruções nas músicas parecem não possuir fim; a necessidade de se meditar nas letras e tocar maracá até quando a força está muito forte, testam nossos limites e nos fazem cultivar uma disciplina e determinação bastante grandes (TELLO, 2019).

Para esse autor, nesse trabalho é percebido que existe uma onda imutável e harmônica a qual, quando não se oferece resistência (julgamento, racionalidade, repulsa, preguiça ou senso de fraqueza), permite que vibremos com ela. Nesse instante, são ultrapassados nossos limites e atingimos a compreensão de que eles são uma crença que podem, de modo fácil, ser superados. Portanto, com segurança e humildade, começamos a receber os preceitos ou a doutrina da rainha, como é chamada a ayahuasca. A inerente força da bebida é apresentada de modo diferente, sacudindo, testando a firmeza, levando a superar e a fortificar a consciência do poder da determinação mental. Já o bailado permanente estimula vivenciar uma experiência de força muito diferenciada daquela à qual estamos habituados, uma onda de positividade e alegria invade todo nosso ser, ao mesmo

tempo em que estamos meditando na dança circular e no toque do maracá. Parece que a dança, o toque e o cantar evitam que nosso ego atue de jeito que nos coloque para baixo ou mostre uma autoimagem negativa, frequentemente chamado de “peia”. Desse modo, torna-se tão apropriado ficar bailando e vivenciando a experiência em um estado de êxtase que palavras não narram a magnitude e se percebe que a simplicidade e profundidade dos ensinamentos dos hinos nos convidam a grandes meditações.

No entendimento de Ferro (2019), a música de certa forma considera a necessidade do espírito humano de elevação e de comunicação de modo atemporal. Quem sabe por isso mesmo a música desde sempre seja usada em rituais religiosos. No Brasil ela é um elemento presente em diferentes culturas religiosas e perpassa as mais diversas práticas rituais que integram o imaginário religioso brasileiro. Nesse contexto, pensar as práticas musicais é igualmente refletir sobre a natureza de nossas expressões socioculturais.

Essa autora afirma que a região amazônica é espaçosa não somente em dimensões territoriais, mas ainda em expressões artísticas e religiosas. Assim, a interação entre música e religião na Amazônia está presente em muitas práticas e é intensamente manifestada nas terapias de cura como, por exemplo, na pajelança cabocla e diversas experiências herdeiras do xamanismo indígena e historicamente presente em várias partes da América Latina. Assim, a música, nessas situações, opera como técnica ou meio para alcançar a experiência de transe religioso. Em diferentes casos, no xamanismo, a música é combinada ao consumo de substâncias psicotrópicas adequadas para alterar os estados perceptivos, potencializando as experiências auditiva e religiosa em estados alterados de consciência.

Rabelo (2013), por sua vez, comenta que um ritual todo cantado, como um Hinário, oferece visibilidade ao fato de a religião ser chamada de musical. Nele, os adeptos são dispostos em fileiras por ordem de tamanho, separadas em grupos masculinos e femininos, ocupando lado opostos de um salão retangular. A atuação coletiva envolve adultos, jovens e crianças: o conjunto toma o daime e canta por horas, hino por hino até o intervalo, prosseguindo depois até o término, quando dizem preces. Beleza e ordem logo são observadas, disciplina militar na acepção de funcionamento coordenado, que objetiva o englobamento de corpos em movimento, ativando um campo no qual os voos extáticos individuais se desligam a partir de uma densidade coletiva, referenciadora.

Referindo-se ao hino “O Daime é o Daime”, Greganich (2010), assevera que quando este hino é cantado numa sessão, espera-se que a força do Daime esteja trabalhando para cura, levando os indivíduos a acreditar que podem ser curados pela Lei do Merecimento; por sugestão, sendo aumentada pelo efeito psicoativo da Ayahuasca, que pode ser compreendido como um processo “endógeno” decisivo para o impacto terapêutico da cura.

3 | METODOLOGIA, TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

A Análise de Conteúdo é um método muito empregado na apreciação de pesquisas

qualitativas, que consiste em três etapas simples de acordo com Laurence Bardin. Trata-se de uma técnica de análise de dados qualitativos muito usada. Por ser muito didático, o método facilita a sequência de tarefas e atividades a serem adotadas para realizar a análise dos dados qualitativos. Conforme Bardin (2011, p. 15) O que é a análise de conteúdo atualmente?

Um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a 'discursos' (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. O fator comum dessas técnicas múltiplas e multiplicadas - desde o cálculo de frequências que fornece dados cifrados, até a extração de estruturas traduzíveis em modelos - é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência.

Como principiar a Análise de Conteúdo em três etapas simples?

Pré-análise: Essa é a primeira etapa que a autora apresenta para a organização da Análise de Conteúdo. Geralmente, depois que os dados já foram coletados, partimos desesperadamente para a codificação. Mas, antes de iniciar a análise propriamente dita, é importante organizar os materiais e ver o que está disponível. Nesta etapa, é possível avaliar o que faz sentido analisar e o que ainda precisa ser coletado. Para Bardin, nesta fase, devemos fazer: a) Uma leitura flutuante do material, para ver do que se trata; b) Escolher os documentos que serão analisados (*a priori*) ou selecionar os documentos que foram coletados para a análise (*a posteriori*); c) Constituir o *corpus* com base na exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência; d) Formular hipóteses e objetivos e e) Preparar o material.

Exploração do material: Nessa fase, temos as etapas de codificação e categorização do material. Na codificação, deve ser realizado o recorte das unidades de registro e de contexto. As unidades de registro podem ser a palavra, o tema, o objeto ou referente, o personagem, o acontecimento ou o documento. Para selecionar as unidades de contexto, deve-se levar em consideração o custo e a pertinência. Também deve ser feita a enumeração conforme os critérios estabelecidos anteriormente. A enumeração pode ser feita através da presença (ou ausência), frequência, frequência ponderada, intensidade, direção, ordem e co-ocorrência (análise de contingência). Depois da codificação, deve ser feita a categorização, que seguirá algum dos seguintes critérios: semântico, sintático, léxico ou expressivo.

Tratamento dos resultados obtidos e interpretação: A interpretação dos resultados obtidos pode ser feita por meio da inferência, que é um tipo de interpretação controlada. Para Bardin (2011, p. 133), a inferência poderá “apoiar-se nos elementos constitutivos do mecanismo clássico da comunicação: por um lado, a mensagem (significação e código) e o seu suporte ou canal; por outro, o emissor e o receptor”. Por isso, aqui é preciso atentar-se para: a) O emissor ou produtor da mensagem; b) O indivíduo (ou grupo) receptor da mensagem; c) A mensagem propriamente dita; e d) O médium, o canal por onde a

mensagem foi enviada.

A análise e discussão dos dados, neste artigo, foram realizadas conforme a Análise de Conteúdo de Bardin (2011), a qual consiste na leitura detalhada do material a ser estudado, na identificação de palavras e conjuntos de palavras que tenham significado para a pesquisa, bem como na classificação em temas ou categorias semelhantes sintática ou semanticamente.

Assim sendo, primeiramente foi feita uma pré-análise ou leituras flutuantes, em seguida, foram codificados os dados contidos nos poemas analisados, etapa nomeada por Bardin como estágio descritivo ou análise categorial. Na sequência, passou-se à fase interpretativa, com a análise das palavras estudadas nos textos.

4 | ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para alcançar os objetivos apresentados nesta pesquisa, buscou-se através de inúmeras leituras e releituras, os indicadores de semelhanças nos poemas estudados, visando um sistema de categorias que, na concepção de Bardin (2011, p. 147), “[...] são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns desses elementos”.

Os poemas estudados são transcritos a seguir, para uma melhor compreensão da análise realizada.

Canção de Kuan Yin

Na China no templo em Pequim
Serve a graciosa e Meiga Kuan Yin,
Há eras se consagrando,
Ao perdão e à misericórdia.
Kuan Yin! Kuan Yin!
Deusa da Misericórdia,
Ó linda e doce Kuan Yin,
És amor e Graça Divina.
Diriges o fogo violeta.
Às crianças, enfermos e aos que sofrem,
A vitória sobre o mal presenteias,
A quem toda a vida perdoa.

Kuan Yin! Kuan Yin!
Deusa da Misericórdia,
Ó linda e doce Kuan Yin,
És amor e Graça Divina.
Tua graça, Kuan Yin, é tão grande,
Que envolves o mundo em ti,
Dissolvem-se as trevas para sempre,
Agora é a vitória da Luz.
Kuan Yin! Kuan Yin!
Deusa da Misericórdia,
Ó linda e doce Kuan Yin,
És amor e Graça Divina.

Ave Maria
Franz Schubert

Ave Maria Gratia plena
Maria Gratia plena
Maria Gratia plena
Ave, ave dominus
Dominus tecum
Benedicta tu in mulieribus
Et benedictus
Et benedictus fructus ventris
Ventris tui, Jesus
Ave Maria
Ave Maria Mater Dei
Ora pro nobis peccatoribus
Ora, ora pro nobis
Ora, ora pro nobis peccatoribus
Nunc et in hora mortis

In hora mortis nostrae
In hora mortis, mortis nostrae
In hora mortis nostrae
Ave Maria

Cântico Para A Deusa Tríplice

Claudiney Prieto

E a donzela, é o botão que floresce
E a donzela, é o botão que floresce
Sua juventude e a coragem de vencer
Toque a terra e sinta a semente crescer
Ea Deusa Mãe, é a promessa da vida
Ea Deusa Mãe, é a promessa da vida
Quando a lua é cheia sua luz podemos ver
Nos mostrando os caminhos de poder
E a velha, é a mulher que tece
E a velha, é a mulher que tece
Seu conselho doce é a fonte do saber
Em suas mãos estão as teias do viver
[Prece]
Pela terra que é o corpo d'Ela
Pelo ar que é o sopro d'Ela
Pelo fogo que é o espírito d'Ela
E pela água do seu útero condescendente e vivo
O nosso círculo mágico está aberto
mas não rompido
Feliz encontro
Feliz partida
E feliz encontro novamente
Blessed be

Nos mostrando os caminhos de poder
Toque a terra e sinta a semente crescer.

Seja Deus
Sathya Sai Baba

Olhe para trás e agradeça a Deus
Olhe para frente e confie em Deus
Olhe ao redor e sirva a Deus
Olhe para dentro e encontre Deus
Olhe através e seja Deus
Om Sri Sai Ram

Assim, os dados da pesquisa foram expostos e discutidos de acordo com a análise de conteúdo proposta por Bardin, que se refere a um conjunto de técnicas de apreciação das comunicações, ou seja, procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens de indicadores. Quer sejam quantitativos ou não, eles permitem a inferência de conhecimentos relacionados às condições de produção/recepção das mensagens.

Segundo Campos (2004) e Bardin (2011) usa-se o campo lógico-semântico para fazer a descrição da análise de conteúdo, a qual é dividida nas seguintes fases: I) A pré-exploração do material ou de leituras flutuantes dos poemas escolhidos; II) A seleção das unidades de análise (ou unidades de significados); III) O processo de categorização e subcategorização.

Tal processo pode ser definido como uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero. Desse modo, podem se caracterizar as categorias como grandes enunciados que abarcam um número variável de temas, segundo seu grau de intimidade ou proximidade, e que possam, por meio de sua análise, revelarem significados e elaborações importantes que considerem os objetivos de estudo e criem conhecimentos, apresentando uma concepção diferenciada sobre os temas propostos. As categorias empregadas podem ser apriorísticas ou não apriorísticas: Caso sejam apriorísticas, o pesquisador antecipadamente já possui, segundo experiência prévia ou interesses, categorias predefinidas, geralmente de larga abrangência e que podem comportar subcategorias que emergem do texto (CAMPOS, 2004).

No contexto da pesquisa realizada, as categorias foram *a priori*, ou seja, foram definidas antecipadamente pela pesquisadora, quando esta escolheu os poemas a serem

analisados, tendo em vista o objetivo geral. Dessa forma, considerando a técnica de Bardin (2011), iniciou-se a primeira etapa, ou seja, a organização do material da pesquisa.

Assim, esta primeira fase (leituras flutuantes) consistiu na constituição do *corpus*, ou seja, o conjunto dos documentos (poemas escolhidos) a serem analisados e no conhecimento dos textos (leitura), deixando-se a pesquisadora ser invadida por impressões e orientações. Ao lê-los, fazia conexões com sua própria vivência.

A conclusão desta pré-análise coincidiu com o início da descrição analítica, a qual, conforme Triviños (2006), começa nessa mesma fase.

Na segunda fase, o material que constitui o *corpus* foi submetido a um estudo aprofundado, o que incluiu os procedimentos de codificação, classificação e categorização. Segundo Bardin (2011), codificar o material coletado implica em tratá-lo, isto é, os dados brutos do texto são transformados, segundo regras precisas, as quais permitem atingir uma representação do seu conteúdo. Tal transformação compreende três regras: o recorte (escolha das unidades), a enumeração (escolha das regras de contagem e da classificação) e a agregação (escolha das categorias). Nessa fase, objetivou-se a descrição analítica dos dados, que para ser alcançada, necessitou dos seguintes passos:

a) Codificação, ou seja, recorte ou, ainda, escolha das unidades de contexto elementar – UCEs. Nesse conjuntura, optou-se por temas, frases, palavras. Dessa forma, para determinar a personalidade do poema, definiram-se as seguintes UCEs: Kuan Yin, Maria (mãe de Jesus), a Deusa Tríplice (a mulher) e Você.

As UCEs foram definidas a *priori*, como foi dito anteriormente. Para cada tema indutor, obteve-se uma lista de uma, duas, três, quatro, cinco ou mais palavras inseridas em uma pequena ficha, as quais são substantivos, adjetivos, expressões e frases. Uma vez reunida a lista de palavras derivadas do tema indutor, a pesquisadora confrontou-se diante de um conjunto heterogêneo de unidades semânticas. Face a essa desordem, fez-se necessário introduzir uma ordem. Igualmente, após o recorte, as palavras suscitadas pelo tema indutor foram agrupadas e contabilizadas. Porém, antes de qualquer agrupamento por classificação, reuniram-se e descontaram-se as palavras idênticas, sinônimas ou próximas em nível semântico, conforme pode ser visto abaixo:

Tema indutor – Personalidade do poema

Poema A – Canção de Kuan Yin.

Poema B – Ave Maria.

Poema C – Cântico para a Deusa Tríplice.

Poema D – Seja Deus.

Lista de palavras ou expressões, já descontadas as palavras idênticas ou semelhantes: Kuan Yin, Maria (mãe de Jesus), Deusa Tríplice (a mulher em diferentes fases da vida) e Você.

b) Classificação: foram consideradas, nesse processo de categorização, três dimensões semânticas a partir da categoria, ou seja, a representação da dimensão de

maior abrangência: a subcategoria primária, a subcategoria intermediária e a subcategoria secundária, ou seja, a dimensão de menor abrangência. Esta última, por ser muito específica, muitas vezes pode receber o nome de uma de suas UCEs representativas. Para entender melhor, vide a Grelha de Categoria 1 na página seguinte.

Categoria	Subcategoria primária (Substantivos)	Subcategoria intermediária (Adjetivos ou equivalentes)	Subcategoria secundária (Expressões ou frases)
Poema A: Canção de Kuan Yin	Deusa da Misericórdia	Graciosa	Consagrando ao perdão e à misericórdia.
	Amor e graça divina]	Meiga	Diriges o fogo violeta.
	Vitória da luz	Linda e doce	A vitória sobre o mal presentesias. Perdoas a toda vida.
			Tua graça é tão grande que envolves o mundo em Ti
Características da Personalidade do Poema	Poema B: Ave Maria	Gratia plena Mater Dei	Ora pro nobis peccatoribus
	Poema C: Cântico para a Deusa Tríplice	Juventude e a coragem de vencer	Sua luz podemos ver.
		A donzela é o botão que floresce.	Mostrando o caminho do poder.
		A Deusa Mãe é a promessa da vida.	Seu conselho doce é a fonte do saber.
		A velha é a mulher que tece.	Pela terra que é o corpo d'Ela.
			Pelo ar que é o sopro d'Ela.
			Pelo fogo que é o espírito d'Ela.
			E pela água do seu útero condescendente e vivo.
	Poema D: Seja Deus		Agradeça a Deus. Confie em Deus. Sirva a Deus. Encontre Deus. Seja Deus.

GRELHA DE CATEGORIA 1 – Classificação e agregação das palavras ou expressões em torno do tema indutor “Características da personalidade do poema”

Fonte: Elaborada pela autora.

c) Categorização: é utilizada para dar significado às mensagens e, dessa forma, confirmar as categorias (termos-chave que indicam o significado central do conceito que se quer apreender) em processo de definição e denominar as subcategorias (indicadores que descrevem o campo semântico desse conceito).

Para chegar à descrição das categorias, fez-se necessária a sua operacionalização. Este procedimento consiste em estabelecer parâmetros para a inclusão das UCEs, com o objetivo de garantir a qualidade da categorização. Para Bardin (2011), boas categorias devem ter qualidades como exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade, fidelidade e produtividade.

A terceira e última fase, a interpretação inferencial, incide na atribuição de significados aos resultados através de operações estatísticas e análise qualitativa dos dados. Esta fase, de acordo com Triviños (2006) começa seu desenvolvimento na pré-análise e atinge neste momento sua maior intensidade. Portanto, a reflexão, a intuição e o embasamento nos materiais empíricos estabelecem relações, aprofundamento das ideias, levando a propostas básicas de transformações nos limiares das estruturas específicas e gerais.

Portanto, a categoria “Características da Personalidade do Poema” permitiu a seguinte análise:

Do poema “Canção de Kuan Yin” emergiram quatro subcategorias primárias (substantivos): Deusa, amor, graça e vitória. Isso revela que o poema é rico em coisas muito importantes para a maioria da sociedade, uma vez que todos buscam sentimentos como os acima relacionados, assim como buscam inspiração em personagens que trazem os atributos de um deus ou deusa. Também emergiram quatro subcategorias intermediárias (adjetivos): graciosa, meiga, linda e doce. Tais adjetivos nos remetem à busca de qualidades consideradas positivas para uma vida plena e feliz. Ainda emergiram as subcategorias secundárias (expressões ou frases): Consagrando ao perdão e à misericórdia; diriges o fogo violeta; A vitória sobre o mal presenteias; perdoas a toda vida; Tua graça é tão grande que envolve o mundo em Ti. Tais expressões apresentam ações consideradas pela sociedade em geral como muito importantes para o desenvolvimento da espiritualidade e de uma vida envolta em plenitude e felicidade.

No que se refere ao poema “Ave Maria”, deste emergiram as subcategorias primárias: *Gratia* e *Mater Dei*, significando que Nossa Senhora trazia em si a graça em plenitude, além de ser a mãe de Deus (mãe de Jesus). Também emergiu a subcategoria secundária (frase): *Ora pro nobis peccatoribus*, que nos lembra a grande missão de Nossa Senhora, que é a de orar por nós, os pecadores.

No que diz respeito ao poema “Cântico para a Deusa Tríplice”, deste emergiram as subcategorias primárias (substantivos): juventude e coragem. Tais substantivos são muito estimados na nossa sociedade. A juventude, inclusive vem sendo perseguida há milênios por aqueles que ousam desafiar o tempo e as adversidades que dele decorrem.

Também emergiram as seguintes subcategorias intermediárias (adjetivos ou equivalentes); botão que floresce; promessa da vida; mulher que tece. Observe-se que na análise das frases onde tais expressões surgem, todas elas aparecem como predicativos do sujeito (qualidades do sujeito) e todas possuem uma carga bastante positiva. Ainda emergiram as subcategorias secundárias: Sua luz podemos ver; Mostrando o caminho do poder; Seu conselho doce é a fonte do saber; Pela terra que é o corpo d'Ela; Pelo ar que é o sopro d'Ela; Pelo fogo que é o espírito d'Ela; E pela água do seu útero condescendente e vivo. Tais subcategorias nos remetem a qualidades bastante desejáveis, caso queiramos trilhar um caminho espiritual satisfatório: luz, poder, sabedoria. Também nos revelam a conexão da mulher com a sua divindade através dos quatro elementos da natureza: terra, ar, fogo e água.

Por fim, do poema “Seja Deus”, emergiram as subcategorias secundárias (frases): Agradeça a Deus; Confie em Deus; Sirva a Deus; Encontre Deus e Seja Deus. Tais subcategorias revelam uma gradação⁴ ascendente: agradecer, confiar, servir, encontrar e ser, manifestando uma proximidade cada vez maior com Deus, à medida que cresce a fé do indivíduo em busca do sagrado.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar o papel do hinário nos rituais de Ayahuasca mostrou-se um exercício prazeroso. Para bem fazê-lo, recorreu-se à análise de quatro poemas do Hinário “Matriarca da 8ª Luação: aquela que cura com a verdade”, os quais são: Canção de Kuan Yin, Ave Maria, Cântico para a Deusa Tríplice e Seja Deus. Este hinário apresenta 31 faixas e dura 3h30min, abrangendo meditações, músicas, rituais, mantras, orações e mensagens.

A análise do poema “Canção de Kuan Yin” permitiu verificar a importância de sentimentos como amor, graça e vitória, assim como a inspiração em personagens que trazem os atributos de um deus ou deusa. Também revelou a estima por características como graciosa, meiga, linda e doce, uma vez que estas remetem à busca de qualidades sopesadas positivas para uma vida plena e feliz. Ademais, apresentou ações consideradas pela sociedade em geral como muito importantes para o desenvolvimento da espiritualidade e de uma vida envolta em plenitude e felicidade: Consagração ao perdão e à misericórdia; direção do fogo violeta; vitória sobre o mal; perdão a todos; envolvimento da graça no mundo inteiro.

Quanto ao poema “Ave Maria”, este possibilitou verificar que Nossa Senhora trazia em si a graça em plenitude, além de ser a mãe de Deus (mãe de Jesus). Também nos lembrou a grande missão de Nossa Senhora, que é a de orar por nós, os pecadores.

No que diz respeito ao poema “Cântico para a Deusa Tríplice”, este apresentou

⁴ Gradação é uma figura de linguagem caracterizada por um encadeamento de ideias que pode seguir uma ordem crescente ou uma ordem decrescente. Seguindo uma ordem crescente, a gradação apresenta uma progressão ascendente, intensificando e exagerando a mensagem transmitida. Seguindo uma ordem decrescente, a gradação apresenta uma progressão descendente, suavizando a mensagem transmitida (NEVES, s/p, 2019).

coisas muito estimadas pela sociedade como juventude e coragem. Também mostrou qualidades do sujeito com carga bastante positiva: botão que floresce; promessa da vida; mulher que tece. Ademais, algumas frases do poema nos remetem a qualidades muito desejáveis, se quisermos trilhar um caminho espiritual satisfatório: luz, poder, sabedoria, revelando ainda a conexão da mulher com a sua divindade através dos quatro elementos da natureza: terra, ar, fogo e água.

Já o poema “Seja Deus” revela uma gradação ascendente: agradecer, confiar, servir, encontrar e ser, manifestando uma proximidade cada vez maior com Deus, à medida que o indivíduo caminha rumo à espiritualidade.

Enfim, a análise dos quatro poemas permitiu compreender que o hinário nos rituais de Ayahuasca possui um papel preponderante na realização destes, oferecendo belíssimas reflexões na jornada espiritual.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Henrique Fernandes; A literatura antropológica e a reconstrução histórica do uso da ayahuasca no Brasil. In: **Revista de Antropologia Social dos Alunos do PPGAS-UFSCar**, v. 3, nº 2, jul.-dez., p. 76-103, 2011...

ASSIS, Cleber Lizardo de; FARIA, Deyse Ferraciolli; LINS, Laís Fernanda Tenório Bem-estar subjetivo e qualidade de vida em adeptos de ayahuasca. In: **Psicologia & Sociedade**, 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=309330671024>>. Acesso em 26/09/2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 04/09/2019.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. In: **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília-DF, Set.-out. 2004.

CORDS, Suzanne; VALENTE, Augusto. Parentesco entre música e religião é extremamente próximo. In: **DW Made for Minds**. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/parentesco-entre-m%C3%BAasicae-religi%C3%A3o-%C3%A9-extremamente-pr%C3%B3ximo/a-17007624>>. Acesso em: 26/09/2019.

CREMASCO, M. V. F. Ribeiro, C. S., & Eler, J. F. T. (2008). A experiência com ayahuasca sob a perspectiva da psicopatologia fundamental. In: **IV Encontro Psi: Parapsicologia & Psicologia**. Curitiba, PR, julho; Disponível em: <http://www.psicopatologiafundamental.org.br/uploads/files/iii_congresso/temas_livres/a_experiencia_com_ayahuasca_sob_a_perspectiva_da_psicopatologia_fundamental.pdf>. Acesso em: 26/09/2019.

DAL MOLIN, G. A performance e os estados alternativos de consciência nos rituais da ayahuasca. In: **PROA - Revista de Antropologia e Arte**, 2017. Disponível em: <<https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/proa/article/view/2874>>. Acesso em: 26/09/2019.

DICIO. **Dicionário Online de Português**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/numinoso/>>. Acesso em: 04/09/2019.

ELIADE, M. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1992...

FERRO, Kelem Carla Alves. **A música nos rituais de cura do Santo Daime**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Belém, 2010.

GOULART, Sandra Lucia . “As religiões ayahuasqueiras do Brasil” In: BOKANY, Vilma (Org). **Drogas no Brasil: entre a saúde e a justiça – proximidades e opiniões**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo.

GREGANICH, Jéssica. **Cura e reencarnação: o processo de “cura espiritual” no Santo Daime**, 2010, Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/12604-59558-1-PB.pdf>. Acesso em: 04/09/2019.

HUMMES, J. M.. Por que é importante o ensino da música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. In: **Revista da ABEM**. Porto Alegre, v. 11, p. 17-25, set; 2004.

LABATE, Beatriz. **A Reinvenção do uso da ayahuasca nos centros urbanos**. Mercado de Letras/Fapesp, Campinas-São Paulo, 2004.

LABATE, B.C.; ARAÚJO, W.S.). **O uso Ritual da Ayahuasca**. Mercado das Letras FAPESP, São Paulo, 2002.

LABATE, Beatriz; ROSE, Isabel de; SANTOS, Rafael dos. (2008). **Panorama da bibliografia sobre as religiões ayahuasqueiras**, 2008. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/315093495_Panorama_da_bibliografia_sobre_as_religioes_ayahuasqueiras/citation/download>. Acesso em: 26/09/2019.

MAGNANI, José Guilherme. **O Brasil da Nova Era** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000..

NEVES, Flávia. Gradação ou clímax. In: **Norma Culta: Língua portuguesa em bom português**. Disponível em: <<https://www.normaculta.com.br/gradacao-ou-climax/>>. Acesso em: 26/09/2019.

OTTO, R. (1985). **O sagrado: um estudo do elemento não-racional na ideia do divino e a sua relação com o racional** São Bernardo do Campo: Imprensa Metodista, 1985.

RABELO, Kátia Benat. **Daime música: Identidades, transformações e eficácia na doutrina do daime**, Dissertação de mestrado em música. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Música, 2013. Disponível em: <<http://www.mestreiirineu.org/pdf/2013.pdf>>. Acesso em: 26/09/2019.

REYNA, Carlos P. Ritual & música: algumas funções simbólicas e sociais das músicas do ritual Santiago nos Andes Centrais do Peru. In: **Trans Revista Transcultural de Música**. Disponível em: <www.sibetrans.com/trans>. Acesso em: 04/09/2019.

SIMÕES, M. (2003). A experiência mística: o ponto de vista do psiquiatra In: M. Simões, M. Resende, & S. Gonçalves (Eds.), **Psicologia da Consciência** (pp. 3-13). Lisboa: Lide, 2003.

TAMBIAH, Stanley J. (1985). “A performative approach to ritual” In: **Culture, Thought and Social Action**. Harvard University Press, 1985.

TELLO, William. **Os trabalhos com hinos**. Disponível em: <<http://www.lotusxamanismo.com.br/os-trabalhos-de-hinarios/>>. Acesso em: 30/09/2019.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva (2006). **Introdução à pesquisa em ciências sociais** São Paulo: Atlas, 2006.

DIVERSIDADE RELIGIOSA: CONHECENDO E RESPEITANDO CICLO DE ENCONTROS E DIÁLOGOS INTER-RELIGIOSO

Data de aceite: 03/04/2023

Odalea Carla Andreis

Professora da Rede Estadual de Ensino do Estado do Rio Grande do Sul – Professora da Rede Municipal da Prefeitura de Vila Maria – RS

“Para unir, é preciso amar”

“Para amar, é preciso conhecer”

“Para conhecer, é preciso ir ao encontro do outro.” Desiré J. Mercier

RESUMO: O presente artigo visa relatar e refletir o tema religiosidade através da aplicabilidade do projeto Diversidade religiosa: conhecendo e respeitando, realizado em espaços públicos da educação básica desenvolvido, na Escola Estadual de Ensino Médio Vila Maria. O principal objetivo é desmistificar pré-conceitos estabelecidos pelo meio em que vivemos, pois no mundo atual que estamos inseridos precisamos estabelecer novos conceitos, novos conhecimentos, novos paradigmas para compreender este amplo e enriquecedor mundo das religiões e filosofias de vida referentes ao sagrado. Também levar o

aluno a pensar, refletir, analisar, interpretar os temas relacionados a intolerância e sincretismo religioso.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade Religiosa, Respeito, Templos Sagrados.

RELIGIOUS DIVERSITY: KNOWING AND RESPECTING CYCLE OF INTERRELIGIOUS ENCOUNTERS AND DIALOGUES

ABSTRACT: This article aims to report and reflect on the theme of religiosity through the applicability of the project Religious Diversity: knowing and respecting, carried out in public spaces of basic education developed at the Escola Estadual de Ensino Médio Vila Maria. The main objective is to demystify preconceptions established by the environment in which we live, because in the current world we are inserted in we need to establish new concepts, new knowledge, new paradigms to understand this broad and enriching world of religions and philosophies of life referring to the sacred. Also lead the student to think, reflect, analyze, interpret themes related to intolerance and religious syncretism.

KEYWORDS: Religious Diversity, Respect, Holy Temples.

1 | INTRODUÇÃO

O ser humano tem se preocupado, ao longo do tempo, com importantes avanços tecnológicos visando o desenvolvimento das sociedades contemporâneas. Entretanto, quando questionado a respeito da espiritualidade, fé e questões que envolvem um ser transcendente, os diálogos são conturbados e muitas vezes reveladores.

Desde os primórdios da humanidade, o homem busca explicações para o desconhecido, usando a fé como instrumento. Afinal, qual a origem da vida? por que existe o mal no mundo? o que é o amor? o que acontece após a morte? São tantas as perguntas que atravessam os tempos sem que haja respostas definitivas mesmo que a ciência tente explica-las. Dúvidas existenciais, intrigam grande parte da humanidade. Muitas vezes, o senso comum constrói um conhecimento distorcido em relação a diversidade religiosa de nossa sociedade.

“Parabéns pelo Projeto! Pois são pouquíssimas escolas que permitem que seus alunos conheçam outras filosofias ou religiões diferentes das professadas pelos seus pais ou pela comunidade em que vivem. Para nós da Seicho No Ie foi muito gratificante ter a oportunidade de conversar e explanar sobre esta filosofia monista da Seicho-No-Ie. Pois somos seres humanos livres e precisamos conhecer as mais diversas religiões e filosofias do mundo. Para que possamos evoluir nesta escola da vida. Com certeza, este projeto marcou a vida destes jovens, que levarão consigo esta verdade da vida que é somente uma, mas que temos diversos caminhos para trilhar e chegar nesta verdade. Presidente Núcleo Marau – Neusa Neuls – Palestrante - Cristina Aparecida do Prado – Seicho -No- Ie – Marau - RS ”

Nossos educandos, são carregados de conceitos pré-estabelecidos pela sociedade em relação a diversos temas, inclusive o tema religião. Ao nascer já somos direcionados a escolhas que os outros fizeram para nós, seja o nome, a escola, a cidade, a cultura e costumes e aos credos religiosos. Talvez seja esta a ideia de relutância ao diferentes do misticismo, pois fomos crescendo sem olhar o outro como ele é, com sua bagagem cultural, como também muitas vezes crescemos sem nos dar conta de tamanha bagagem que carregamos, as vezes de pré-conceitos impostos pelo meio em que vivemos gerando medo e insegurança, sobre o desconhecido.

“A educação é formadora e transformadora. Parabéns a escola pela abertura do tema, a professora Odalea por esse projeto executado de forma brilhante por quem tem uma visão ampla e uma consciência expandida para perceber o mundo e sua diversidade, sua pluralidade. Ass. Ipácio de Bará Agelú. Sacerdote de Umbanda e Batuque – Passo Fundo - RS”

Com a enorme miscigenação de cultura e costumes existentes hoje, não podemos mais vivermos trancados em nossos conceitos preestabelecidos pela sociedade do certo e errado frente ao vasto mundo tecnológico existente. Podemos denominar isto de livre arbítrio, ou seja, escolher conhecer. Conhecer as origens, culturas, costumes, religiões dos povos que constituem esta humanidade. De forma simplificada, arbítrio significa que cada um de nós tem a liberdade de escolher, entender ou aprender algo que lhe causa curiosidade e estranheza. O arbítrio é um dos maiores presentes que o ser transcendentes entregou para a humanidade. O arbítrio se refere a mais do que apenas as escolhas simples que fazemos todos os dias, diz respeito especialmente a escolhas morais ou espiritual da nossa vivencia e convivência.

“Diria aos seus jovens alunos que, as experiencias vividas, certamente são muito positivas para ambos os lados, o conhecimento e a proximidade com outras pessoas de culto e fé diferente das nossas, só vê, enriquecer e aumentar o conhecimento, desta forma evitemos julgamentos errados. Parabenizo pela iniciativa das visitas junto aos locais sagrados, tendo a certeza que esta juventude cresceu com mais informações, sabendo respeitar as culturas diversas existentes em nosso país. Shalom!! Berel Natan Engelman – Presidente e Líder Espiritual da Sociedade União Israelita de Passo Fundo - RS”

A questão espiritualidade, fé, transcendente é uma opção que o ser humano realiza ao longo da vida, onde se sinta em paz, em harmonia com seu EU, seu semelhante, realizando boas atitudes. Conhecer outro credo religioso não significa mudar de credo ou escolher outra religião, mas sim, aprimorar conhecimento, quebrar paradigmas e abrir uma nova visão frente a pluralidade de conceitos e ideias existentes dentro deste amplo tema abordado.

A disciplina de ensino religioso nos espaços escolares, amplia a visão do jovem adolescente para esta questão, muitas vezes carregada de conceitos e misticismo

“Este projeto, que traz o adolescente e o jovem para dentro dos templos religiosos, tem grande importância para desmistificar, tirar conceitos e pré conceitos existentes, desenvolvidos, muitas vezes dentro de suas próprias religiões. Isso ajuda a construir uma sociedade melhor, mais tolerante para o futuro. Cada vez que recebemos esses alunos, vimos a alegria contagiante que irradiam por estarem dentro do templo de religião que não conhecem. Ao mesmo tempo é despertada uma curiosidade e logo vem uma enxurrada de perguntas. Chegam bem preparados pela professora. Excelente projeto. Paulo Afonso Eberhardt – Presidente do Centro Espirita de Caridade Dias da Cruz – Passo Fundo - RS”

A presença do ensino religioso em escolas inicia-se por volta de 1852 com a presença dos jesuítas no Brasil. O termo “aula de religião” foi historicamente ensinado nos parâmetros do cristianismo católico. Muitos eventos ocorreram até a promulgação da Constituição Federal de 1988, artigo 210, e na Lei 9475/97. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece que: “o ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação do cidadão, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurando o respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo”. O ensino religioso não trata de uma área de temas transversais, mas, acima de tudo, é uma área de conhecimento necessário em sintonia com os pilares da educação que busca aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser. Tem como objetivo “propiciar a aprendizagem significativa dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, analisando as diferentes manifestações do Sagrado a partir da realidade do educando, subsidiando na formação dos questionamentos existenciais, contribuindo de forma interdisciplinar e transdisciplinar no exercício da cidadania e do convívio social, ético e pacífico e, promovendo o diálogo inter-religioso, o respeito às diferenças com o outro e com a natureza.”

“O Apostolo Paulo, quando escreveu sua carta aos cristãos em Tessalônica os aconselha da seguinte maneira: “Examinem tudo e retenha o que é bom.” (1 Tessalonicenses 5:21). Como jovens e adolescentes nos dias atuais poderiam examinar a religião, sendo que na sua grande maioria, com o passar dos tempos perderam quase que totalmente sua conexão com a igreja e o ensino religioso outrora praticado pelos próprios pais, com a ajuda da igreja escolhida pela família? Não podem simplesmente! É nesse sentido que o Projeto “Diversidade Religiosa: conhecendo e respeitando”, se enche de significado e importância, no fato de reconectar o jovem e o adolescente com assunto crucial para o desenvolvimento da sua crença e do conhecimento sobre Deus, nas suas mais variadas expressões. Parabéns ao mentor desse projeto que ao meu ver, de grande envergadura. Que Deus Abençoe.” Pastor Abmael S. Santos. Igreja Batista Pioneira – Marau - Rs

Analisando todo este contexto da legislação, o projeto proposto e posteriormente desenvolvido está de encontro com as diretrizes e bases legais da educação. A questão de criar ambiente de aprendizagem significativa é o processo mais importante do conhecimento integral da vida humana, auxiliando a discernir o saber de si próprio diante do desafio de um mundo complexo pelo pluralismo religioso.

2 | DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento de atividades educacionais relacionadas a questão religiosa é um grande desafio nas escolas públicas do nosso País. Ao longo dos anos de 2017, 2018, 2019 a Escola Estadual de Ensino Médio de Vila Maria, localizada no centro da cidade de Vila Maria - RS, nas turmas de primeiro ano do Ensino Médio, nos turnos da manhã e da noite, desenvolveu-se um debate sobre o texto “Jovens com fé, mas sem religião”, publicado pela Revista Mundo Jovem, no ano de 2016.

Muitas opiniões foram relatadas pelos alunos, e dentre várias colocações, houve um relato de uma aluna que era de determinada religião. Esta por sua vez, havia frequentado até o ano seguinte uma escola particular e ela se sentia muito “triste”, pois nesta escola muitos colegas a deixavam de lado por ela frequentar uma religião diferente do grande grupo.

Ao ouvir este relato, começamos a pensar como poderíamos desenvolver um projeto diferente no qual todos pudessem conhecer grande parte das religiões da nossa região e entendê-las. Damos início a busca de alguns textos e livros, dentre eles « As Grandes Religiões - Temas Centrais Comparados - Burkhard Scherer” onde orientaram o

planejamento e organização do projeto.

Após leituras e análises, o projeto ganhou forma e nome” Diversidade Religiosa: Conhecendo e respeitando”, tentou-se englobar o todo, o contexto escolar, a cultura social, e a cultura religiosa.

Aula 1: Iniciou-se uma conversa sobre qual era o entendimento dos alunos a respeito do que era religião. Qual a diferença entre religião e religiosidade. Logo após eles foram convidados a construir um texto sobre o tema “Qual é o valor da minha religião.”

Resultado: Textos confusos, incoerentes, pois não sabiam exatamente alguns termos designados a área religiosa e o que a religião, fé, espiritualidade significava para seu ser. Também se obteve textos reveladores.

Aula 2: Analisando estes escritos, disponibilizou-se aos alunos o texto “Religiosidade e Religião – Borres Guilouski”. Texto claro e com muitas informações e exercícios para o aluno pensar e refletir sua vida religiosa. Desta vez os alunos foram convidados a responder de forma oral, como um seminário aberto.

Resultado: Respostas sinceras e claras, muitas vezes resumidas em uma única palavra, com visões diferentes sobre o mesmo tema tratado. Um respeitando o momento e opinião do outro.

Aula 3: Nesta aula pensou-se em fazer o aluno mais protagonista e crítico a respeito dos temas tratados. Inicialmente realizou-se um debate, revisando o texto “Jovens com fé, mas sem religião – Extraído da Revista Mundo Jovem 2016”, já trabalhado anteriormente. Logo após os alunos participaram da dinâmica concordo, discordo e depende. A dinâmica consiste em colocar os alunos todos no centro da sala. Em cada canto as palavras concordo, discordo e depende. O professor com perguntas afirmativas pré-estabelecidas, realiza a leitura. Ao final da leitura os alunos precisam dirigisse para uma das três palavras e posicionar-se o porquê daquela escolha.

Resultado: Neste instante, ocorreu o movimento de ideias, opiniões, de ouvir o outro. Simplesmente Maravilhosos, muito produtivo, pois já possuíam muitas informações para posicionar-se em relação as afirmativas.

Aula 4: Os alunos dirigiram-se a sala de multimídia para assistir o curta-metragem: Pax, do cineasta Paulo Munhoz. O documentário trata sobre o tema intolerância religiosa, questão presente em todos os convívios sociais. Guerras e conflitos gerais surgem a partir desse sentimento, e as relações religiosas costumam estar no núcleo disso tudo. O curta metragem Pax (2005), traz de forma bem humorada, sarcástica e por vezes, muito próxima da verdade, um fictício encontro entre alguns representantes religiosos mundiais. Logo após trabalhou-se o termo sincretismo religioso brasileiro e Intolerância Religiosa. Realizaram buscas na internet sobre crimes acontecidos no Brasil e no Rio Grande do Sul a pessoas que praticam sua religião. Neste instante, após a pesquisa iniciou-se a leitura do artigo 5º da Constituição Federal de 1988 que assegura a igualdade religiosa e reforça a laicidade do Estado brasileiro e também sobre a questão da laicidade.

Resultado: Muitos termos utilizados no curta-metragem os alunos não tinham conhecimento. Demonstraram muito interesse e realizaram muitos questionamentos, principalmente em relação a constituinte.

Aula 5: Disponibilizou-se a leitura do texto “O diálogo religioso e as novas configurações religiosas – Ana Luisa Caixeiro”, onde os alunos realizaram o fichamento e reflexão do texto.

Resultado: A escrita e a reflexão dos alunos em relação aos primeiros textos melhoraram muito. Também o ponto de vista, as colocações e afirmações foram interessantes a modo de fazer o aluno pensar, refletir e interpretar a realidade do tema que está muito presente ao nosso entorno.

Aula 6: Após o caminho trilhado, com várias desmistificações e esclarecimentos os alunos foram convidados a participar e ouvir os principais representantes religiosos da nossa sociedade e a conhecer seus espaços sagrados. Neste momento os alunos foram divididos em grupos, de quatro a cinco componentes e cada grupo era responsável por uma religião ou filosofia religiosa, ou também denominadas, filosofia de vida. Cada grupo era responsável em redigir cinco perguntas e fazê-las oralmente aos representantes no momento do encontro. Antes de propor aos alunos esta atividade, entrou-se em contato com a direção da escola, as famílias dos alunos, a 7CRE, no Setor/ Assessoria em Ensino Religioso, e a Seccional do CONER RS (Conselho de Ensino Religioso), para saber qual era o posicionamento dos setores. Após este diálogo favorável, iniciou-se a conversa com os representantes dos templos sagrados. Alguns estiveram no espaço da escola para conversar com os alunos. Outros abriram as portas de espaços para dialogar com os alunos.

O desenvolvimento deste projeto ocorreu nos anos de 2017, 2018 e 2019. Em alguns momentos, foram colocadas dinâmicas e textos diferentes, mas a essência do projeto sempre continuou com seu objetivo principal: desmistificar conceitos pré-estabelecidos pela sociedade em que estamos inseridos. No Anexo I, encontra-se imagens dos diálogos e encontros realizados durante os três anos do projeto. Neste processo os alunos estiveram conversando com representantes do: Catolicismo, Espiritismo, Luterana, Islamismo, Judaísmo, Seicho-No-Iê, Cavaleiros Templários (Maçonaria), Evangélicos (Assembleia de Deus, Batista, Quadrangular), Afro-brasileira – Umbanda.

Após cada conversa com o representante, os alunos tinham a tarefa de organizar seus pensamentos e escrever sua reflexão sobre os diálogos realizados. Os relatórios foram entregues no final do terceiro trimestre, quando os encontros foram finalizaram.

Em três anos do projeto, foram três turmas que hoje observam a questão religiosa e espiritual com um olhar diferenciado, e sabem interpretar e desmistificar muitos fatos e pensamentos que muitas vezes as pessoas e a mídia expõem erroneamente. Abaixo, alguns escritos reflexivos extraídos dos relatórios entregues pelos alunos.

Relato: Aluno 1

“A ideia de visitar e conhecer novas religiões foi muito interessante, conhecer como se trata a fé de cada um. Todos fomos criados com um pouco de intolerância religiosa, conhecendo um pouco mais cada religião, percebemos que o que se destaca é o respeito de cada uma. Realmente estando dentro da casa de cada religião, a vontade de participar mais vezes, ouvir e ver o jeito que eles entram em contato com o ser maior, aumenta. Nenhuma religião me gerou desinteresse, no começo, pensei que a católica seria a mais sem graça pelo fato de toda minha família praticar a fé nessa religião, mas, mesmo achando que eu já sabia boa parte dela, descobri novas curiosidades. É muito bom poder ver todas religiões que o mundo acredita e até mesmo nos identificar com algumas, posso destacar que me senti em casa quando visitamos a religião do espiritismo.” H.C.C.

Relato: Aluno 2

“Minha primeira impressão foi de que não iríamos aprender tanto, mas durante o projeto me surpreendi e foi um grande aprendizado pra minha vida.” H. C.

Relato: Aluno 3

“Minha impressão foi de espanto, pois pensei que isso não iria dar certo, que nem todos iriam receber nós ou explicar sua religião sabendo que somos de outra, e nunca tinha pensado que podíamos fazer um trabalho desse tipo. Gerou ansiedade e curiosidade para saber como ia ser esse projeto. E no final tudo deu mais que certo” M. V.

Relato: Aluno 4

“No começo quando proposto, gerou um certo medo pois eu não tinha ideia como ia ser e como iam nos receber, se iam passar as informações que eu precisava pra fazer o trabalho, mas tudo deu certo. O que mais me gerou curiosidade foi em conhecer os espaços, igrejas de cada religião e como eram os costumes de cada um, no que acreditavam ou deixavam de acreditar e também, comparar as religiões com a minha. Aprendi a darmos mais valor nas coisas e termos muita fé para alcançar nossos objetivos. Apesar de cada um ter sua própria religião, não interfere em nada conhecer as outras, pois tudo o que aprendi achei super interessante e válido, e com certeza, faria tudo novamente, pois oportunidades como essas são únicas e eu gostei muito”. M. V

Relato: Aluno 5

“Muito encantador. Uma realidade totalmente diferente do esperado, se colocar no lugar de cada religião, se identificar em muitas acabou por tirar a visão de preconceito e ver cada uma com sua qualidade. Hoje quando ouço o nome de alguma religião logo lembro da experiência e do lado positivo. E inclusive já bati de frente com pessoas que falaram de forma maliciosa já que eu vejo a qualidade existente”. R. P.

Relato: Aluno 6

“Descobrir sobre o funcionamento das atividades de todas essas religiões foi um aprendizado que levaremos para a vida. A importância desse projeto foi para nos fazer refletir e pensar sobre como a diversidade religiosa que temos é vasta. Culturas que se misturam de alguma forma, e que conseguem crer em seres superiores, salvadores, curadores...

Conhecer essas entidades nos fez ter mais respeito e entendimento de que cada pessoa é livre para expressar o que sente, no que acredita, e nos passar informações sobre como são os ritos, dogmas, ensinamentos que acontecem dentro da igreja (templos) ou nos encontros que as religiões fazem com seus fiéis.

Apesar de todos os preconceitos que existem, nenhuma religião deixou de acreditar ou de realizar as suas atividades, pois elas sabem que tem o direito de poder expressar a sua crença, já que estamos vivendo num país laico, onde qualquer pessoa pode dizer em que acredita, desde que não ofenda ou machuque as outras pessoas.

Por fim, o projeto “Conhecer para respeitar: Ciclo de diálogo inter religioso” teve como objetivo nos apresentar a diversidade religiosa que reside em nosso país, e nos fazer ter mais respeito e compreensão sobre as outras religiões que circundam ao nosso redor”.
C. D.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto teve uma boa aceitação, pois o aluno esteve na posição de sujeito ativo do processo de construção do aprendizado e oportunizou abertura para a busca de respostas sobre este tema de extrema relevância para o processo de formação do EU frente ao seu sagrado.

O conhecimento adquirido, ao longo das conversas sobre o novo sagrado, considerou-se significativa para a vida da maioria dos alunos que puderam conhecer também um pouco da cultura dos povos relacionados com as origens das religiões propostas, além da compreensão de que as pessoas que cultuam divindades diferentes são pessoas de inteira integralidade, buscando desta forma o mesmo objetivo: conhecimento do EU interior e exterior, paz, amor e o diálogo.

Observado em vários ângulos, o processo de desenvolvimento e na culminância, aguçou um otimismo de continuidade para os próximos anos, pois o assunto pode ser trabalhado em várias direções, vários temas podem surgir a partir do contexto amplo que envolve religião.

Portanto, a questão espiritualidade, dentro das mais variadas religiões existentes, leva o ser humano a sentir-se, emocionalmente vinculado com o seu sagrado, o seu semelhante e com o meio em que estão inseridos, por isso o conhecimento da importância

das religiões para os nossos educandos tornando-se também essencial para o processo de amadurecimento humano e para a fomentação do processo de paz entre as religiões.

REFERÊNCIAS

O diálogo religioso e as novas configurações religiosas – Ana Luisa Caixeiro. Disponível em: <http://www.ufjf.br/sacrilengens/files/2014/07/10-2-2.pdf>. Acesso: julho/ 2017.

Jovens com fé mas sem religião – Mundo Jovem – outubro de 2016

Religiosidade e Religião – Borres Guilouski”. P. 9 <https://pt.slideshare.net/ronaldoroussou13713/apostila-ensinoreligioso>. Acesso: agosto de 2017.

Expedição espiritual: <https://globoplay.globo.com/v/7640049/>. Acesso: agosto de 2018.

Curta –metragem Pax. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=mIOyLb93e_8. Acesso em: Agosto de 2017.

ANEXO

Imagens dos momentos de interação, diálogos com as religiões.



Figura 1: Religião Afro-brasileira - Umbanda -P F. 2018.



Figura 2: Seicho - No - le - Marau - 2018



Figura 3: Igreja Batista – 2018



Figura 4: Igreja Católica – 2018



Figura 5: Islamismo – Passo Fundo, 2017.



Figura 6: Seicho-No-lê - Marau, 2017.



Figura 7: Assembleia de Deus – 2019



Figura 8: Islamismo – Passo Fundo, 2018



Figura 9: Igreja Quadrangular -Marau,2019



Figura 10: Cavaleiros Templários - Marau – 2019



Figura 11: Religião Afro-brasileira - Umbanda - Passo Fundo – 2019.



Figura 12: Igreja Católica – Passo Fundo, 2019



Figura 13: Igreja Luterana - Passo Fundo - 2019



Figura 14: Islamismo -Passo Fundo, 2019.



Figura 15: Doutrina Espirita - Passo Fundo – 2019



Figura 16: Seicho-No-lê -Marau, 2019.

O ESTUDO NO LABOR DE SOCORRO AOS OBSIDIADOS

Data de aceite: 03/04/2023

Joecila Santos da Silva

Fundação Allan Kardec – FAK, Manaus/
AM

José Amarildo Santos da Silva

Fundação Allan Kardec – FAK, Manaus/
AM

RESUMO: Neste artigo, busca-se caracterizar o viés entre teoria e prática, na equipe do ADCG, da FAK, analisando-se a importância do estudo específico dos postulados da Doutrina Espírita sobre obsessões graves e crônicas, como agregador de conhecimentos para promover a reforma moral do trabalhador, bem como instrumento para melhorar seu desempenho na atividade, correlacionados ao tríplice aspecto da Doutrina Espírita. Para isso, a metodologia escolhida foi a pesquisa qualitativa-descritiva, utilizando-se o método da análise de conteúdo. Assumi a forma de estudo de caso por pesquisar-se um determinado grupo de trabalhadores da FAK. Para coleta dos dados, aplicou-se a técnica de questionário, sistematicamente composto de duas questões abertas, que se destinaram a levantar as informações, com vistas a conhecer a opinião dos

trabalhadores. A análise dos dados apontou que o estudo direcionado ao objetivo da atividade fomenta a reforma moral e impacta o desempenho do trabalhador da desobsessão. Nesse sentido, as discussões aqui empreendidas demonstraram que os dois momentos em que ocorrem o estudo no ADCG estão relacionados ao tríplice aspecto da Doutrina Espírita. O primeiro está ligado aos aspectos científico e filosófico, e no segundo o aspecto moral se destaca. Isso é possível porque a terapêutica do Evangelho indicada pela Doutrina Espírita, como profilaxia das obsessões e norma de conduta ao espírita, proporciona ao seareiro a oportunidade de autodescobrimento por meio do estudo e do auxílio ao irmão assistido, possibilitando a ressignificação de sua vida e oportunizando formas de torná-la mais ajustada com as suas aspirações de felicidade.

PALAVRAS-CHAVE: Desobsessão. Estudo Doutrinário Espírita. Tríplice Aspecto. Reforma Moral. Desempenho do Trabalhador.

THE ROLE OF STUDY IN THE LABOR TO HELP THE SPIRITUAL OBSESSION

ABSTRACT: In this study we explore the bias between theory and practice in the ADCG team of the FAK, analyzing the importance of the specific study considering the spiritualist approach, particularly Kardecist Spiritism on serious and chronic obsessions, as an aggregator of knowledge to promote moral reform of the worker, as well as an instrument to improve their performance in the activity, correlated to the threefold aspect of the Spiritist Doctrine. We use the methodology of the qualitative-descriptive research, using the content analysis method. Takes the form of a case study by surveying a particular group of FAK workers. For data collection, a questionnaire was applied, systematically composed of two open questions, which were intended to gather information and opinion from workers. Data analysis determined that the study directed towards the objective of the activity fosters moral reform and impacts the performance of the disobsession worker. In this sense, the discussions undertaken here are moved by the fact that the two moments in which the study at the ADCG takes place are related to the triple aspect of the Spiritist Doctrine. The first is linked to the scientific and philosophical aspects, and in the second the moral aspect stands out. This is possible because the Gospel therapy indicated by the Spiritist Doctrine, as a prophylaxis of obsessions and a rule of conduct for the spiritist, provides the worker with the opportunity for self-discovery through study and assistance to the assisted brother, allowing the redefinition of his life and providing opportunities for to make it more in line with your aspirations for happiness.

KEYWORDS: Disobsession. Spiritist Doctrinal Study. Triple Aspect. Moral Reform. Worker Performance.

1 | INTRODUÇÃO

"Mais tous ceux qui auront en vue le grand principe de Jésus se confondront dans le même sentiment de l'amour du bien, et s'uniront par un lien fraternel qui embrassera le monde entier." ¹

[Allan Kardec. Le Livre des Esprits. Prolégomènes]

Uma epidemia que assola multidões em todos os tempos [1], segundo Kardec “a obsessão é a ação persistente que um Espírito mau exerce sobre o indivíduo. Apresenta caracteres muito diversos, desde a simples influência moral, sem perceptíveis sinais exteriores, até a perturbação completa do organismo e das faculdades mentais” [2]. Assertivamente, o Codificador anuncia que “o conhecimento do Espiritismo, longe de facilitar o predomínio dos maus Espíritos, há de ter como resultado, em tempo mais ou menos próximo, e quando se achar propagado, destruir esse predomínio, dando a cada um os meios de se pôr em guarda contra as sugestões deles” [3].

Os relatos do benfeitor Emmanuel, na mensagem *Obsessão e Evangelho* [4], destacam a interferência terapêutica positiva de Jesus contra esse flagelo. Na condição

¹ “Mas, todos os que tiverem em vista o grande princípio de Jesus se conformarão no mesmo sentimento de amor ao bem e se unirão por um laço fraterno, que abarcará o mundo inteiro”. *[Allan Kardec. O Livro dos Espíritos. Prolégomenos]*.

de Terapeuta Divino, o Mestre acolhe os doentes e debilitados da alma, em suas dores e dificuldades, indicando a possibilidade de se libertar do peso das provações, estimulando, assim, o sentimento de piedade ou compaixão pelos que sofrem, apresentado na narrativa evangélica *O Jugo Leve*:

Vinde a mim, todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei comigo que sou brando e humilde de coração e achareis repouso para vossas almas, pois suave é o meu jugo e leve o meu fardo. (Mateus, 11:28 a 30) [5].

Manoel Philomeno de Miranda (Espírito) afirma que “a Doutrina Espírita possui os antídotos, as terapias especiais para tão calamitoso mal, repetindo Jesus, distende lições e roteiros para os que se abeberam das suas fontes vitais” [6] e Emmanuel esclarece que “o tratamento de obsessões [...] não é trabalho excêntrico, em nossos círculos de fé renovadora. Constitui simplesmente a continuidade do esforço de salvação aos transviados de todos os matizes, começado nas luminosas mãos de Jesus” [7].

Indo ao encontro desse esforço, a Fundação Allan Kardec (FAK), em sua Diretoria de Atendimento Urgentes (DAU), por meio de intervenções especializadas externas, busca aliviar os tormentos contundentes e auxiliar, na recomposição da lucidez do irmão assistido [8]. Visto que a obsessão gera desgovernos lastimáveis e dores lancinantes, difíceis de serem catalogados ou descritos [9], caracterizados por episódios particularmente complexos, pois o necessitado passa a viver numa realidade estranha e dolorosa, agravada pela associação a outras mentes enfermas, encarnadas ou desencarnadas, estabelecendo processos de simbioses espirituais, que por vezes, os recursos usualmente aplicados nas demais atividades de urgência da DAU não são suficientes para promover o alívio necessário, o Apoio Direcionado aos Casos Graves (ADCG) é a tarefa viabilizadora do tratamento de desobsessão, que aparece como mais uma abençoada oportunidade de minimizar o sofrimento dos irmãos que comparecem à Casa Espírita [10].

Há que se considerar que “toda e qualquer tarefa, especialmente a que se destina ao socorro, exige equipe hábil adremente preparada para o ministério a que se dedica.” [11] e Kardec (Espírito) chama bastante atenção ao falar da caridade em face das obsessões:

[...] prudência ao vos conduzirdes nesses trabalhos espinhosos, porque o homem, que não tem consigo elementos de salvação, não se atira sobre as ondas do oceano revoltado que o pode sorver, que o pode tragar no seu seio tempestuoso. A boa-vontade pode ser um meio, mas não é tudo [12].

A médium Yvonne Pereira, em *Recordações da Mediunidade*, alerta sobre a necessidade de existirem espíritas especializados nos casos de tratamento de obsessões decorrentes de instrução e aprendizado específico:

Temos para nós que esse difícil aprendizado, essa importante ciência de averiguar obsessões, obsessores e obsidiados deveria constituir especialidade entre os praticantes do Espiritismo, isto é, médiuns, presidentes de mesa, médiuns denominados passistas. Assim como existem médicos pediatras,

oculistas, neurologistas, também deveriam existir espíritas especializados nos casos de tratamento de obsessões, visto que a estes será necessária uma dedicação absoluta a tal particularidade da Doutrina, para levar a bom termo o mandato [13].

E prossegue, destacando a necessidade de aliar a teoria à prática no exercício da desobsessão:

Tal ciência, porém, não se poderá limitar à teoria, requerendo antes paciente e acurada observação em torno dos casos de obsessão que se apresentem no limite da ação de cada um, pois é sabido que a observação pessoal, a prática no exercício do sublime mandato espírita enriquece de tal forma os nossos conhecimentos em torno de cada caso com que nos defrontamos que, cada um deles, ou seja, cada obsidiado que se nos depare em nossa jornada de espíritas constituirá um tratado de ricas possibilidades de instrução e aprendizado, visando à cura, quando a cura seja possível [14].

Mesmo que “a FAK se destaque no cenário amazônico como uma instituição que forma trabalhadores para o Movimento Espírita, com sólidos conhecimentos doutrinários” [15], entende-se ser importante a realização de apontamentos que, sem que se caia na tentação de buscar modelos ideais, identifiquem como o estudo de um tema específico, as obsessões graves e crônicas (teoria), dada a especificidade da tarefa de desobsessão, pode promover a reforma moral do trabalhador, bem como pode melhorar o seu desenvolvimento nesse mister (prática).

Desse modo, na perspectiva de articular as atividades de estudo (teoria) e atendimento ao irmão assistido no ADCG (prática), busca-se neste artigo fazer uma reflexão que auxilie na complexa tarefa de uma primeira aproximação em caracterizar melhor o viés entre teoria e prática, na equipe que se dedica a desobsessão na FAK, analisando-se a importância do estudo específico dos postulados da Doutrina Espírita sobre obsessões graves e crônicas, como agregador de conhecimentos para promover a reforma moral do trabalhador, bem como instrumento para melhorar seu desempenho na atividade, correlacionados aos tríplice aspecto da Doutrina Espírita.

A iniciativa para o presente artigo partiu de observações e reflexões realizadas tanto pelos autores como pelos trabalhadores integrantes do ADCG, onde o plano de estudo é elaborado em conformidade com o caso em tratamento, apontando a utilidade de complementação entre teoria e prática em promover o alívio necessário ao irmão assistido e aos seus familiares.

Trata-se de um trabalho que não tem a intenção de esgotar o tema, nem mesmo apresentar novos procedimentos para o labor da desobsessão, mas apenas trazer elementos, acerca desse debate tão primordial dentro da problemática e urgência do tema, para auxiliar de alguma forma os abnegados servidores desse mister, funcionando meramente como um convite a leituras com maior profundidade acerca das questões levantadas. Para além desse fato, as atividades no ADCG são colocadas como um palco

para os processos de compreensão, aceitação e esforço prático da Lei Divina do Amor, que o doce Rabi da Galileia trouxe, e uma vez entendida e aceita leva o homem ao interesse de realizá-la.

2 I IMPORTÂNCIA DO ESTUDO NO LABOR DA DESOBSSESSÃO

Adverte o Espírito de Verdade “Espíritas: amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo” [16]. Dentro dos conceitos espíritas, aprende-se que ninguém chega a Deus se não for através de Suas criaturas. Portanto, sem as relações humanas, não há evolução e, para que tal objetivo se cumpra, será necessário desenvolver tais aspectos da exortação do Espírito de Verdade: o amor e o conhecimento [17].

O Espírito Lázaro, em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, ensina-nos que o amor resume inteiramente a doutrina de Jesus, elucida que “em sua origem, o homem só tem instintos; quando mais avançado e corrompido, só tem sensações; mais instruído e purificado, tem sentimentos. E o ponto delicado do sentimento é o amor, não o amor no sentido vulgar do termo, mas esse sol interior que condensa e reúne em seu ardente foco todas as aspirações e todas as revelações sobre-humanas” [18]. Por sua vez, a educação espírita é um processo de autoevangelização, pelo qual o Espírito encarnado prepara-se para se conhecer com mais profundidade, propiciando sua reforma moral, através de um processo contínuo de melhoramento e autoconhecimento da sua intimidade espiritual, ensejando a ressignificação de sua vida [19]. Em contrapartida, por meio da prática do Bem que, no dizer do apóstolo Paulo de Tarso, “é o amor em ação”, o espírita faz-se capaz de exemplificar os ensinamentos do Divino Mestre, “pois que, na aquisição de bênçãos para o espírito e no auxílio espontâneo à vida que nos cerca, refletiremos sempre a Esfera Superior, avançando, por fim, da cegueira mental para a divina Luz” [20].

A FAK define bem seu compromisso com o estudo e a prática do Bem quando estabelece suas finalidades específicas no Art. 6º do seu Estatuto [21]:

Art. 6º As finalidades específicas da FAK são a promoção e realização:

I- do estudo, visando ao aprimoramento íntimo dos seus assistidos [...] de forma sistemática ou não:

- a) da Doutrina Espírita, conforme as cinco obras básicas que a codificam e as obras que nelas se fundamentam;
- b) do Evangelho de Jesus, constante das narrativas dos evangelistas Mateus, Marcos, Lucas e João, com base nos conhecimentos que a Doutrina Espírita propicia.

II- da aplicação prática do conhecimento espírita, por meio de iniciativas que possam, de forma conjugada:

- a) proporcionar aos seus assistidos [...] a experimentação das virtudes ensinadas pelo Espiritismo, por meio da participação em ações no bem que ensejem o exercício do amor e;

b) assistir e orientar pessoas, trabalhadores ou não, com patologias ou inquietudes espirituais, bem como, com carências demandantes de assistência social ou apoio material.

Incluída como uma das atividades de assistência que associa estudo e prática do Bem em consonância com os compromissos da FAK supramencionados, a tarefa do ADCG é uma faceta do amor-ação que, constituindo-se como “trabalho paciente do amor conjugado ao conhecimento e do raciocínio associado à fé”, conforme comenta o benfeitor Emmanuel, no prefácio do livro *Desobsessão*, exige a participação de trabalhadores com sólidos conhecimentos doutrinários e habilmente especializados nos casos de tratamento de obsessões. Neste sentido, utilizando-se de tom fraternal, continua Emmanuel:

Se a ignorância reclama o devotamento de professores na escola e a psicopatologia espera pela abnegação dos médicos que usam a palavra equilibrante nos gabinetes de análise psicológica, a alienação mental dos Espíritos desencarnados exige o concurso fraterno de corações amigos, com bastante entendimento e bastante amor para auxiliar nos templos espíritas, atualmente dedicados à recuperação do Cristianismo, em sua feição clara e simples [22].

O Codificador (Espírito), diante deste tema, aconselha:

É imprescindível o estudo do obsessivo, em quem vamos operar o trabalho que nos reclama a filantropia do coração: – estudo fisiológico e patológico, estudo das causas determinantes dos sofrimentos que nos comovem; estudo do meio em que vamos atuar; dos sentimentos religiosos daquele a quem pretendemos curar; das suas qualidades morais; dos seus princípios; da sua educação, do tempo, de tudo, finalmente, que possa concorrer para nossa orientação no trabalho que pretendemos fazer [23].

Prosegue orientando:

E isso, meus amigos, pela simples razão de não ser admissível colocar-se à cabeceira de um enfermo um médico que ignore completamente a Medicina! De igual modo que o médico, que trata do corpo, não cura apenas com a sua boa-vontade, mas procura os meios terapêuticos para combater a enfermidade denunciada pelo estado patológico do enfermo, assim o espírita, médico que deve ser da alma, tem que procurar os meios adequados à higiene da alma para curá-la, debelando as causas determinantes do mal [24]

Evidencia a necessidade da ascendência moral no trabalho da desobsessão:

Assim como para combater uma causa física se antepõe uma força física, assim também para combater uma causa moral é preciso antepor-lhe a força moral. Sendo certo que o Espírito obsidiado tem o seu perispírito impregnado, saturado de fluidos maus e perniciosos, deveis, pela potência da vontade, produzir o trabalho que nada tem de material ou mecânico e que consiste em lhe antepor fluidos puros e salutarés; e essa pureza, essa salubridade dos fluidos só pode vir da superioridade moral do vosso eu – superioridade moral que vos dá autoridade – a que nenhum Espírito pode resistir [25].

E incentiva o espírita a procurar os meios de suprir as virtudes ausentes para desempenhar seu dever de cristão:

Quando, porém, o espírita [...] é o primeiro a ter consciência da fraqueza de sua alma para se fazer de antemural entre a justiça de Deus e o sofrimento do seu semelhante; quando, apesar de tudo isso, aspira – o que é muito natural –, deseja – o que é nobre – chegar à condição daquele que possui os grandes sentimentos da alma, o espírita não pode deixar de ser prudente, criterioso e sensato, procurando os meios de suprir os sentimentos que lhe faltem na alma, a fim de desempenhar o seu dever de cristão e de espírita. [26].

Schubert também destaca que os lidadores da desobsessão devem sempre estar preparados:

Quem se dedica ao trabalho desobsessivo já está conscientizado de que se deve preparar permanentemente para tal mister. Não que seja um privilegiado. Não que esteja em posição de superioridade. Não. Isto não existe em Doutrina Espírita nem deve existir em nosso Movimento Espírita. Mas, é fundamental que esteja cômico de suas responsabilidades, já que esse labor requer especialização [27].

Expõe os requisitos:

A preparação não exige um curso específico. Antes é um conjunto de requisitos [...] entre os quais citamos: integração no Centro Espírita onde se vincula, estudo metódico e progressivo da Doutrina, larga experiência em trabalhos mediúnicos e, sobretudo, como recomenda Kardec, inquebrantável esforço pela sua transformação moral. Que se empenhe em modificar-se, momento a momento, vencendo as suas más tendências e que tenha incorporado à sua vivência o lema: "Fora da caridade não há salvação". É alguém que se interessa e se preocupa com o próximo e sensibiliza-se com a sua dor, afeito a meditar, a refletir, a sentir os ensinamentos com que o Espiritismo nos ilumina a existência. É, enfim, alguém votado às coisas mais elevadas e que está conseguindo se desligar dos interesses imediatistas do mundo. Mas, para conseguir o seu intento, urge que se esforce por viver o Espiritismo, tal como preconiza Léon Denis, quando diz que "Não basta crer e saber, é necessário viver a nossa crença, isto é, fazer penetrar na prática cotidiana da vida os princípios superiores que adotamos" [28].

E ainda ressalta que este preparativo não se faz apenas no dia da reunião, mas sim, em regime de tempo integral:

Sempre que isto começa a suceder conosco, isto é, quando principiamos a sentir que não basta apenas crer e saber que os Espíritos existem e que o Espiritismo é a Terceira Revelação, mas que o que realmente importa é vivenciar lhe os ensinamentos, incorporá-los ao nosso modo de ser. Estaremos, assim, dando os passos decisivos pela ingente tarefa da auto evangelização. Entenderemos por que há necessidade de nos preparar convenientemente para o ministério da desobsessão. É que este preparativo não se faz apenas no dia da reunião, mas, sim, em regime de tempo integral. É um novo programa de vida. É abandonar hábitos perniciosos – abstenção dos vícios que nos enfeiam a alma, buscando a elevação de pensamentos, palavras e atitudes [29].

Levando-se em consideração essas particularidades, para a promoção da tarefa do ADCG se faz essencial o estudo aprofundando dos postulados da Doutrina Espírita,

intrínsecos ao objeto da atividade, indo além dos conhecimentos doutrinários básicos, para que o trabalhador possa, por meio da auto evangelização, ao mesmo tempo, realizar profundas reflexões para o seu aprimoramento íntimo, mas igualmente colocar em prática os conhecimentos adquiridos, durante o desenvolvimento da atividade, a fim de colher os frutos de seu desvelo no alívio ao irmão assistido.

3 | A ATIVIDADE DE APOIO DIRECIONADO AOS CASOS GRAVES (ADCG)

3.1 Objetivos

Conforme suas características gerais e sua finalidade específica, o ADCG busca atingir os seguintes objetivos [30]:

- atender, de maneira individualizada, casos de obsessão caracterizados como graves (subjugações) e crônicos (com longo tempo de ocorrência contínua) cujos recursos das demais atividades de urgência, como Atendimento às Urgências Espirituais (ATUE) e Atividade de Amparo Espiritual (AME) não são adequados ou suficientes para promover o alívio necessário; e
- obter a participação direta e ostensiva dos trabalhadores espirituais da Casa, especializados nesse tipo de atendimento e, por isso, dotados de uma visão mais ampla, para encontrar encaminhamentos seguros para as necessidades dos assistidos diretos e indiretos, sejam eles encarnados ou desencarnados.

3.2 Mecânica de funcionamento

a) a atividade do ADCG decorre em dia único de acordo com as diretrizes funcionamento da atividade, nas etapas [31]:

- i. Visita de Vinculação Psíquica (VVP) - destinada a estabelecer com o irmão assistido e seu ambiente doméstico, vínculos mentais propiciadores de uma melhor sintonia, tanto com o problema vivido por ele quanto com os adversários espirituais envolvidos; e
- ii. Atendimento Mediúnico aos Desencarnados Envolvidos (AMDE) - destinado ao trato mediúnico com os adversários espirituais do irmão assistido, visando a desvinculá-los através do diálogo amoroso ou de providências outras sugeridas pelos trabalhadores espirituais. Também se destina a recolher orientação dos Espíritos trabalhadores da atividade, acerca dos casos em atendimento.

4 | METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho, quanto aos fins, foi a pesquisa exploratória e descritiva. Exploratória, porque não se verificou a existência de trabalhos que abordem na FAK, a atividade do ADCG. Descritiva, porque visa descrever as percepções dos

trabalhadores do ADCG, por meio de questionários, sobre a importância do estudo específico dos postulados da Doutrina Espírita, referentes a obsessões graves e crônicas, sem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, mas pode servir de base para esta explicação. Quanto aos meios, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa de campo.

Assumiu a forma de estudo de caso por estar limitada à realidade de uma única instituição: A FAK, e foi realizada de forma a analisar com maior profundidade a importância do estudo no grupo de trabalhadores do ADCG.

O universo (população) da pesquisa de campo é representado pelas duas equipes tarefas do ADCG, com 15 trabalhadores. Foi utilizada uma amostragem probabilística aleatória simples para população finita, com nível de confiança de 95% e nível de precisão 10%, sabendo-se que o estudo deve estar influenciando pelo menos 80% da população. O tamanho da amostra resultou em 13 trabalhadores pesquisados.

Os dados desta pesquisa foram coletados por meio de questionário, conforme definido na seleção dos sujeitos (universo e amostra). Antes da entrega do questionário, foi explicado ao sujeito pesquisado o objetivo e a relevância da pesquisa, a importância da sua colaboração, bem como a afirmação da confidencialidade dos dados informados. Foram feitas perguntas abertas, buscando obter maior espontaneidade do sujeito pesquisado, deixando-o livre para responder com suas próprias palavras. O questionário constituiu-se de duas perguntas, a saber: 1) Como o estudo específico dos postulados da Doutrina Espírita, nas reuniões de estudos do ADCG, ensejam a minha reforma moral?; 2) Como o estudo específico dos postulados da Doutrina Espírita, nas reuniões de estudos do ADCG, melhoram o meu desempenho na tarefa?

A complexidade e a subjetividade dos dados exigiram a utilização de um método que possibilitasse sua compreensão e decodificação. Portanto, os dados coletados na pesquisa bibliográfica, documental e questionário foram tratados qualitativamente. Os dados coletados no primeiro estágio da pesquisa, por meio de pesquisa bibliográfica, serviram de base para o referencial teórico sobre o Espiritismo que contextualiza este artigo. Na pesquisa documental, foram levantados os estatutos internos da FAK, facilitando a compreensão e seleção das informações pertinentes.

Para a análise das transcrições das respostas dos questionários, foi empregado o método da análise de conteúdo, seguindo a metodologia proposta por Bardin [32]: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados - interpretação. Para auxiliar nesse processo utilizou-se o Software *MAXQDA Analytics Pro 2018* [33].

Na fase inicial, pré-análise, após a seleção do material e a leitura flutuante, as duas respostas dos questionários foram separadas e organizadas. A exploração de cada resposta foi realizada através da codificação. A codificação se deu em função de critérios semânticos (temas), permitindo a junção de um número significativo de informações organizadas em duas etapas: inventário (onde isolou-se os parágrafos de cada resposta) e classificação

(onde dividiu-se os elementos e impôs-se a organização), constituindo-se em unidades de registro. Essas primeiras categorias foram agrupadas de acordo com temas correlatos, e deram origem às categorias iniciais. As categorias iniciais foram agrupadas tematicamente, conforme o tríplice aspecto da Doutrina Espírita, originando as categorias intermediárias e estas últimas, aglutinadas em função dos temas das perguntas, resultam nas categorias finais.

Na fase de tratamento dos resultados, retornou-se ao referencial teórico, as cinco obras básicas que codificam a Doutrina Espírita e as obras que nelas se fundamentam, procurando embasar as análises, dando sentido à interpretação, uma vez que, as interpretações pautadas em inferências buscam o que se esconde por trás dos significados das palavras para apresentarem, em profundidade, o discurso dos enunciados. As interpretações permitiram que os dados pudessem ser confrontados. Este confronto possibilitou evidenciar a identificação dos pressupostos da pesquisa; objetivar a percepção dos sujeitos pesquisados; e expor, de modo claro, sua linha de investigação, tornando-a mais isenta de interpretações eminentemente subjetivas.

Por ser tratar de estudo de caso, é necessário destacar a impossibilidade de generalização estatística dos resultados obtidos, apenas generalizações de natureza analítica, uma vez que a instituição escolhida possui características próprias em relação ao funcionamento da atividade do ADCG; porém, a pesquisa possibilita revelar particularidades da instituição examinada que, muitas vezes, podem ser reveladoras para o fenômeno estudado.

É importante considerar também as limitações inerentes à própria metodologia empregada, uma vez que a abordagem qualitativa está sujeita às interpretações do pesquisador. Entretanto, a consciência do rigor metodológico, que busca o distanciamento do objeto de estudo e isenção de preconceitos, procurou contrabalançar esta limitação.

Vale destacar que, apesar das limitações apresentadas inerentes ao trabalho, o método foi capaz de capturar a realidade da atividade foco e compreender melhor o viés entre teoria e prática no ADCG.

5 | RESULTADOS

5.1 Categorias de análise

Para se identificar melhor o viés entre teoria e prática, na equipe que se dedica a desobsessão na FAK, os dados coletados foram analisados, por meio da análise categorial, conforme método de análise de conteúdo proposto por Bardin [32]. As categorias iniciais configuram-se como as primeiras impressões acerca da importância do estudo no ADCG pelos 13 trabalhadores pesquisados. Infere-se aqui a subjetividade ao conceder a identificação das categorias. Destaca-se que não existem “regras”, tanto para a nomeação das categorias quanto para a determinação do número de categorias, essas questões

ficam contingentes à quantidade de dados coletados anteriormente.

Resultaram do processo de codificação para a primeira pergunta sobre a importância do estudo na reforma moral um total de 14 categorias iniciais, provenientes de 53 unidades de registro, ilustradas na Figura 1 e descritas nos quadros 1, 2 e 3. A categoria com maior quantidade de unidades de registro é Autoconhecimento, com 11 registros, seguida pela categoria Amor ao Próximo, com 9. Três categorias apresentaram apenas 1 unidade de registro, Equilíbrio Emocional, Oração e Amor da Espiritualidade.

Para a segunda pergunta sobre a importância do estudo no desenvolvimento da atividade do ADCG, obteve-se, no processo de codificação, um total de 15 categorias iniciais, ilustradas na Figura 2. Foram definidas 38 unidades de registro nas respostas dos trabalhadores, descritas nos quadros 3, 5 e 6. Bons Pensamentos é a categoria com maior quantidade de unidades de registro, denotando 9 registros, que corresponde a 23,7% do total, seguida pela categoria Reforma Íntima, com 6 unidades de registro, correspondendo a 18,8% do total. Sete categorias apresentaram apenas 1 unidade de registro selecionada, equivalente a 2,6% do total.

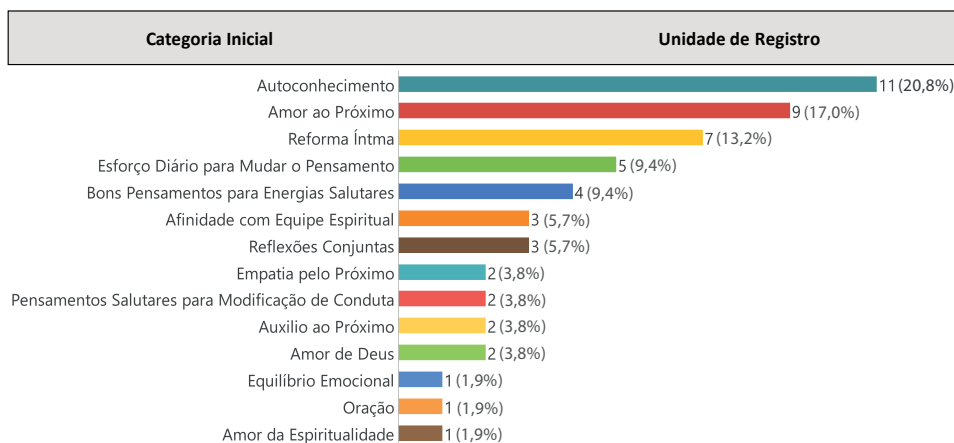


Figura 1 – Categorias iniciais Reforma Moral.

Fonte: Autores.

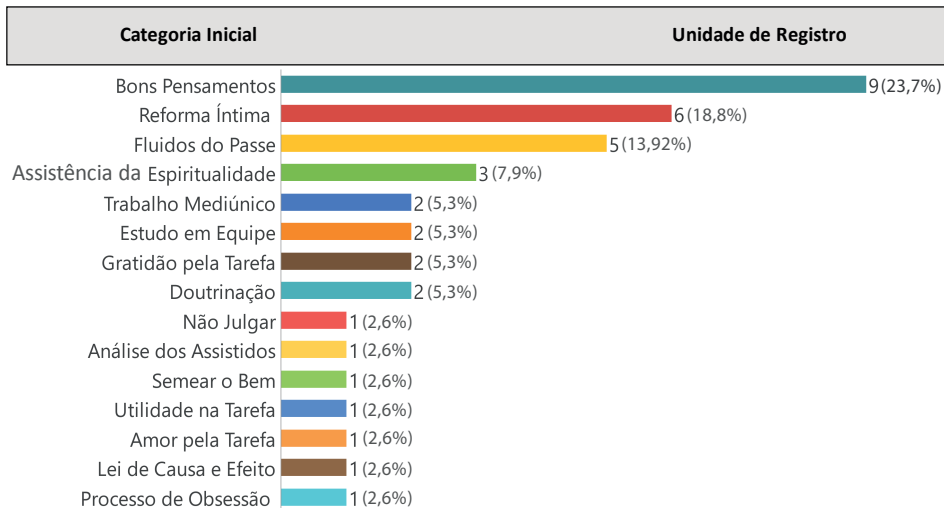


Figura 2 – Categorias iniciais Desempenho do Trabalhador.

Fonte: Autores.

Triviños [34], destaca que “não é possível que o pesquisador detenha sua atenção exclusivamente no *conteúdo manifesto* dos documentos. Ele deve aprofundar sua análise, tratando de desvendar o *conteúdo latente* que eles possuem”. Para tal, uma vez que o Espiritismo se caracteriza em três aspectos: científico, filosófico e religioso, as categorias intermediárias foram produto de uma interpretação dos dados, pautada nesse tríplice aspecto da Doutrina Espírita, agrupando-se tematicamente as categorias iniciais, visualizadas nas Figuras 3 e 4.

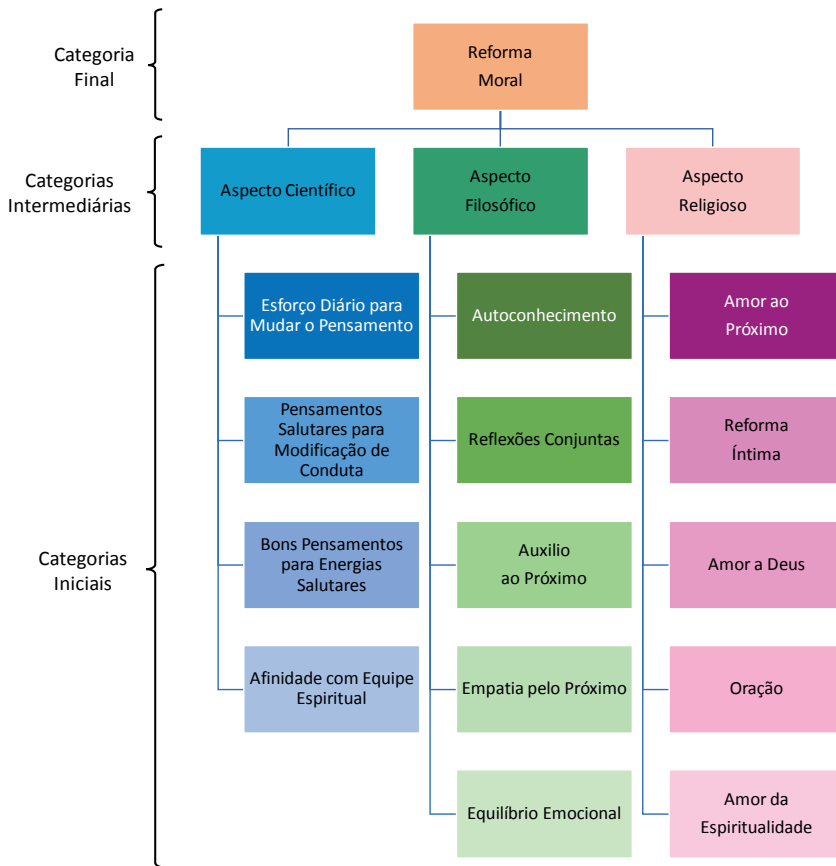


Figura 3 – Categorias de análise Reforma Moral.

Fonte: Autores.

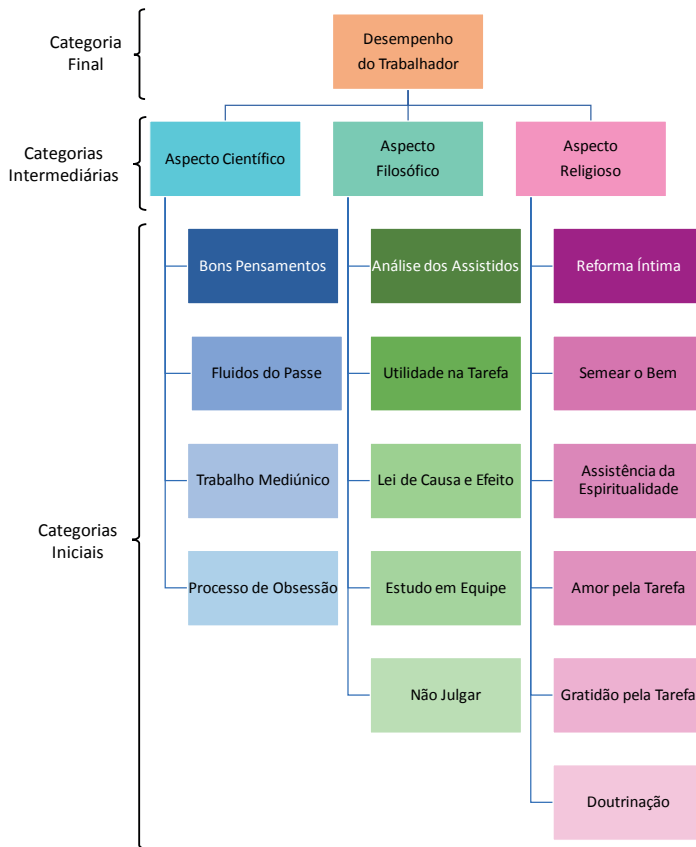


Figura 4 – Categorias de análise Desempenho do Trabalhador.

Fonte: Autores.

As categorias iniciais e intermediárias, amparam a construção das categorias finais. Com intuito de respaldar as interpretações e inferir os resultados, as categorias finais representam a síntese do aparato das significações, identificadas no decorrer da análise dos dados do estudo. Seguindo sugestão de Bardin [33], que propõe que as categorias podem ser criadas *a priori* ou *a posteriori*, isto é, a partir da elaboração conceitual feita pelo pesquisador ou após a coleta de dados, neste estudo, o título e a definição das categorias finais foram estabelecidos *a priori*, tomando por base os temas das perguntas. As Figura 3 e 4 evidenciam de forma sistemática a construção progressiva das categorias de análise que o estudo apresentado se propôs.

5.2 interpretações inferenciais

5.2.1 O Tríplice Aspecto da Doutrina Espírita na Atividade do ADCG

De acordo com Kardec, o Espiritismo, na sua feição de Consolador prometido pelo

Cristo, apresenta-se em três diferentes aspectos:

O das manifestações, o dos princípios e da filosofia que delas decorrem e o da aplicação desses princípios. Daí, três classes, ou melhor, três graus de adeptos: 1º) os que creem nas manifestações e se limitam a contactá-las; para esses, o Espiritismo é uma ciência experimental; 2º) os que compreendem as suas consequências morais; 3º) os que praticam ou se esforçam por praticar essa moral [35].

Cabral [36] ressalta que “apesar da literatura espírita apresentar claramente o tríplice aspecto da doutrina, ainda encontramos no meio espírita muitos equívocos por causa da compreensão incorreta dos conceitos de ciência, filosofia e religião, e estes mal-entendidos podem ser superados à medida que nos dispomos a demonstrar nossa necessidade de estudo metódico da obra de Kardec, assumindo uma postura de responsabilidade e dedicação por estes estudos”, e continua incentivando “que estes estudos devem estar inseridos nas atividades desenvolvidas pelo trabalhador espírita, que necessita pesquisar sistematicamente, buscando a veracidade dos conhecimentos adquiridos através da experiência e do trabalho assíduo”.

No ADCG, atividade ímpar com relação aos aprendizados que propicia ao trabalhador, o estudo auxilia tanto na sua reforma moral, quanto no seu desenvolvimento na tarefa. O estudo ocorre em dois momentos, sempre em sintonia com a equipe espiritual. O primeiro está relacionado ao embasamento doutrinário sobre as obsessões e intercâmbio mediúnico, contidos nas obras básicas e complementares do Espiritismo, possibilitando a equalização do conhecimento sobre determinado assunto pertinente ao caso em atendimento e os esclarecimentos ao irmão assistido e seus familiares. Sendo assim, esta temática tem características tanto do aspecto científico como do filosófico do Espiritismo. Já no segundo momento, o foco é o aspecto moral e tem como referência *O Evangelho de Jesus Segundo o Espiritismo*, instituindo a renovação e o reajuste do trabalhador e do irmão assistido.

Assim, na vertente científica o Codificador orienta:

O conhecimento da ciência espírita repousa sobre uma convicção moral e uma convicção material. A primeira é adquirida pelo raciocínio, a segunda, pela observação dos fatos [...] pelo estudo dos princípios da ciência, perfeitamente compreensíveis sem experimentação prática, adquirimos uma primeira convicção moral, que necessita apenas de comprovação pelos fatos. Ora, como nesse estudo preliminar todos os fatos foram passados em revista e comentados, resulta que quando os vemos, os compreendemos, seja qual for a ordem na qual as circunstâncias nos permitam observá-las [37].

A equipe de trabalhadores aplica, igualmente, tais orientações no ADCG. Inicialmente instruindo-se pela teoria, lendo e meditando as obras que tratam do tema (conforme as cinco obras básicas que codificam a Doutrina Espírita e as obras que nelas se fundamentam); nelas aprende os princípios, encontra a descrição de todos os fenômenos, compreende suas possibilidades pela explicação que a eles serão dadas, e, pela narrativa de grande número de fatos de que se pode ser testemunha, em tal tarefa, se estabelece

a compreensão, utilizando-se, desse modo, o conhecimento da ciência espírita tanto para sua reforma íntima, em um processo contínuo de autoconhecimento da sua intimidade espiritual, modelando-se progressivamente na vivência evangélica [38], quanto para aprimorar seu desempenho na tarefa, levando alívio ao irmão assistido.

No sentido filosófico, o Mestre Lionês destaca que o Espiritismo compreende todas as consequências morais que resultam das relações que se estabelecem entre encarnados e desencarnados:

O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os Espíritos; como filosofia, compreende todas as consequências morais que dimanam dessas mesmas relações [39].

No labor do AD CG, o caráter filosófico exprime-se quando a equipe encarnada esclarece o irmão assistido e seus familiares sobre as questões fundamentais da vida pautadas nos princípios da Doutrina Espírita que estudam e vivenciam nas reuniões mediúnicas, aliando teoria e prática, quais sejam: a preexistência, antes do seu berço, de algo inteligente no homem; a sobrevivência desse mesmo princípio inteligente após a morte; a reencarnação; a Lei de Causa e Efeito; Deus como Inteligência Causal; Jesus como modelo da humanidade; a mediunidade como uma faculdade humana, capaz de manter relações com o mundo espiritual; a transformação de comportamento para melhor, como sendo uma condição essencial para a melhoria do irmão assistido.

Por fim, no enfoque religioso o intérprete dos Espíritos de Luz assevera:

O laço estabelecido por uma religião, qualquer que lhe seja o objeto, é, pois, um laço essencialmente moral, que religa os corações, que identifica os pensamentos, as aspirações, e não é somente o fato de compromissos materiais, que se quebram à vontade, ou do cumprimento de fórmulas que falam aos olhos mais do que ao espírito. O efeito desse laço moral é de estabelecer entre aqueles que une, como consequência da comunhão de objetivos e de sentimentos, a fraternidade e a solidariedade, a indulgência e a benevolência mútuas. É nesse sentido que se diz também: a religião da amizade, a religião da família.

Se assim é, dir-se-á, o Espiritismo é, pois, uma religião? Pois bem, sim! sem dúvida, senhores; no sentido filosófico, o Espiritismo é uma religião, e disto nos glorificamos, porque é a doutrina que fundamenta os laços da fraternidade e da comunhão de pensamentos, não sobre uma simples convenção, mas sobre as bases mais sólidas: as próprias leis da Natureza [40].

Levando-se em consideração essa concepção na tarefa do AD CG, o pilar religioso do Espiritismo aproxima os corações da equipe de trabalhadores, nos dois planos da vida, com o irmão assistido, por meio da caridade, prática do mandamento essencial: “Amar ao próximo como a si mesmo”. Alicerça-se nos esclarecimentos do Evangelho de Jesus, para que tanto o trabalhador da tarefa quanto o irmão assistido e seus obsessores possam aplicá-lo na mudança de conduta perante à vida e “para a grandeza do seu imenso futuro espiritual” [41], onde os valores ponderáveis são exatamente aqueles obtidos nas

conquistas nobilitantes do coração [42].

Destaca-se também o que diz o Espírito Emmanuel na mensagem intitulada *O sublime triângulo*: “Não será justo em nosso movimento libertador da vida espiritual, prescindir da Ciência que estuda, da Filosofia que esclarece e da Religião que sublima. Buscando a verdade, colheremos o conhecimento superior; conquistando o conhecimento superior, penetraremos novas faixas de evolução e, absorvendo-lhes a claridade divina, compreenderemos que somente pela caridade que é amor puro, é que viveremos em harmonia com a justiça imutável, erguendo-nos enfim à desejada ascensão” [43]. Desse modo, entende-se que o ministério de socorro aos padecentes da obsessão reflete o tríplice aspecto da doutrina, apresentada pelo emérito Codificador, aproximando teoria e prática, sendo, portanto, utilizado para definição das categorias intermediárias da análise.

5.2.2 *O Estudo e a Reforma Moral na Atividade do ADCG*

Os quadros 1, 2 e 3 evidenciam uma síntese da interpretação das categorias de análise que emergiram através da coleta de dados, confrontados com o referencial teórico, as cinco obras básicas que codificam a Doutrina Espírita e as obras que nelas se fundamentam, para a Categoria Final Reforma Moral. Cada quadro de uma categoria tem a seguinte composição: categoria final, categoria intermediária, categoria inicial, unidade de registro, referencial na Doutrina Espírita. Essa composição vai do geral para o específico.

Para ampliar a compreensão do processo da análise de conteúdo realizada na pesquisa, se traz, um resumo dos pressupostos teóricos da Categoria Reforma Moral. Na base desse processo, está o enunciado de Kardec: “por meio do Espiritismo, a humanidade deve entrar numa fase nova, a do progresso moral, que é a sua consequência inevitável” [44], estabelecendo diretrizes seguras quando ensina que “a moral dos Espíritos Superiores se resume, como a do Cristo, nesta máxima evangélica: Fazer aos outros o que quereríamos que os outros nos fizessem, isto é, fazer o bem e não o mal. Neste princípio encontra o homem uma regra universal de proceder, mesmo para as suas menores ações”[45].

Nesse sentido, Schubert destaca a necessidade de transformação moral para o trabalhador da desobsessão:

A Doutrina Espírita nos faculta todos os meios para atingirmos esse desiderato. Já não podemos mais postergar o labor de nossa transformação íntima [...] não só para os portadores de obsessões declaradas enfatizamos a imperiosa e inadiável necessidade da reforma moral, mas para todos nós, espíritas ou não [...] já que os primeiros beneficiados somos nós, os que estamos lidando nessa abençoada seara. Para termos condições morais de colaborar numa tarefa dessa envergadura torna-se imprescindível que apliquemos, de início, em nós mesmos, as lições que tentamos transmitir aos outros” [46].

Tal objetivo, inevitavelmente, remete a um processo contínuo de autoconhecimento. Ao buscar-se na pergunta 919, feita por Kardec, “qual o meio prático mais eficaz que tem o homem de se melhorar nesta vida e resistir ao arrebatamento do mal?” respondem os

Espíritos de modo categórico, “Um sábio da Antiguidade vos disse: Conhece-te a ti mesmo” [47], levando à reflexão de que se deve sondar a própria alma na busca de distinguir-se os impulsos íntimos, além de optar-se por disposições que levem às mudanças de comportamento [48].

Mas falta uma grande questão a ser resolvida. Como conhecer-se? Que métodos ou estratégias pode-se usar para tal mister? Encontra-se o direcionamento em *O Evangelho Segundo O Espiritismo*, no capítulo *Os Bons Espíritos*, novamente de modo objetivo e cristalino: “reconhece-se o verdadeiro espírito pela sua transformação moral e pelo esforço que emprega para domar suas inclinações más” [49]. A auto confrontação, o olhar para si mesmo, sem enganos, sem medos permitirá conhecer-se as sombras, as imperfeições, os vícios comportamentais e, desta forma, isso promoverá a transformação, através de mudança de pensamentos, crenças, atitudes, construindo a regeneração interior [50]. Para tanto, o homem precisa compreender e aceitar que é portador de limitações e dificuldades, as quais sozinho não consegue superar.

É quando, então, pode-se seguir uma outra regra do Evangelho que ensina a se conhecer através do convívio com o próximo, procurando através da solidariedade e da benevolência, amar ao próximo como a si mesmo, ou seja, “fazer aos outros o que quereríamos que os outros nos fizessem”, chegando-se a mais completa terapia da caridade, engajado no serviço de amor ao próximo. Nesta perspectiva, o labor da desobsessão torna-se oficina e educandário, proporcionando ao seareiro tal oportunidade singular, o autodescobrimento de seus valores intrínsecos latentes, por meio do estudo e do auxílio ao irmão assistido, tendo Jesus como Modelo e Terapeuta Superior para os problemas do corpo, da mente e do Espírito [51].

5.2.3 O Estudo e o Desempenho na Atividade do ADCG

Igualmente nos quadros 4, 5 e 6 evidencia-se uma síntese da interpretação das categorias de análise que emergiram através da coleta de dados, confrontados com o referencial teórico, para a Categoria Final Desempenho do Trabalhador. Cada quadro de uma categoria segue a mesma composição: categoria final, categoria intermediária, categoria inicial, unidade de registro, referencial na Doutrina Espírita, que vai do geral para o específico. Da mesma forma, apresenta-se um resumo dos pressupostos teóricos da Categoria Desempenho do Trabalhador.

Convocado a atender vários obsidiados, Kardec utilizou-se dos eficientes métodos da Doutrina Espírita para libertá-los com segurança, através da moralização do Espírito perturbador e do sensitivo perturbado [66], e afirma que “o conhecimento do Espiritismo, longe de facilitar o predomínio dos maus Espíritos, há de ter como resultado [...] destruir esse predomínio, dando a cada um os meios de se pôr em guarda contra as sugestões deles” [67]. Nesse sentido, na questão 469, os Espíritos Superiores indicam a terapêutica

do Evangelho para neutralizar tal influência, qual seja: a prática do bem e a fé em Deus [68].

Ao lado das terapêuticas valiosas, que ora vêm sendo aplicadas para a supressão dos males que flagelam a Humanidade [69], nas células espíritas, onde vibram as harmonias do Consolador prometido por Jesus, reaparece a terapêutica do Evangelho nas tarefas nobres da desobsessão, assevera Manoel Philomeno de Miranda (Espírito), e continua:

O amor e a prece, o perdão e a caridade, a tolerância e a confiança, a fé e a esperança não são apenas virtudes vinculadas às religiões passadas, porém, insubstituíveis valores de higiene mental, de psicoterapia, de laborterapia, que se fazem de urgência para neutralização das ondas crescentes do ódio e da revolta, da vingança e da mágoa, da intolerância e da suspeita, da descrença e da desesperança, que irrompem e se instalam no homem, avassalando a tudo intempestivamente. A Doutrina Espírita dispõe de valiosos tesouros para a aquisição da felicidade na Terra e depois da desencarnação. Conhecê-la e praticar-lhe os ensinamentos representa uma ensanchar ditosa para aqueles que aspiram a melhores dias, anelam por paz e laboram pelo bem [70].

No tratamento da obsessão, para que a ação se caracterize pela eficiência, é necessário que o trabalhador ofereça o melhor material dos seus pensamentos, palavras, atitudes e concepções, produzindo, assim, fluidos salutares, de que se servem os trabalhadores espirituais, na extração dos recursos imprescindíveis à transformação dos assistidos encarnados e desencarnados. Sendo indispensável estudar e aperfeiçoar-se, para que “doando-se em silêncio, granjeie um crédito de bênçãos que lhe ensinará, também, liberdade e iluminação, à semelhança daquele que, Médiun do Pai, se fez o doce irmão de nós todos, milênios a fora” [71].

A Espiritualidade estimula o intercâmbio entre os dois planos da vida, para informar sobre as condições de Espíritos sofredores; no entanto, todos são beneficiados, os assistidos e seus familiares, mas sobretudo os trabalhadores. André Luiz esclarece que a doutrinação é para o aprendizado do trabalhador, daí porque os Espíritos permitem sua participação nessas reuniões. “Ajudando as entidades em desequilíbrio, ajudarão a si mesmos; doutrinando, acabarão igualmente doutrinados” [72].

Aquele que se candidata aos benefícios desse labor deve aliar conhecimento e amor. A boa técnica é indispensável, mas é o amor que toca o Espírito imortal. André Luiz preceitua que “desobsessão não se realiza sem a luz do raciocínio, mas não atinge os fins a que se propõe, sem as fontes profundas do sentimento” [73]. Por essa razão, a Doutrina Espírita, em convocando o homem ao amor e ao estudo, prescreve, como profilaxia das obsessões e norma de conduta, o Evangelho vivo e atuante – nobre Tratado de Higiene Mental – através de cujas lições haure o Espírito vitalidade e renovação, firmeza e dignidade [74].

Categoria Inicial	Categoria Intermediária	Categoria Inicial	Unidade de Registro	Referencial na Doutrina Espírita
R e f o r m a M o r a l	A s p e c t o C i e n t i f i c o	Esforço Diário para Mudar o Pensamento	Conhecimento dos pensamentos por meio da observação, atenção e acolhimento, buscando-se, cada vez mais, ter pensamentos melhores. Trata-se de uma luta do dia a dia, pois não se tem sempre pensamentos bons.	O pensamento é o atributo característico do ser espiritual; é ele que distingue o espírito da matéria: sem o pensamento, o espírito não seria espírito. A vontade não é um atributo especial do espírito, é o pensamento chegado a um certo grau de energia; é o pensamento tornado força motora. É pelo pensamento que o espírito imprime aos membros e ao corpo os movimentos num sentido determinado. Mas se ele tem o poder de agir sobre os órgãos materiais, quanto esta força deve ser maior sobre os elementos fluidicos que nos cercam [52].
			Necessidade de manter o pensamento no Bem diariamente e a tranquilidade na rotina diária.	
			Compreensão e esforço diário em se manter bons pensamentos e sintonizar-se no Bem.	
			Compreensão da influência do pensamento nos fluidos corporais e perispirituais e necessidade da manutenção do pensamento no Bem diariamente.	
		Vigilância dos pensamentos e ações diariamente, tornando-se mais amoroso para consigo e com os outros.	Além dos pensamentos vulgares que nos aprisionam a experiência rotineira, emitimos com mais frequência os pensamentos que nascem do "desejo-central" que nos caracteriza, pensamentos esses que passam a constituir o reflexo dominante de nossa personalidade. Desse modo, é fácil conhecer a natureza de qualquer pessoa, em qualquer plano, através das ocupações e posições em que prefira viver. Assim é que a crueldade é o reflexo do criminoso, a cobardia e o reflexo do usuário, a maledicência é o reflexo do caluniador, o escárnio é o reflexo do ironista e a irritação é o reflexo do desequilibrado, tanto quanto a elevação moral é o reflexo do santo [53].	
Identificação de comportamentos e pensamentos que limitavam a evolução moral, levando a ressignificação de muitas atitudes e comportamentos equivocados.				
Pensamentos Salutares para Modificação de Conduta	Compreensão do equilíbrio nos bons pensamentos e modificação da conduta.	Precisamos compreender - repetimos - que os nossos pensamentos são forças, imagens, coisas e criações visíveis e tangíveis no campo espiritual. Através companheiros e recursos, de conformidade com a natureza de nossas ideias, aspirações, invocações e apelos. Energia viva, o pensamento desloca, em torno de nós, forças sutis, construindo paisagens ou formas e criando correntes magnéticas ou ondas, com os quais emitimos a nossa atuação ou recebemos a atuação dos outros [54].		
Bons Pensamentos para Energias Salutares	Necessidade de manter o pensamento no Bem para oferecer energias salutares em condições de serem trabalhados de forma positiva pela equipe espiritual. Bons pensamentos e sintonizar-se no Bem, propicia um estado de equilíbrio e harmonia fortalecendo-o para as provas do dia a dia, sem desespero e revolta. Bons pensamentos para que no momento do trabalho possa-se oferecer fluidos em condições de serem trabalhados de forma positiva pela equipe espiritual. Compreensão de se manter bons pensamentos para que se possa doar o que se tem de melhor na tarefa.		Sendo o pensamento contínuo uma conquista definitiva da alma, não pode esta, ainda que o queira, desligar-se do circuito através do qual se ajusta às forças vivas e conscientes do Universo. Entretanto, cada qual entrará e receberá sensações na faixa de frequência que lhe é própria, e da mesma qualidade que lhe marca o teor dos interesses [...] Em razão disso, cada um de nós conviverá sempre, em toda parte e a todo tempo, com aqueles com quem se afina, efetuando permanentemente, com os seus semelhantes, as trocas energéticas que, em face da lei, asseguram a manutenção de todas as vidas. Atendendo às disposições da afinidade, esse imperativo substância igualmente o primado da justiça iniludível que preside a todos os destinos, na imensa esteira da evolução [55].	
Afinidade com Equipe Espírita	Atualização nos aspectos científicos da Doutrina Espírita, possibilitando equalização do conhecimento sobre determinado assunto pertinente ao caso em atendimento e, por consequência, sintonizar-se com a equipe espiritual. Compreensão que as ligações por afinidades vão se estabelecendo entre os trabalhadores encarnados e desencarnados. Comprovação nos assistidos e em si mesmo, da atuação da espiritualidade, quando se esforça em dar o melhor, potencializando as energias salutares, que aliviam as dores e ampliam a visão dos irmãos assistidos sobre o que precisa ser modificado.			

Quadro 1. Aspecto Científico para Reforma Moral.

Fonte: Autores

Categoria Final	Categoria Intermediária	Categoria Inicial	Unidade de Registro	Referencial na Doutrina Espírita
R e f o r m a M o r a l	A s p e c t o F i l o s ó f i c o	Autoconhecimento	Compreensão de que o suporte da prece, o silêncio, a determinação solitária e a confiança na vida futura, auxiliam para prosseguir a luta individual do autoconhecimento.	919 - Qual o meio prático mais eficaz que tem o homem de se melhorar nesta vida e de resistir ao arrastamento do mal? "Um sábio da antiguidade vos disse: Conheça-te a ti mesmo" [56].
			Compreensão de que os estudos conduzem à autoreflexão e a autocrítica moral, de forma a subsidiar tranquilidade na rotina diária e no transcorrer da semana.	
			Avaliação pontual nas situações diárias que permite verificar se há facilidades à tarefa dos obsessores, bom como manter-se atento, vigilante, sereno, em paz e vibrando no bem.	
			Compreensão de que toda a literatura espírita sobre o assunto (obsessão) é importante não só para promover e ampliar o autoconhecimento como também para despertar e desmoldar o lado espiritual.	
			Conhecimento das imperfeições e melhoramento dessas imperfeições, num esforço diário da reforma íntima.	
			Reflexão sobre as dificuldades e imperfeições pessoais.	
			Compreensão de que o estado de assuntos considerados importantes torna-se mais fácil trabalhar a reforma íntima.	
		Compreensão da necessidade de mudar a atitude diante da vida.	768 - Ao buscar a sociedade, o homem obedece tão-somente a um sentimento pessoal, ou há nesse sentimento um objetivo providencial de ordem mais geral? "O homem deve progredir. Sozinho, isso não lhe é possível, por não dispor de todas as facilidades; precisa do contato com os outros homens. No isolamento, ele se embrutece e define." "Nenhum homem dispõe de facilidades completas. Mediante a união social eles se completam mutuamente, para e assegurar o seu bem-estar e progredirem. É por isso que, precisando uns dos outros, os homens foram feitos para viver em sociedade e não isolados [57].	
		Compreensão melhor da lei de ação e reação, que se recebe exatamente aquilo que dá para o outro, e dessa forma, se está aqui para aprender a ser cada dia melhor.		
		Entendimento e o sentimento de que o estudo que se faz tem requerido reflexão mais frequente do que se fazia em passado distante.		
		Compreensão do esforço diário na reforma íntima, para ter-se uma conduta que sirva de exemplo e possa auxiliar os irmãos envolvidos no processo obsessivo.		
		Aprendizado de que estudos em grupo possuem a vantagem de mostrar diferentes ângulos de uma mesma situação, inclusive de situações aparentemente inexplicáveis.		
		Compreensão do assunto que está posto para estudo, compreensão esta que advém das próprias reflexões sobre o assunto e que se enriquece com as reflexões pessoais dos companheiros de estudo.		
Aprendizado individual e da contribuição de cada um no estudo, buscando-se aplicar na vida pessoal e na convivência com as pessoas.	893 - Qual a mais meritória de todas as virtudes? "Todas as virtude têm seu mérito, porque todas são sinais de progresso no caminho do bem. Há virtude sempre que há resistência voluntária ao arrastamento dos mais pendoros. Mas a sublimidade da virtude consiste no sacrifício do interesse pessoal, pelo bem do próximo, sem segundas intenções. A mais meritória é a que se baseia na mais desinteressada caridade" [58].			
Compreensão de que não se chega a lugar algum, abandonando o próximo, sendo preciso auxiliar para ser auxiliado.				
Auxílio ao Próximo	Compreensão da necessidade de cuidar melhor das pessoas.	918 - [...] O verdadeiro homem de bem é o que pratica a lei de justiça, amor e caridade, na sua maior pureza. Se interrogar a própria consciência sobre os atos que praticou, perguntará se não violou essa lei, se não fez o mal, se fez todo bem que podia, se ninguém tem motivos para se queixar dele, enfim, se fez aos outros tudo o quanto queria que os outros lhe fizessem [...] [59].		
Empatia pelo Próximo	Compreensão da necessidade de prestar atenção nos efeitos das ações sobre os outros. Compreensão da importância em colocar-se no lugar do outro em todas as situações.			
Equilíbrio Emocional	Prévio entendimento sobre sensações e intuições que direcionem a um equilíbrio do estado emocional.	Embora haja o bem social, o de natureza legal, aquele que muda de conceito conforme os valores éticos estabelecidos geográfica ou genericamente, pátria, soberano, o Bem transcendental, que o tempo não altera, as situações políticas não modificam, as circunstâncias não confundem. É aquele que está inscrito na consciência de todos os seres pensantes que, não obstante, muitas vezes, anestesiem-no, permanece e se impõe oportunamente, convidando o infrator à recomposição do equilíbrio, ao refazimento da ação [60].		

Quadro 2. Aspecto Filosófico para Reforma Moral.

Fonte: Autores.

Categoria Final	Categoria Intermediária	Categoria Inicial	Unidade de Registro	Referencial na Doutrina Espírita	
R e f o r m a M o r a l	A s p e c t o	Amor ao Próximo	Percepção de que as trocas de experiências, ajudam a família do irmão assistido e leva-o a aprender: "a amar sem passar pela dor". Exercício do amor ao próximo, buscando vê-los a todos como filhos queridos do Pai que igualmente querem crescer em entendimento e amor. Auxílio, com mais disposição, às pessoas que tem solicitado ajuda para si ou para seus familiares. Esforço para praticar as lições do Evangelho de Jesus, com mais disposição, principalmente, procurando fazer o bem para os que nos tratam mal. Exercitar a fúscia de amor individual, com a certeza de que para esse amor crescer só depende de cada um, permitindo um olhar com mais carinho o erro do outro. Prática do amor ao próximo, procurando ser-o-melhor. Prática do amor ao próximo entendendo o ânimo de compreensão do outro. Disposição em ajudando ao próximo sem esperar retribuição. Ampara ao próximo, tanto o que sofre quanto o que aparentemente não sofre.	918 - Por que sãis se pode reconhecer num homem o progresso real que deve elevar o seu Espírito na hierarquia espiritual? O Espírito prova a sua elevação, quando todos os atos de sua vida corporal representam a prática da lei de Deus e quando compreende antecipadamente a vida espiritual" [61].	
			Reforma Íntima	Trabalho da humanização visto que no trato com nossos irmãos o sentimento fraterno deve falar mais alto com os desencarnados. Constrangimento em tomar-se uma pessoa melhor, mais calma, mais paciente e mais indulgente procurando usar as armas de que dispõe todo cristão que observa o exemplo de Jesus para transformar-se em uma pessoa melhor. Revisão de conceitos pessoais, inclusive, melhor conhecimento de si mesmo, analisando os aspectos positivos e negativos. Avanços na transformação moral, saindo-se, pouco a pouco, da escuridão e vislumbrando as primeiras claridades do sublime amanhecer do eu interior, no Amor do Pai. Mudanças na forma de agir, pensando-se como gostaria de ser tratado caso a situação fosse consiso, trazendo a empatia para o dia a dia. Aprendizado de que cada um é responsável pela construção da sua felicidade e o outro é apenas uma ferramenta para essa construção. Prática em alistar amorosamente tudo a que tira a Paz.	919a - Compreendemos toda a sabedoria desta máxima, porém a dificuldade está precisamente em cada um conhecer-se a si mesmo. Qual o meio de consegui-lo? "Fazei o que eu fizai, quando vivi na Terra: ao fim do dia, interrogava a minha consciência, passava revista ao que havia feito e perguntava a mim mesmo se não faltara a algum dever, se ninguém tivera motivo para de mim se queixar. Foi assim que cheguei a me conhecer e a ver o que em mim precisava de reforma. Aquelle que, todas as noites, recordasse todas as ações que praticara durante o dia e perguntasse de si mesmo o bem ou o mal que houvera feito, rogando a Deus e ao seu anjo da guarda que o esclarecessem, adquiriria grande força para se aperfeiçoar, porque, crede-me, Deus o assistirá [62].
			Amor de Deus	Aprendizado em identificar e valorizar o Amor do Pai, por meio das manifestações desse Amor em tudo que nos cerca. Prática da ideia de que Deus está sempre conosco, independentemente das situações por que se passe. Aprendizado da oração mais voltada para Deus.	4 - Onde se pode encontrar a prova da existência de Deus? "Num axioma que aplicais às vossas ciências: não há efeito sem causa. Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem e a vossa razão responderá." Para crer-se em Deus, basta lançar os olhos sobre as obras da Criação. O Universo existe, logo tem uma causa. Duvidar da existência de Deus seria negar que todo efeito tem uma causa e avançar que o nada pôde fazer alguma coisa [63].
			Oração	Percepção do imenso carinho e amor que os trabalhadores espirituais da tarefa têm para com a equipe encarnada, escolhendo sempre os casos que propiciam lições para a vida de cada um.	660 - A prece torna melhor o homem? "Sim, pois aquele que ora com fervor e confiança se faz mais firme contra as tentações do mal e Deus lhe envia bons Espíritos para o assistir. É este um socorro que jamais lhe é recusado, quando pedido com sinceridade" [64].
			Amor da Espiritualidade		Lembra-te de que os Bons Espíritos só dispensam assistência aqueles que servem a Deus com humildade e desinteresse e que repudiam a todo aquele que busca, no caminho do Céu, um degrau para as coisas da Terra; eles se afastam do orgulhoso e do ambicioso. O orgulho e a ambição serão sempre uma barreira entre o homem e Deus; são um véu lançado sobre as claridades celestes, e Deus não pode servir-se do cego para fazer que se compreenda a luz [65].

Quadro 3. Aspecto Religioso para Reforma Moral.

Fonte: Autores.

Categoria Final	Categoria Intermediária	Categoria Inicial	Unidade de Segmento	Referencial na Doutrina Espírita	
D e s e m p e n h o	A s p e c t o	Bons Pensamentos	Percepção de que os pensamentos voltados para o Bem, vibrando por mim e pelo assistido, me dão condições de poder receber as manifestações com mais qualidade, facilitam o atendimento e os resultados têm sido muito bons. Quanto aos desencarnados que atendemos, o processo é mais delicado pois sabemos que eles percebem os nossos sentimentos, as nossas vibrações, os nossos pensamentos de forma mais direta e, portanto, a minha entrega tem que ser foca da para aquele irmão que está manifestando a sua dor, revolta, ira, dissimulação. O estudo me ajudou a observar os meus pensamentos durante a atividade, porque eu sei da responsabilidade de cada um que está ali naquela atividade. Preocupado com os amigos espirituais, responsáveis pela atividade no plano espiritual, que fizeram todo um trabalho para nos receber, e eu fico buscando ter bons pensamentos quando eu chego na atividade, eu sempre peço o apoio deles para que eu não venha atrapalhar todo o trabalho que eles fizeram. Aprender sobre o pensamento e sobre o valor da conanção de pensamentos, para mim, foi fundamental para o sucesso do trabalho em equipe. Passei a vigiar meus pensamentos identificando e modificando aqueles que não são edificantes. Me ajudou a ter consciência dos meus pensamentos e de que também tenho um papel nessa atividade. Manter bons pensamentos, independentemente da situação que experimentava, para ter uma boa comunicação na atividade. A importância de manter o pensamento no bem, pois assim, posso oferecer material de referência para que os Espíritos possam usar na atividade. Os conhecimentos adquiridos no estudo me preparam melhor para o desenvolvimento das tarefas do ADCC, aperfeiçoando tanto meu corpo como minha mente para que, em mim, a energia possa fluir sem bloqueios na hora do passe. Compreendi, que preciso desenvolver virtudes para que possa colaborar efetivamente na execução dos trabalhos, principalmente no fornecimento de fluidos em condições de ajudar aqueles que estão em tratamento, em situação mais difícil que eu. Melhorei na aplicação dos passes. Através do estudo dos fluidos e energias, percebi a importância de você está harmonizada na hora do passe. Produzir bons fluidos na aplicação do passe.	Numa assembleia, ao contrário, onde todos não trouxessem senão sentimentos de bondade, de caridade, de humildade, de devotamento desinteressado, de benevolência e de amor ao próximo, o ar estará impregnado de emanções saudáveis no meio das quais sente-se viver mais comodamente. Se se considera agora que os pensamentos atraem os pensamentos da mesma natureza, que os fluidos atraem os fluidos similares, compreende-se que cada indivíduo conduz consigo um cortejo de Espíritos simpáticos, bons ou más, e que assim o ar está saturado de fluidos em relação com os pensamentos predominantes. Se os meus pensamentos estão em minoria, eles não impedirão as boas influências de se produzirem, mas as paralisam. Se eles dominam, enfraquecem a irradiação fluidica dos bons Espíritos, ou mesmo por vezes, impedem os bons fluidos de penetrar nesse meio, como o nevoeiro enfraquece ou detém os raios do sol [75].	
			Fluidos do Passe	Me ajudou a ter consciência dos meus pensamentos e de que também tenho um papel nessa atividade. Manter bons pensamentos, independentemente da situação que experimentava, para ter uma boa comunicação na atividade. A importância de manter o pensamento no bem, pois assim, posso oferecer material de referência para que os Espíritos possam usar na atividade. Os conhecimentos adquiridos no estudo me preparam melhor para o desenvolvimento das tarefas do ADCC, aperfeiçoando tanto meu corpo como minha mente para que, em mim, a energia possa fluir sem bloqueios na hora do passe. Compreendi, que preciso desenvolver virtudes para que possa colaborar efetivamente na execução dos trabalhos, principalmente no fornecimento de fluidos em condições de ajudar aqueles que estão em tratamento, em situação mais difícil que eu. Melhorei na aplicação dos passes. Através do estudo dos fluidos e energias, percebi a importância de você está harmonizada na hora do passe. Produzir bons fluidos na aplicação do passe.	Nos casos de obsessão grave, o obsessido fica como que envolto e impregnado de um fluido pernicioso, que neutraliza a ação dos fluidos salutares e os repele. É daquele fluido que importa desembaração. Ora, um fluido mau não pode ser eliminado por outro igualmente mau. Por meio de ação idêntica à do médium curador, nos casos de enfermidade, preciso se faz expelir um fluido mau com o auxílio de um fluido melhor [76].
			Trabalho Mediúnico	Me ajudou na relação com o plano superior, hoje com o estudo me tornei mais harmonizada, facilitando a simonia com os irmãos e tornando mais clara as comunicações	O Espiritismo que lhe corrige a mediunidade em nome do Cristo - Espiritismo que lhe consola e esclarece - ensina-lhe que Felicidade é medida cujo somido somente produz festa íntima quando retorna daquele a quem se oferece e vem na direção do doador. Dando-se, em silêncio, longe dos que aplaudem facilidades mediúnicas, coloque suas possibilidades a benefício dos sofredores, nas sessões especializadas, e granjeará um crédito de bênçãos que lhe ensinará, também, liberdade e iluminação, à semelhança daquele que, Médium do Pai, se fez o doce irmão de nós todos, milhões a fora [77].
			Processo de Obsessão	O conhecimento de como o processo de obsessão acontece, as espécies de obsessões e sua origem me auxilia como devo proceder com o obsessido e o obsessor em nossa prática.	669. Por que meo podemos neutralizar a influência dos maus Espíritos? "Praticando o bem e pondo toda a vossa confiança em Deus, repetireis a influência dos Espíritos inferiores e destruireis o império que queiram ter sobre vós. Evitai escutar as sugestões dos Espíritos que vos suscitam maus pensamentos, que sopra a discórdia entre vós outros e excitam todas as paixões más. Desconfiai sobretudo dos que vos exaltam o vosso orgulho, porque eles vos atacam na vossa fraqueza. Essa a razão por que Jesus vos ensinou a dizer, na oração domical: "Senhor! Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal." [68].

Quadro 4. Aspecto Científico para Desempenho do Trabalhador.

Fonte: Autores.

Categoria Final	Categoria Intermediária	Categoria Inicial	Unidade de Segmento	Referencial na Doutrina Espírita
D e s c r i p ç õ e s	A s p e c t o	Análise dos Assistidos	Melhorou o meu trabalho com relação aos assistidos, coisas que também eu não tinha conhecimento e com o estudo eu passei a ter.	É impressionável o estudo do obsessivo, em quem vamos operar o trabalho que nos reclama a filantropia do coração: estudo fisiológico e patológico, estudo das causas determinantes dos sofrimentos que nos comovem; estudo do meio em que vamos atuar; dos sentimentos religiosos daquele a quem pretendemos curar; das suas qualidades morais; dos seus princípios; da sua educação, do tempo, de tudo, finalmente, que possa concorrer para nossa orientação no trabalho que pretendemos fazer. Nesse estudo sério, seguro, é que podemos encontrar o fio de Ariadne que nos guiará na obra de salvação do infeliz irmão, ovelha desgarrada, na frase do Evangelho — para a qual serenos o pastor, mas com os sentimentos do pastor 1781.
			Entendo que o estudo específico relacionado ao caso em atendimento, possibilita o aprofundamento de temáticas que amplia minha a visão e ajuda a identificar como posso ser útil.	A prática do Espiritismo não deve somente nos proporcionar as lições do Além, a solução dos graves problemas da vida e da morte; ela pode também nos ensinar a pôr as nossas próprias radiações em harmonia com a vibração eterna e divina, a dirigi-las e a discipliná-las. Não esqueçamos de que é por um exercício psíquico gradual, por uma aplicação metódica de nossas forças, de nossos fluidos, de nossos pensamentos e de nossas aspirações que preparamos nosso papel e nosso futuro no mundo invisível; a atuação e o porvir que serão maiores e melhores à medida que conseguirmos fazer de nossa alma um foco mais radiante de forças, de sabedoria e de amor 1791.
			O conhecimento esclarece as dúvidas, auxilia a entender a razão dos acontecimentos.	Importa, no entanto, observar que todos os sofrimentos e corrigendas a que nos referimos estão conjugados para as consciências encarnadas ou não, dentro da lei de ação e reação que a cada um confere hoje o equilíbrio ou o desequilíbrio, por suas obras ou otem, reconhecendo-se também que assim como existem medidas terapêuticas contra o parasitismo no mundo orgânico, qualquer criatura encontra, na aplicação viva do bem, eficiente remédio contra o parasitismo da alma 1801.
		Lei de Causa e Efeito	Antes eu estudava só e não me completava porque eu só tinha a minha ideia e quando passamos a estudar em grupo eu verifiquei outros aspectos nas respostas das outras pessoas, que somavam e eu tirava as minhas conclusões.	A instrução espírita não abrange apenas o ensinamento moral que os Espíritos dão, mas também o estudo dos fatos. Incumbe-lhe a teoria de todos os fenômenos, a pesquisa das causas, a comprovação do que é possível e do que não é [...] Ora, fora erto acreditar-se que os fatos se limitam aos fenômenos extraordinários; que só são dignos de atenção os que mais fortemente impressionam os sentidos. A cada passo, eles ressaltam das comunicações inteligentes e de forma a não parecer serem desperdícios por homens que se reúnem para estudar. Esses fatos, que seria impossível enumerar, surgem de um sem número de circunstâncias fortuítas. Embora de menor relevo, nem por isso menos dignos são do mais alto interesse para o observador, que neles vai encontrar ou a confirmação de um princípio conhecido, ou a revelação de um princípio novo, que o faz penetrar um pouco mais nos mistérios do mundo invisível. Isso também é filosofia 1811.
		Estudo em Equipe	A melhora no meu nível de participação nas atividades, ADCC é uma consequência natural do conhecimento adquirido nas reuniões de estudo e do estreitamento de laços afetivos com os companheiros de tarefa.	Para julgar os Espíritos, como para julgar os homens, é preciso, primeiro, que cada um saiba julgar-se a si mesmo. Muita gente há, infelizmente, que toma suas próprias opiniões pessoais como paradigma exclusivo do bom e do mau, do verdadeiro e do falso; tudo o que lhes contradiga a maneira de ver, a suas ideias e ao sistema que conceberam, ou adotaram, lhes parece mau. A semelhante gente evidentemente falta a qualidade primordial para uma apreciação sã a respeito do juízo. Disso, porém, nem suspeitam. E o defeito sobre que mais se iludem os homens 1821.
Não Julgar	A teoria me auxilia a ser observador, cauteloso e estudioso em cada caso, e a não realizar julgamentos.			

Quadro 5. Aspecto Filosófico para Desempenho do Trabalhador.

Fonte: Autores.

Categoria Inicial	Categoria Intermediária	Categoria Inicial	Unidade de Segmento	Referencial na Doutrina Espírita	
D e s c r i p ç õ e s	A s p e c t o	Reforma Íntima	Ajudando o assistido, a família, vou equacionando as minhas próprias dificuldades e limitações, quando noto as emoções que brotam em mim e vou resignificando os sentimentos como a compaixão, a vontade em ajudar e afeto e muitas vezes, noto que eles passam a ter apelo pelo grupo, como se fossem membros da família. Essa nova compreensão modificou minha rotina diária [...] para ter um corpo mais saudável e uma mente mais conhecida com meu Eu Interior. Automaticamente me constrange a lutar para superar minhas deficiências e me tornar uma pessoa moralmente melhor. Entendo que os estudos me propiciam para além da orientação e fundamento a realização da atividade, o exercício da reforma íntima. Para minha pessoa fui extremamente positivo pois me fez trabalhar para a minha reforma íntima e isso é importante porque no trato com nossos irmãos desencarnados o sentimento compaixado deve falar mais alto. Reformar intimamente diariamente.	Com efeito, se observarmos os resultados de todos os vícios e, mesmo, dos simples defeitos, reconhecemos não haver nenhum que não atreia ao menos o sentimento da caridade, porque todos têm seu princípio no egoísmo e no orgulho, que lhes são a negação, já que tudo o que superceita o sentimento da personalidade é desleal, ou, pelo menos, enfraquece os elementos da verdadeira caridade, que são: a benevolência, a indulgência, a abnegação e o desvotamento. Não podendo o amor do próximo, levado até ao amor dos irmãos, aliar-se a nenhum defeito contrário à caridade, aquele amor é, por isso mesmo, sempre indício de maior ou menor superioridade moral, donde resulta que o grau da perfeição está na razão direta da sua extensão. Foi por isso que Jesus, depois de haver ensinado a seus discípulos as regras da caridade, no que tem de mais sublime, lhes disse: "Sede perfeitos, como perfeito é vosso Pai celestial" 1831.	
			Semear o Bem	Conhecimento de que nossa função é apenas de semear o bem, o restante do trabalho, a maior parte, é realizado por nossos irmãos espíritaís que compreendem a verdadeira causa de toda a situação.	A palavra só deve entrar na casa do obsessivo como coisa secundária, o que lhe devemos levar são ensinamentos, são qualidades morais que se imprimam a Rê do verdadeiro Levita, a seriedade do verdadeiro Sacerdote! 1841.
			Amor pela Espiritualidade	Desenvolvido o sentimento de muito amor, pelos espíritos que trabalhavam contra a Tarefa. Aumentado o meu nível de confiança e amor pelos espíritos que tem nos auxiliado na execução das tarefas. Todo este esforço faz nascer em mim sentimentos maravilhosos que somadas a sintonia e amparo dos trabalhadores espíritaís, consigo chegar aos sentimentos salutareos dos nossos irmãos desencarnados em atendimento. Desenvolvimento de mais amor pela Tarefa, como um todo, executando melhor as funções assumidas.	[...] as condições mais favoráveis para [...] granjear a simpatia dos bons Espíritos e a só obter boas comunicações, e afastar os más. Estas condições se contêm todas nas disposições morais dos assistentes e se resumem nos pontos seguintes: Perfeita convicção de vistas e de sentimentos; Cordialidade recíproca entre todos os membros; Ausência de todo sentimento contrário à verdadeira caridade cristã; Um único desejo: o de se intrinarem e melhorarem, por meio dos ensinamentos dos Espíritos e do aproveitamento de seus conselhos [...] 1851.
		Amor pela Tarefa		São nossos irmãos da retaguarda, perdidos na ilusão das carnes e a quem que teimosamente pretendem continuar ligados. Não se preparam para a verdade. E é raro disso que a Mensagem de Vida não se reveste das indumentárias fantasiosas tílo do agrado geral. E semeie de luz para fundação no solo do espírito. Diante, pois, deles — possesores e possesores — só a oração do amor infatigável e o jejum das paixões conseguem mitigar a sede em que se entredoravam, entregando-os aos trabalhadores da Obra de Nosso Pai, que, em toda parte, estão cooperando com o Amor, incessantemente. Se amardes ao invés de detestardes, se desleixardes socorrer e não apenas os expulsardes, tudo fareis, pois que tudo quanto eu fico pedindo fruz-lo a muito mais, se o quiserdes. 1861	
		Gratidão pela Tarefa	Eu só tenho a agradecer. O prazer de servir no Bem e ser uma pequena engrenagem na seara do Mestre Jesus me proporciona um grátidio imensa por essa tarefa.	Grandes números de cooperadores velavam, atentos. E, enquanto o devotado menor falava com o coração nas palavras, os demais companheiros encarnados demonstravam-se em rigorosa concentração do pensamento, elevado a objetivos altos e puros. Era belo sentir-lhes a vibração particular. Cada qual emitia raios luminosos, muito diferentes entre si, na intensidade e na cor. Esses raios refletiam-se à distância aproximada de sessenta centímetros dos corpos físicos e estabeleciam uma corrente de força, bastante diversa das energias de nossa esfera. Essa corrente não se limitava ao círculo movimentado. Em certo ponto, despejava elementos vitais, à maneira de fonte miraculosa, com origem nos conexões que as seis cérebros humanos que se uniam. As energias dos encarnados casavam-se aos fluidos vigorosos dos trabalhadores de nosso plano de ação, congregados em vasto número, formando precioso armazém de benefícios para os infelizes, extremamente apegados ainda às sensações fisiológicas 1871.	
Doutrinação	E necessário que eu use de sinceridade, compaixão, empatia, para que o diálogo aconteça e quem sabe o desencarnado atendido possa, mesmo que por um instante, obter diferente para o assistido ou familiar. Os conhecimentos adquiridos me facilitam o diálogo, apesar das dificuldades nos diálogos [...] as análises estão mais apuradas, vejo que os diálogos estão mais seguros e consistentes.	Porque a doutrinação em ambiente dos encarnados? — indagai. — Semelhante medida é uma imposição no trabalho desse teor? — Não — explicito o instrutor —, não é um recurso imprescindível. Temos variados agrupamentos de servidores do nosso plano, dedicados exclusivamente a esse gênero de auxílio [...] Em determinados casos, porém, a cooperação do magnetismo humano pode influir mais intensamente, em benefício dos necessitados que se encontram caivos das zonas de sensação, na crosta do Mundo. Mesmo aí, contudo, a colaboração dos amigos terrenos, embora seja apreciável, não constitui fator absoluto e imprescindível; mas, quando é possível e útil, valemo-nos do concurso de médiums e doutrinadores humanos, não só para facilitar a solução desejada, sendo também para proporcionar ensinamentos vivos aos companheiros envolvidos na carne, despertando-lhes o coração para a espiritualidade. O mentor fixou um sorriso e prosseguiu: — Ajudando as entidades em desequilíbrio, ajudá-las a si mesmas; doutrinando, acabardas igualmente doutrinadas 1881			

Quadro 6. Aspecto Religioso para Desempenho do Trabalhador.

Fonte: Autores.

6 | APRENDIZADOS

[...] Direis agora: "Tresloucado amigo! Que conversas com elas? Que sentido tem o que dizes, quando não estão contigo?" e eu vos direi: "Amai para entendê-las! Pois só quem ama pode ter ouvido capaz de ouvir e de entender estrelas" [89].

Este é o nosso singelo contributo de amor ao labor da desobsessão, palco para os processos de compreensão, aceitação e esforço prático da Lei Divina do Amor.

Amarildo

A principal lição apreendida foi que a Maior Lei é a do Amor. Quando nos conhecemos e nos dedicamos a sermos criaturas melhores, tudo colabora para que tenhamos êxito em nossas aprendizagens e as transformações acontecem, sem exageros e de forma harmônica.

Tudo é sintonia e com as afinidades, nos multiplanos da vida, vão se oportunizando as lições, experiências e muitas sem passarmos pela dor, assim nos percebemos amparados. Sabemos e vivenciamos a cada atendimento a intensa amorosidade dos trabalhadores espirituais que propiciam e facilitam as lições em cada Evangelho.

E nesse trabalho, são muitos os aspectos morais e habilidades que experienciamos quando em atendimento, seja no estudo, na visita ao irmão assistido ou na mediúncia.

A candeia acende e por sobre as imperfeições brilham os sentimentos de Compaixão, de Afabilidade, de Perdão, que se transformam em Misericórdia. Não levamos aos irmãos assistidos a cura, mas trazemos lições de Coragem, Fé, Amor e Renúncia.

Joecila

Por meio desta experiência, tive a incrível oportunidade de estudar com mais primor esse "trabalho paciente do amor". Mesmo fazendo parte da tarefa do ADCG, a imersão teve que ser profunda, para vencer o desafio de organizar o conteúdo das respostas no tríplice aspectos da Doutrina Espírita, empregando um método científico qualitativo e com reflexões na atividade, visto serem fruto das vivências que proporcionam transformações individuais.

A experiência de empregar um método científico qualitativo foi uma adversidade à parte, pois tive que ser muito amorosa com minhas limitações cognitivas. Minha formação acadêmica é em área oposta, quando me deparei com os questionários, não me senti segura, nem capacitada para continuar a pesquisa. Porém, sendo uma entusiasta de novas estratégias, modelos e tecnologias de pesquisa, para enfrentá-los, me envolvi no universo da pesquisa qualitativa e encontrei não somente um método, mas também um *software* que, apesar do trabalho intenso, me trouxeram abundante conhecimento.

A análise do assunto, à luz do Espiritismo, me possibilitou a compreensão mais sólida das questões científicas, filosóficas e religiosas da Doutrina, principalmente da Lei do Amor, Lei Maior que nosso Doce Rabi nos trouxe, como um sol, para guiar nossa jornada

evolutiva e que se busca exercitar nesse labor. A tolerância e amorosidade permearam todo o período de desenvolvimento do artigo e tive que ressignificar diversas posturas, que efetivamente se refletiram em ações mais adequadas com os ensinamentos do Divino Mestre, proporcionando-me maior felicidade.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contribuição deste trabalho foi mostrar como teoria e prática no labor da desobsessão desenvolvido na FAK, por meio do ADCG, convergem entre si para a melhoria interior e, conseqüentemente, a felicidade exterior do trabalhador espírita, que ao se esforçar por adquirir conhecimentos, pautados na Doutrina Espírita, visando ajudar, em profundidade, o irmão assistido que se encontra em estado obsessivo grave e crônico, ele também cresce e torna-se cada vez mais consciente das suas responsabilidades diante da vida.

O amplo levantamento bibliográfico, bem como os resultados e análises da pesquisa de campo, resultaram no cumprimento do objetivo da pesquisa. Nesse segmento, o material bibliográfico proporcionou definições claras e objetivas sobre obsessões, caracterizadas como graves (subjugações) e crônicas (com longo tempo de ocorrência contínua), o mister da desobsessão e o desenvolvimento da tarefa do ADCG. A facilidade de acesso às informações e a cooperação dos trabalhadores permitiram um exame detalhado da atividade do ADCG.

O estudo de caso pautado no grupo do ADCG, da FAK, foi elucidativo e permitiu, a partir da visão individual dos trabalhadores pesquisados, entender a importância do estudo e as conseqüências para sua melhoria interior e seu desempenho na tarefa.

O objetivo da pesquisa foi alcançado. A análise dos dados apontou que o estudo direcionado ao objetivo da atividade fomenta a reforma moral e impactam o desempenho do trabalhador da desobsessão. Nesta acepção, o resultado permitiu compreender como as questões científicas, filosóficas e religiosas da Doutrina Espírita ensejam a melhoria interior do trabalhador e o seu desenvolvimento na tarefa, bem como a importância do estudo nesse processo.

Nesse sentido, conforme demonstrado no resultado de pesquisa, os dois momentos em que ocorrem o estudo no ADCG estão relacionados ao tríplice aspecto da Doutrina Espírita. O primeiro está ligado aos aspectos científico e filosófico e no segundo o aspecto moral se destaca. Estas particularidades da tarefa deixam claro a relação existente entre os conhecimentos adquiridos, por meio do estudo na busca da veracidade dos fatos ligados ao irmão assistido e o desempenho no trabalho assíduo.

Isso é possível porque a terapêutica do Evangelho, indicada pela Doutrina Espírita, como profilaxia das obsessões e norma de conduta ao espírita, proporciona ao seareiro a oportunidade de autodescobrimento dos seus valores intrínsecos latentes, por meio do estudo e do auxílio ao irmão assistido, possibilitando a ressignificação de sua vida e

oportunizando formas de torná-la mais ajustada as suas aspirações de felicidade.

Esta pesquisa pode ser utilizada como uma referência para futuros estudos nas demais atividades desenvolvidas na FAK, servindo de base para reflexão sobre o tríplice aspecto da Doutrina Espírita em seus desenvolvimentos, bem como a importância do estudo específico dos postulados da Doutrina Espírita para a melhoria interior e desenvolvimento do trabalhador na atividade.

Como sugestão de pesquisa futura, pode-se buscar identificar quais tópicos de estudo são mais relevantes para a melhoria interior do trabalhador, enquanto Espírito imortal. Poderia, por exemplo, ser feita uma análise de assuntos que apótem evidências de transformações ostensivas na melhoria interior do trabalhador que favorecem a sua felicidade, com discussões fomentadas nos grupos da atividade.

AGRADECIMENTOS

Aos irmãos trabalhadores da tarefa do ADCG, pelo companheirismo e contribuição com seus relatos, a todos a nossa profunda gratidão. A Isis de Araújo Martins, pelo convite para explorar o tema da pesquisa, orientação e dedicação na revisão dos detalhes do artigo. A Fátima, da DED, e a Mirla, da DAU, pela concessão das Diretrizes utilizadas na pesquisa. A Leila, Rair, Alessandro e José Alberto que leram e, com suas críticas, nos auxiliaram na elaboração desse primeiro trabalho. Aos amigos espirituais que, repetidamente, nos ensinam preciosas lições de devotamento e abnegação.

REFERÊNCIAS

1. MIRANDA, Manoel P. (Espírito). [Problema de Emergência]. In: SCHUBERT, Suely C. *Obsessão/Desobsessão, Profilaxia e Terapêutica Espíritas*. 2. ed. 9 imp. Brasília: FEB, 2015. p. 15.
2. KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Evandro Noletto Bezerra. 2. ed. 7 imp. Brasília: FEB, 2018. Cap. XXVIII, it. 81. p. 369.
3. KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. 49. ed. Versão digital por NEILMORIS, L. Brasília: FEB, 1944. cap. XXIII, it. 244, p. 201.
4. XAVIER, Francisco C. *Seara dos Médiuns*. Pelo Espírito Emmanuel. 20. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2014. cap. 18 (Obsessão e Evangelho), p. 25.
5. KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Evandro Noletto Bezerra, 2. ed. 7 imp. Brasília: FEB, 2018. Cap. VI, it. 1, p. 99.
6. FRANCO, Divaldo P. *Nos Bastidores da Obsessão*. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. 13. ed. 2 imp. Brasília: FEB, 2017. p. 11.
7. XAVIER, Francisco C. *Pão Nosso*. Pelo Espírito Emmanuel. 23. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003. cap. 18 (Tratamento de Obsessões), p. 362.

8. FAK, Fundação Allan Kardec. *Diretrizes de Funcionamento da Diretoria de Atendimento Urgente - DAU*. Manaus-AM, v. 6, abr. 2019. p. 3.
9. FRANCO, Divaldo P. *Celeiro de Bênçãos*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 5. ed. Salvador: LEAL, 1983. Cap. 50 (Pertinácia da Obsessão), p. 157.
10. FAK, Fundação Allan Kardec. *Diretrizes de Funcionamento da Diretoria de Atendimento Urgente - DAU*. Manaus-AM, v. 6, abr. 2019. p. 18.
11. FRANCO, Divaldo P. *Grilhões Partidos*. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. 3. ed. Salvador: LEAL, 1981. p. 13.
12. KARDEC, Allan (Espírito). [Instruções de Allan Kardec aos espíritas do Brasil: Estudos sobre obsessão]. In: KARDEC, Allan. *A prece: conforme O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 53. ed. 5 imp. Brasília: FEB, 2016. p. 54.
13. PEREIRA, Yvonne. A. *Recordações da Mediunidade*. Versão digital por NEILMORIS, L. Brasília: FEB, 1968. cap. 10 (O Complexo Obsessão), p. 96.
14. PEREIRA, Yvonne. A. *Recordações da Mediunidade*. Versão digital por NEILMORIS, L. Brasília: FEB, 1968. cap. 10 (O Complexo Obsessão), p. 96.
15. NOBRE, Joselita. C. A. A.; SILVA, Maria. F. *A Fundação Allan Kardec e seu Compromisso com o Estudo Doutrinário*. In: Simpósio FAK: O Espiritismo nas Terras Amazônicas: Origens, Realizações e Compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2009. p. 82.
16. KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Evandro Noletto Bezerra, 2. ed. 7 imp. Brasília: FEB, 2018. Cap. VI, it. 5, p. 102.
17. GELERNTER, Claudia. Espíritas: estudar, por quê? *O Consolador Revista Semanal de Divulgação Espírita*. Paraná, a. 5, n. 217, 10 jul. 2011. Disponível em: <http://www.oconsolador.com.br/ano5/217/claudia_gelernter.html>. Acesso em: 24 set. 2019.
18. KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Evandro Noletto Bezerra, 2. ed. 7 imp. Brasília: FEB, 2018. Cap. XI, it. 8, p. 150.
19. AGUAROD, Angel. *Grandes e Pequenos Problemas*. 6. ed. Brasília: FEB, 2002. p. 215-221.
20. XAVIER, Francisco C. *Pensamento e Vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 19. ed. 7 imp. Brasília: FEB, 2017. p. 113.
21. FAK, Fundação Allan Kardec. *Estatuto da Fundação Allan Kardec*. Manaus-AM, dez. 2014. p. 3.
22. XAVIER, Francisco C.; VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. Rio de Janeiro: FEB, 2012. p. 5.
23. KARDEC, Allan (Espírito). [Instruções de Allan Kardec aos espíritas do Brasil: Estudos sobre obsessão]. In: KARDEC, Allan. *A prece: conforme O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 53. ed. 5 imp. Brasília: FEB, 2016. p. 40.

24. KARDEC, Allan (Espírito). [Instruções de Allan Kardec aos espíritas do Brasil: Estudos sobre obsessão]. In: KARDEC, Allan. *A prece: conforme O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 53. ed. 5 imp. Brasília: FEB, 2016. p. 45.
25. KARDEC, Allan (Espírito). [Instruções de Allan Kardec aos espíritas do Brasil: Estudos sobre obsessão]. In: KARDEC, Allan. *A prece: conforme O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 53. ed. 5 imp. Brasília: FEB, 2016. p. 53.
26. KARDEC, Allan (Espírito). [Instruções de Allan Kardec aos espíritas do Brasil: Estudos sobre obsessão]. In: KARDEC, Allan. *A prece: conforme O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 53. ed. 5 imp. Brasília: FEB, 2016. p. 46.
27. SCHUBERT, Suely C. *Obsessão/desobsessão: profilaxia e terapêutica espírita*. 2. ed. 9 imp. Brasília: FEB, 2015. p. 164.
28. SCHUBERT, Suely C. *Obsessão/desobsessão: profilaxia e terapêutica espírita*. 2. ed. 9 imp. Brasília: FEB, 2015. p. 164.
29. SCHUBERT, Suely C. *Obsessão/desobsessão: profilaxia e terapêutica espírita*. 2. ed. 9 imp. Brasília: FEB, 2015. p. 165.
30. FAK, Fundação Allan Kardec. *Diretrizes de Funcionamento da Diretoria de Atendimentos Urgente - DAU*. Manaus-AM, v. 6, abr. 2019. p. 18.
31. FAK, Fundação Allan Kardec. *Diretrizes de Funcionamento da Diretoria de Atendimentos Urgente - DAU*. Manaus-AM, v. 6, abr. 2019. p. 20.
32. BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70-Brasil. 1 ed. 2011. 280 p.
33. VERBI GmbH. *MAXQDA Analytics Pro 2018 - Release 18.2.0*. VERBI Software GmbH. Berlin/ Germany. 2019.
34. TRIVIÑOS, Augusto N. S. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais - A Pesquisa Qualitativa em Educação*. São Paulo: Atlas, 1987. p. 162.
35. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noletto Bezerra, 1. ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Conclusão VII, p. 633.
36. CABRAL, Elaine. *Adequação das Casas Espíritas a Excelência da Doutrina e às Demandas de uma Sociedade Baseada em Conhecimento*. In: I Simpósio FAK: O Espiritismo nas Terras Amazônicas: Origens, Realizações e Compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2009. p. 137.
37. KARDEC, Allan. *Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas*. Tradução de Júlio Abreu Filho, 1. ed. São Paulo: Pensamento, 1999. Cap. X, p. 95.
38. PERES, Ney P. *Manual Prático do Espírita: Guia para a Realização do Autoconhecimento com Base na Doutrina dos Espíritos*. 1. ed. 17 imp. São Paulo: Pensamento, 2006. p. 19.
39. KARDEC, Allan. *O que é o Espiritismo*. Tradução de Henri Sausse, 54. ed. Brasília: FEB, 2006. Preâmbulo, p. 54.

40. KARDEC, Allan. Discurso de Abertura pelo senhor Allan Kardec: O Espiritismo é uma religião? *Revista Espírita. Jornal de Estudos Psicológicos*. Rio de Janeiro: FEB, a. 11, n. 12, dez. 1868. p. 1-7.
41. XAVIER, Francisco C. *O Consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 29. ed. 2 imp. Brasília: FEB, 2015. p. 10.
42. PERES, Ney P. *Manual Prático do Espírita: Guia para a Realização do Autoconhecimento com Base na Doutrina dos Espíritos*. 1. ed. 17 imp. São Paulo: Pensamento, 2006. p. 24.
43. XAVIER, Francisco C. *Fonte de Paz*. Pelo Espírito Emmanuel. São Paulo: IDE, 1997. p. 16.
44. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 1. ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Conclusão V, p. 629.
45. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 1. ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Introdução VI, p. 41.
46. SCHUBERT, Suely C. *Obsessão/desobsessão: profilaxia e terapêutica espírita*. 2. ed. 9 imp. Brasília: FEB, 2015. p. 119.
47. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 1. ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Perg. 919, p. 551.
48. PERES, Ney P. *Manual Prático do Espírita: Guia para a Realização do Autoconhecimento com Base na Doutrina dos Espíritos*. 1. ed. 17 imp. São Paulo: Pensamento, 2006. p. 23.
49. KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 2. ed. 7 imp. Brasília: FEB, 2018. Cap. XVII, it. 4, p. 229.
50. SOLIGO, Claudia A. P. *A Educação das Emoções e o Autoconhecimento: Caminhos do Aprimoramento Espiritual*. In: VI Simpósio FAK: O Espiritismo nas Terras Amazônicas: Origens, Realizações e Compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2015. p. 329.
51. FRANCO, Divaldo P. *Autodescobrimento: Uma Busca Interior*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 11. ed. Salvador: LEAL, 1995. p. 13.
52. KARDEC, Allan. Discurso de Abertura pelo senhor Allan Kardec: O Espiritismo é uma religião? *Revista Espírita. Jornal de Estudos Psicológicos*. Rio de Janeiro: FEB, a. 11, n. 12, dez. 1868. p. 1-7.
53. XAVIER, Francisco Candido. *Ação e Reação*. Pelo Espírito André Luiz. 20. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1979. p. 50.
54. XAVIER, Francisco Candido. *Roteiro*. Pelo Espírito Emmanuel. 9. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1978. p. 58.
55. SANT'ANNA, Hernani. *Universo e Vida*. Pelo Espírito Áureo. 9 ed. 1 imp. Brasília: FEB, 2016. p. 125.
56. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 1. ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Perg. 919, p. 551.

57. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 1. ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Perg. 768, p. 467.
58. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 1. ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Perg. 893, p. 535.
59. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 1. ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Perg. 918, p. 550.
60. FRANCO, Divaldo P. *Amor, Imbatível Amor*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 1999. p. 39.
61. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 1. ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Perg. 918, p. 549.
62. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 1. ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Perg. 919-a, p. 551.
63. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 1. ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Perg. 4, p. 78.
64. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 1. ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Perg. 660, p. 417.
65. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 1. ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Prolegômenos, p. 72.
66. FRANCO, Divaldo P. *Nos Bastidores da Obsessão*. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. 13. ed. 2 imp. Brasília: FEB, 2017. p. 24.
67. KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. 49. ed. Versão digital por NEILMORIS, L. Brasília: FEB, 1944. cap. XXIII, it. 244, p. 201.
68. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra, 1. ed. Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2007. Perg. 469, p. 326.
69. XAVIER, Francisco C.; VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. Rio de Janeiro: FEB, 2012. p. 6.
70. FRANCO, Divaldo P. *Tramas do Destino*. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. 3. ed. Brasília: FEB, 1976. p. 13.
71. FRANCO, Divaldo P. *Nos Bastidores da Obsessão*. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. 13. ed. 2 imp. Brasília: FEB, 2017. p. 53.
72. XAVIER, Francisco C. *Missionários da Luz*. Pelo Espírito André Luiz. 31. Ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999. p. 155.
73. XAVIER, Francisco C.; VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. Rio de Janeiro: FEB, 2012. p. 43.

74. FRANCO, Divaldo P. *Nos Bastidores da Obsessão*. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. 13. ed. 2 imp. Brasília: FEB, 2017. p. 35.
75. KARDEC, Allan. Atmosfera Espiritual. *Revista Espírita. Jornal de Estudos Psicológicos*. Rio de Janeiro: FEB, a. 10, n. 5, mai. 1867. p. 1-3.
76. KARDEC, Allan. *A Gênese: Os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 53. ed. 1 imp. Brasília: FEB, 2013. cap. XIV, it. 46, p. 269.
77. FRANCO, Divaldo P. *Nos Bastidores da Obsessão*. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. 13. ed. 2 imp. Brasília: FEB, 2017. p. 53.
78. KARDEC, Allan (Espírito). [Instruções de Allan Kardec aos espíritas do Brasil: Estudos sobre obsessão]. In: KARDEC, Allan. *A prece: conforme O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 53. ed. 5 imp. Brasília: FEB, 2016. p. 40.
79. DENIS, Léon. *O Espiritismo e as Forças Radiantes*. Traduzido por Cícero Pimentel. Versão digital por NEILMORIS, L. Rio de Janeiro: CELD, 2009. cap. I, p. 10.
80. XAVIER, Francisco C. *Evolução em Dois Mundos*. Pelo Espírito André Luiz. 11. Ed. Rio de Janeiro: FEB, 1968. p. 64.
81. KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. 49. ed. Versão digital por NEILMORIS, L. Brasília: FEB, 1944. cap. XXIX, it. 328, p. 276.
82. KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. 49. ed. Versão digital por NEILMORIS, L. Brasília: FEB, 1944. cap. XXIII, it. 251, p. 205.
83. KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Evandro Noletto Bezerra, 2. ed. 7 imp. Brasília: FEB, 2018. Cap. XVII, it. 2, p. 226.
84. KARDEC, Allan (Espírito). [Instruções de Allan Kardec aos espíritas do Brasil: Estudos sobre obsessão]. In: KARDEC, Allan. *A prece: conforme O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 53. ed. 5 imp. Brasília: FEB, 2016. p. 41
85. KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. Tradução de Guillon Ribeiro. 49. ed. Versão digital por NEILMORIS, L. Brasília: FEB, 1944. cap. XXIX, it. 341, p. 282.
86. FRANCO, Divaldo P. *Primícias do Reino*. Pelo Espírito Amélia Rodrigues. 12. ed. Salvador: LEAL, 2015. p. 154.
87. XAVIER, Francisco C. *Missionários da Luz*. Pelo Espírito André Luiz. 31. Ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999. p. 6.
88. XAVIER, Francisco C. *Missionários da Luz*. Pelo Espírito André Luiz. 31. Ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999. p. 155.
89. BILAC, Olavo. *Via Láctea*. Disponível em: <<http://www.poesiaspoemaseversos.com.br/olavo-bilac-poemas/>>. Acesso em: 14 out. 2019.

NO SOM VIBRANTE DA MARIMBA E DAS BATIDAS DO ATABAQUE RESISTE A CONGADA DE SÃO BENEDITO – PATRIMÔNIO RELIGIOSO DO LITORAL NORTE PAULISTA

Data de aceite: 03/04/2023

Rosangela Dias da Ressurreição

Mestre em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e doutoranda do Programa de Estudos Pós-graduados de Ciência da Religião da PUC-SP; Bolsista na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior - CAPS

estabelecidas entre catolicismo, memória africana, memória caiçara e ancestralidade.

PALAVRAS-CHAVE: Religiosidade; congada; materialização da religião.

RESUMO: Este artigo pretende examinar alguns aspectos da Festa da Congada de São Benedito do município de São Sebastião, litoral norte do Estado de São Paulo. Descrevemos e interpretamos os modos como seus dançadores transmitem conhecimentos específicos sobre a festa, codificando e decodificando mensagens que se reportam ao mudo visível, mas também ao mundo invisível, cuja apreensão e compreensão abarcam códigos, modulação e educação dos sentidos de ordem diversa e específica. Utilizamos uma abordagem etnográfica, através da observação participativa, na intenção de lançar um olhar “de perto e de dentro”, de modo a captar discursos cosmológicos e as conexões

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo enfoca o contexto caiçara do município de São Sebastião, litoral norte paulista e uma Celebração, assim como é definida pelo IPHAN¹, categoria que inclui os principais ritos e festividades associados à religião, à civilidade, aos ciclos do calendário, entre outros. São ocasiões diferenciadas de sociabilidade, envolvendo práticas complexas com suas regras específicas de distribuição de papéis, a preparação e o consumo de comidas e bebidas, a produção de um vestuário específico, a ornamentação de determinados lugares, o uso de objetos especiais, a execução de música, orações e danças. São atividades que participam fortemente da produção de sentidos

¹ IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Inventário nacional de referências culturais: manual de aplicação. Apresentação de Célia Maria Corsino. Introdução de Antônio Augusto Arantes Neto. – Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2000.

específicos de lugar e de território. (IPHAN, 2000, p. 10).

2 | LOCALIDADE E CONTEXTO HISTÓRICO

O litoral norte paulista² foi território de produção e exportação de açúcar nos períodos colonial e imperial brasileiros, atingindo o apogeu na virada do século XVIII para o XIX, com fazendas açucareiras, suas moendas e mãos escravas em sua maioria bantos. Sua ocupação colonial remonta a fins do séc. XVI e início do séc. XVII, época em que foram doadas as primeiras sesmarias na região, hoje dentro dos limites do município.

Entre outras praias/ bairros que compunham a vila de São Sebastião, destacamos o bairro de São Francisco, seu primeiro nome era Itararé do ribeirão em menção ao rio que passava nos fundos do Convento Franciscano. Entre os moradores, temos um fazendeiro possuidor de grandes extensões de terras e devoto de São Francisco, Santo Antônio e Nossa Senhora do Amparo, que em 20 de março de 1958 doou *“cem braças de terra começando do mar salgado correrão para o sertão tudo quanto nossas escrituras reza, com águas vertentes e tudo mais que possuímos, declarando que como as casas, em que moramos com toda a nossa família [...]”*.³

O litoral norte paulista⁴, foi território de produção e exportação de açúcar nos períodos colonial e Imperial brasileiros, atingindo o apogeu na virada do século XVIII para o XIX, com fazendas açucareiras e moendas. Com o declínio da economia açucareira e a sua substituição pela cultura cafeeira, à região perdeu seu esplendor, pois a cofia árábica não traz resultados satisfatórios, e toda a região mergulha na decadência agravado pelo isolamento natural. A cidade de São Sebastião voltaria sentir as brisas do desenvolvimento somente na década de 1960 com a instalação do Terminal Marítimo Almirante Barroso – TEBAR e a retomada do movimento portuário. A cidade de Caraguatatuba, Ilhabela e Ubatuba, por sua vez, viveu processo idêntico⁵, buscando como alternativa a exploração turística. O município de São Sebastião possui área aproximada de 401 km e uma população fixa de cerca de 78.000 habitantes. Sua ocupação colonial remonta a fins do séc. XVI e início do séc. XVII época em que foram doadas as primeiras sesmarias na região, hoje dentro dos limites do município.

Em 1664 dois religiosos foram designados pela província franciscana para iniciar a construção do convento. Do ponto de vista arquitetônico, o Convento possui variedade de técnicas construtivas, como alvenarias estruturais em tijolos e pedras, testemunhas de

2 O Litoral Norte do Estado de São Paulo é constituído de quatro municípios: São Sebastião, Ilhabela, Caraguatatuba e Ubatuba

3 Escritura registrado no Livro de Notas do Tabelião Baltazar Rodrigues da Silva, fls 4. Livro de Tombo G. IV. Fls 115 v. Localizada no bairro de São Francisco, tradicional núcleo pesqueiro, no município de São Sebastião, litoral norte paulista. Hoje, encontra-se em mau estado de conservação, necessitando de urgente restauração, inclusive do seu acervo sacro, que guarda peças de barro do século XVII.

4 O Litoral Norte Paulista é composto por 4 municípios: Ilhabela, São Sebastião, Caraguatatuba e Ubatuba.

5 Ver. RESSURREIÇÃO, Rosângela Dias da. São Sebastião – transformações de um povo caiçara. São Paulo: Humanitas, USP/SP, 2002.

várias gerações que contribuíram para a existência deste patrimônio edificado. Há uma pintura policrômica na abóbada da igreja, bem como na talha dos retábulos, imagens e outros elementos que expressam o modo de vida em outros tempos.

No entorno do Convento, em pedra e cal, surge o povoado de São Francisco, núcleo ceramista e pesqueiro. A edificação do convento foi de grande importância na história do município. Em virtude desta edificação, os moradores do bairro de São Francisco pedem que nele se crie uma freguesia, primeiro passo legal para elevação à vila e possível independência em relação à vila de São Sebastião; como Matriz foi indicada a capela da Ordem Terceira, contígua à nave do convento. A Freguesia foi criada pela Lei n.º 13, de 2 de abril, pela Assembléia Legislativa da Província de São Paulo, mas extinta em 1859. ⁶

Até mesmo hoje é muito clara a distinção entre o bairro de São Francisco e as demais regiões do município, como um núcleo que surgiu quase que simultaneamente ao centro da vila, ele se mantém com características muito próprias nas questões culturais e políticas. Este bairro apresenta rica cultura imaterial, é aqui que surge uma das mais belas e fortes manifestações culturais de São Sebastião – *A Congada de São Benedito* é um auto e dança que representa a luta de mouros e cristãos, com elementos da cultura africana negra e feudal européia.



Imagem 1. Convento Franciscano

Acervo – Arquivo publico municipal, Convento Franciscano, década de 30.

A proposta aqui em apresentar o “*espaço*” onde a manifestação religiosa acontece, articula-se com a ideia de que espaço é, segundo Birgit Meyer, representacional. Kim Knot aponta que o corpo é fundamental para a experiência e representação tanto do espaço quanto do sagrado. E assinala:

“Todo espaço é a soma de suas características materiais, as pessoas que vivem e trabalham nele e se movem através dele, e as muitas representações e discursos associados. Pode ser que a religião esteja identificável no tecido

⁶ O município de São Sebastião possui testemunhos arquitetônicos dos séculos XVII, XVIII e XIX, tombados pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), em 1955, e pelo CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e turístico do Estado de São Paulo), em 1969 e 1972.

físico, nas relações sociais e nas controvérsias públicas que constituem a rua."
(KNOT, 2016.p.223)

Kim Knot, trabalha com o termo "mapeamento" que significa o estudo e representação da religião (ões) em um espaço delimitado, como uma localidade, região, nação ou continente, ou em movimentos. As religiões podem ser mapeadas de forma isolada, mas usualmente são consideradas em relação a outros fatores através desses espaços. "Mapeamento" pode significar, literalmente, mapas, gráficos e outras formas visuais de representação (cartografia), ou pode ser utilizado metaforicamente para sinalizar um levantamento, uma descrição empírica detalhada, ou um estudo da posição e relações entre pessoas (religiosas), lugares, rotas e outras variáveis.(KNOT, 2016.p.223)

Ao apresentar o contexto histórico da cidade, do bairro e da rua, percebemos que a comunidade religiosa constrói o lugar sagrado . Esse envolvimento, esse compromisso sustenta a própria comunidade, a construção desse lugar sagrado, assim como é aos "pés" da escadaria do Convento de São Francisco que a Congada de São Benedito se apresenta há séculos. O morador do bairro de São Francisco ao considerar a rua em frente ao Convento, como espaço sagrado, "sacralizam territórios", traz uma contribuição para reflexão sobre as formas tradicionais de usar o espaço vinculadas às práticas religiosas.

Nesta perspectiva também Roger W. Stump em sua obra " *A geografia da religião: fé, lugar e espaço*", aborda os significados e usos de espaço sagrado. O autor define o espaço sagrado, como espaço entendido em termos explicitamente religiosos pelos crentes que reconhecem e use-o. E destaca

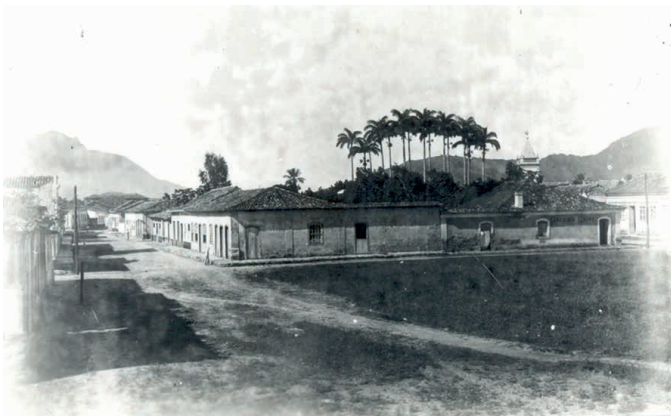
"Talvez mais significativamente, no entanto, a crença religiosa informa os significados básicos que os adeptos atribuem a muitos dos espaços que constroem e usam, de modo que os próprios espaços representam articulações ou extensões da fé dos adeptos. Esta processo ocorre mais claramente em relação ao espaço sagrado, ao qual os crentes atribuem significado religioso explícito, muitas vezes transcendente. O espaço sagrado, em essência, manifesta o cosmos sobrenaturais imaginados que são englobados pela visão de mundo dos adeptos." (STUMP, 1951.p.222)



Imagem 2 – Congada de São Benedito
Acervo da autora, apresentação de 2012

Na cidade de São Sebastião coexistiam diferentes sujeitos históricos que se encontram articulados em um patrimônio imaterial representado por tradicionais festas, cujos detentores são negros, pardos e brancos, os formadores do povo caiçara (RESSURREIÇÃO, 2000).

Imagem 1: Vila de São Sebastião



Acervo do arquivo histórico municipal de São Sebastião, 1960



Comissão Geográfica e Geologica do Estado de São Paulo, 1906.

Imagem 4 – Bairro de São Francisco

3 | RELIGIOSIDADE POPULAR MATERIALIZADA

Abordamos esta manifestação religiosa, a Congada de São Benedito, com base em leituras de autores que trabalham a materialidade da religião. Para a antropóloga Birgit Meyer⁷, religião é um conjunto de práticas cujo efeito é tornar visível o invisível, e só pode ser sustentada se as definições do visível e do invisível forem questionadas.

Meyer registra que a categoria materialidade tornou-se um termo quase mágico nos estudos atuais das ciências sociais e humanidades. Em alemão, o termo “materialidade” pode ser desdobrado ainda mais, como “stofflichkeit” (substancialidade), “dinglichkeit” (coisidade), “körperlichkeit” (corporeidade), e “wesentlichkeit” (referindo-se ao que é essencial, substancial, importante).

De um jeito ou de outro, conforme aduz a referida autora, “a defesa da materialidade indica a necessidade de prestar atenção urgente a um mundo de objetos real e material e a uma textura de experiência vivida e corporificada” (MEYER, 2019, p.88). Entendemos que toda e qualquer religião precisa ter uma expressão material, mesmo que não reconheça isso.⁸

A autora nos convida a refletir sobre o fato de estudar religião e “[...] falar sobre ela de maneiras novas e críticas”, ultrapassando os conceitos gastos, como o de “crença”, visto que crença é parte integrante de uma religiosidade, sem abandonar qualquer interesse na

7 Birgit Meyer é antropóloga e professora titular do Departamento de Filosofia e Ciências da Religião da Universidade de Utrecht, Holanda. Integra a “Royal Dutch Academy of Arts and Sciences” desde 2007 e é co-editora da revista “Material Religion”.

8 Birgit Meyer e coautoria com Dick Houtman, foi publicado originalmente como introdução do volume *Tings: Religion and the Question of Materiality*, organizado por Houtman e Meyer e lançado em 2012 pela Fordahm University Press. Tradução de Bruna da Silva Rosa, Louise de Vasconcelos e Rafael Augusto Silva dos Santos, sob a supervisão e a revisão de tradução da Prof.^a Dr.^a Elizamari Rodrigues Becker (UFRGS).

religiosidade interior e espiritual como objeto de estudo. (MEYER, 2019, p.88).

Daniel Bitter na obra “A alma das coisas”, explica o que entende por “materialidade”:

[...] quando aqui a utilizamos, não pretendemos designar um dado natural ou um atributo intrínseco aos objetos e lugares descritos e analisados. Trata-se de uma categoria, portanto, compreensível enquanto se possam entender os diversos contextos socioculturais em que é usada e de que forma específica. (BITTER, 2013, p.09)

Outra boa leitura para entender a religião material é o livro de David Morgan *The Divine Gaze: Religious Visual Culture in Theory and Practice*. Compreendemos que devemos examinar as condições em que se formam as crenças das sensações, sentimentos, espaços e manifestações, ou seja, as coordenadas físicas ou formas da prática religiosa.

Morgan busca definir a cultura material das religiões vividas em termos de várias categorias de práticas que colocam imagens e objetos para funcionar como formas de engajar o corpo humano na configuração do sagrado. No cerne do seu argumento está a afirmação de que as religiões são formas de fabricar redes de relações entre os seres humanos, por um lado, e relações com deuses, anjos, santos, vida após a morte, espíritos ou ancestrais, nacionalidade, destino ou providência, no outro.

O autor busca delinear formas primárias pelas quais a religião acontece materialmente, tomando forma como práticas corporificadas que configuram os mundos mortais e outros. O corpo humano desempenha um papel tão central nesse processo que as investigações da religião que ignoram o corpo correm o risco de propor um relato profundamente distorcido e bastante enganoso de seu assunto. Um estudo robusto da materialidade não se limitaria a imagens e objetos, mas consideraria todos os sentidos: olfato, paladar, som, tato e visão, mas também sentidos como interpretados diferentemente por diferentes culturas.

4 | FESTA NEGRA – FESTA DA RESISTÊNCIA

As festas da cidade de São Sebastião são acontecimentos que envolvem os cantos, as músicas, a dança, as crenças, os ritos, a culinária e o artesanato, constituindo-se numa herança transmitida por gerações, formando um vasto e singelo patrimônio imaterial que evoca o sagrado com atos comemorativos e rituais que fazem os caiçaras, em especial, os moradores do bairro de São Francisco, terra de congadeiros. As festas populares foram o meio pelo qual os homens expressaram sua cultura, que intrinsecamente embutia seus conhecimentos, técnicas, artefatos, padrões de comportamento e atitudes.

A Congada de São Benedito, do bairro de São Francisco, há 200 anos vai sendo transmitida de geração em geração. Um grupo de caiçaras congadeiros, devotos de São Benedito, ensinam seus conhecimentos aos novos: os passos, a música, a coreografia, a fabricação dos instrumentos musicais, as rezas e cantigas da dança. São bens associados à Congada de São Benedito o próprio bairro e uma edificação do Convento Nsra do Amparo,

há séculos em frente ao convento. Após a missa, ocorre a apresentação da Congada. Neste chão sagrado é realizada uma coreografia, um ritual, uma cantoria; recriar a tradição é deixar uma marca, é firmar uma identidade.⁹



Imagem 5 – Congadeiros

Acervo – Arquivo publico municipal, década de 1960

A cada ano os caiçaras, ao realizarem a Congada, materializando sua fé, se reinventam, contribuindo para a construção e o fortalecimento da identidade dos detentores e produtores de uma manifestação cultural secular na região do litoral norte paulista. Durante a década de 50 a congada de São Sebastião ficou sem ser encenada, retomando suas atividades em meados da década de 60 e sendo interrompida novamente durante a década de 80, e reaparecendo somente no final dos 80 a partir de uma ação de um grupo de moradores do bairro. Há um interesse em preservar a congada de São Benedito do bairro de São Francisco, principalmente devido à presença da Marimba, instrumento peculiar e bastante específico em sua construção, com baixíssima incidência nas congadas

⁹ Em 2010, foi realizado o Inventário da Cultura Imaterial do município de São Sebastião. O Projeto Preservação dos processos significativos para a sociedade sebastianense, foi classificado no Edital do IPHAN-2010, recebemos apoio financeiro do IPHAN. O inventário foi realizado pelo Departamento de Patrimônio Histórico Cultural em conformidade com as etapas de pesquisa predefinidas pela metodologia do INRC - Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC), concebida com o propósito de nortear as etapas de identificação, descrição e sistematização das informações e do material. etnográfico coletado durante o processo de investigação de um bem cultural de natureza imaterial. O trabalho de campo que se encontra na base do presente artigo foi realizado no âmbito de uma pesquisa mais vasta – por ocasião do desenvolvimento do Inventário.

brasileiras.

5 | O SOM ENVOLVENTE DA MARIMBA E DAS ESPADAS

A apresentação dos congadeiros, suas narrativas gestuais e rítmicas de corpos negros constituem bases para pensar acervos de cultura material africana no Brasil, evidenciando que corpo, música e memória se articulam, indissociavelmente, entre povos africanos organizados em vivências de unidade cósmica.



Congada de São Benedito do bairro de São Francisco na frente do Convento Nsra do Amparo, 2012.

Imagem 6 - Apresentação os Congos do Embaixador e seus espadas

A Congada do bairro de São Francisco possui uma organização fixa e permanente. As figuras são: o Rei, o Embaixador e o Secretário. Na apresentação os congadeiros são divididos em dois grupos: Congos de Cima, que representam os Fidalgos ou vassallos, junto com seu Rei do Congo, sendo estes considerados cristãos e trajam roupas azuis que, simbolicamente, representam o céu. Os Congos de Baixo são os congos do Embaixador. Seus guias usam uniformes vermelhos que simbolizam o inferno e outros adereços, entre eles, as espadas símbolos de dignidade e sabedoria. A coreografia é marcada pelo ritmo do instrumento conhecido como Marimba e dos atabaques.

6 I SAGRADOS CORPOS E OBJETOS

Os objetos como roupa, sapato, coroa, chapéu, enfeites, missangas, espada, cedro, fitas, instrumentos musicais, entre outros, são associados ao corpo e que se aproximam pela capacidade de realizar mediações. Para nós, os objetos nos desvelam o mundo.

Na observação das transformações ocorridas na Congada de São Benedito, referente aos objetos sagrados, nos apropriamos das palavras de Godelier ao registrar que sobre os objetos sagrados:

[...] se apresentam como fabricados diretamente pelos deuses e pelos espíritos, mas em qualquer caso os poderes neles presentes não foram fabricados pelos homens. São dons dos deuses ou de ancestrais, dons de poderes presentes doravante no objeto (GODELIER, 2001, p. 205)

Chamam a atenção, os saberes e memórias do corpo, os valores éticos e estéticos encarnados e encenados, as narratividades em ritmos e rituais, os diálogos entre musicalidades e danças negras. Apreendemos percepções sensoriais e cognitivas impregnadas por imagens simbólicas, melodias polifônicas, artes e metáforas de universos culturais africanos, em conexões cultura/natureza, corpo/saberes, arte/vida, materialidade/espiritualidade. Encontramos na congada de São Benedito muitos desses saberes, memórias, ritmos, ritual, musicalidade e dança.



Acervo -Arquivo publico municipal
Embaixador da Congada, década de 60.

Imagem 8 – O embaixador



Acervo da autora Embaixador da Congada, 2012.

Imagem 9 - o Embaixador

Quem assiste a apresentação da Congada e seu ritmo marcado na Marimba e os tambores, sem perceber, seu corpo está bailando. As emoções e sensibilidades emergem nos ritmos e canções enraizadas em tradições e diversos instrumentos musicais, construindo experiências únicas.

Tomamos aqui emprestadas as metáforas de Tim Ingold, que considera como basilar a tarefa de trazer “as coisas de volta à vida”¹⁰. O autor também nos propõe a refletir sobre o mundo em transformação e em movimento, no entrelaçar de coisas que têm vida e de vidas que são coisificadas no processo contínuo de tecelagem no qual está circunscrito o próprio mundo. Para Ingold, o ser vivo, como um ser perceptivelmente engajado, se movimenta afetando e sendo afetado pelo mundo que também está em pleno movimento, e que este movimento entrelaçados a outros movimentos geram narrativas, sentidos e marcas de suas trajetórias. Tentamos destacar essas vidas que são coisificadas no processo contínuo de tecelagem no qual está circunscrito o próprio mundo: “[...] busca na experiência e no vivido a base sobre a qual edificar uma ciência que tem a vida como seu estatuto epistemológico” (INGOLD, 2015).

10 Tim Ingold é um antropólogo britânico, nascido em 1948. Ele recebeu seu doutorado em 1976 ao realizar uma pesquisa etnográfica sobre ecologia, organização social e política étnica entre os Saami Skolt do norte da Finlândia. Ingold foi professor na Universidade de Manchester e é, desde 1999, professor em antropologia social na Universidade de Aberdeen, onde vem desenvolvendo uma série de projetos de pesquisa e ensino sobre as relações entre percepção, movimento, criatividade e habilidade, explorando tais conceitos nos campos da antropologia, biologia, arte, arquitetura e design.

71 CONSIDERAÇÕES FINAIS

*“Soberano rei do congo
Uma manhã calma
Colhia o cravo e a rosa
E o alecrim perfeito
Oferecendo a São Benedito
Uma grinalda de fino ouro
A flor que lhe ofereço
São rosas e margaridas
Fazendo o São benedito
E a nsra Aparecida”
(Apresentação do 8º Fidalgo, meu pai.)*

Registramos que a região do litoral norte paulista permaneceu “isolada” dos grandes centros urbanos por muito tempo. Mas, a abertura da Rodovia Tamoios em 1932, ligando o município ao Vale do Paraíba, em 1950 e a abertura da BR-101, foram fatores que, associados à vinda e implantação da Petrobrás (1960), contribuíram para a efetiva transformação da cidade. Sendo a cidade um organismo vivo, não há como impedir o processo de renovação, intrínseco a ele, e que acompanha o próprio desenvolvimento da vida humana. Neste contexto, sabemos que ações que visaram o “progresso” sem articular um desenvolvimento econômico-social, a qualidade de vida das cidades como bem cultural, verifica-se atualmente perda de identidade caçara devido: a) um aumento da ocupação desordenada por todo nosso litoral; b) falta de plano de desenvolvimento turístico. O turismo de “sazonalidade” ou turismo de verão vem agravando os problemas de infraestrutura da uma cidade histórica. Transformações, estas, que também atingem esta manifestação religiosa e, verificamos um enfraquecimento de nossas celebrações, além de estar ocorrendo uma diminuição de sua representatividade na vida social.

REFERÊNCIAS

- BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. Tradução Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- BLAJ, Ilana. Sérgio Buarque de Holanda: **Historiador da cultura material**. IN: Sérgio B. de Holanda e o Brasil. Antônio Candido (org). São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1998. pp. 29-48.
- BITTER, Daniel. **Bandeiras e máscaras: sobre a relação entre pessoas e objetos materiais nas Folias de Reis**. A alma das coisas: patrimônio, materialidade e ressonâncias. 2013, p.09.
- DEL PRIORE, Mary Lucy. **Festas e utopias no Brasil colonial**. São Paulo: Brasiliense, 2000.
- GODELIER, Mauricie. **O enigma do dom**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. IN: Daniel Bittar. **Bandeiras e Máscaras sobre relação entre pessoas e objetos materiais nas folias de reis**. 2001.p.205.

GONÇALVES, José R. S., BITTAR, Nina P. & GUIMARÃES, Roberta S. (org.). **A alma das coisas: patrimônio, materialidade e ressonâncias**. Rio de Janeiro: Mauad X: Faperj, 2013.

INGOLD, Tim. (1948). **Estar vivo: ensaios sobre movimentos, conhecimentos e descrição**. Tradução Fábio Creder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL/IPHAN. **Inventário nacional de referências culturais**. Brasília: Departamento de Identificação e Documentação do Iphan, 2000.

Patrimônio Imaterial: O registro do Patrimônio Imaterial – Dossiê final das atividades da Comissão e do Grupo de Trabalho Patrimônio Imaterial, Brasília: Ministério da Cultura- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 4^a Ed, 2006.

Como as coisas importam: uma abordagem material da religião - textos de Birgit Meyer / organizadores Emerson Giumbelli, João Rickli [e] Rodrigo Toniol. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019.

MORGAN, David. **O olhar sagrado: cultura visual religiosa em teoria e prática**. Londres, Inglaterra, 2005.

STUMP, Roger W., 1951. **A geografia da religião: fé, lugar e espaço**. Estover Road, Plymouth PL6 7PY, Reino Unido, 2008 por Rowman & Littlefield Publishers, Inc.

RESSURREIÇÃO, Rosângela Dias da. **São Sebastião – transformações de um povo caiçara**. São Paulo: Humanitas, USP/SP, 2000.

MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior -UNIFIMES - Pós-Doutor pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra - FPCE-UC Portugal (Área de concentração: Educação Superior e Políticas Educacionais), Professor Investigador - 2014-2016 -, supervisionado pela Dra. Teresa Pessoa; Pós-Doutor - pelo Instituto Politécnico da Escola Superior de Educação de Coimbra - IP-ESEC-Portugal (Área de concentração: Formação de Professores, Identidade e Gênero) Professor Investigador - 2017- 2021 -, supervisionado pela Dra. Filomena Teixeira. Doutor em Ensino (Educação Matemática e Tecnologia) -, (Área de concentração: Alfabetização Científica e Tecnológica) pela Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES, 2018-2022), Doutor em Ciências da Religião (Área de concentração: Religião, Cultura e Sociedade, na linha: Religião e Movimentos Sociais) pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás - (PUC-Goiás, 2010 - 2014) e Doutor em Educação (Área de concentração: Estudos Culturais, na linha: Currículo, ciências e tecnologias) pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA, 2020-2023). Mestre em Teologia: Educação Comunitária, Infância e Juventude (EST/UFRGS, 2008) e Mestre em Ciências da Educação (UEP, 2009). Possui formação multidisciplinar com graduação em: Ciências Sociais (Faculdade Única), Filosofia (FBB), Matemática (UEG) e Pedagogia (ICSH). Especialista em - Gestão de Sala de Aula no Ensino Superior (UNIFIMES), Docência do Ensino Superior (UCAM) e em Matemática (ICSH). Atualmente é Professor Titular C-II da Fundação Municipal Integrada de Ensino Superior (FIMES/UNIFIMES, 2014-) onde atua em atividades de ensino, pesquisa e extensão nos cursos de graduação e pós-graduação, vinculado a Unidade Básica das Humanidades e Professor (P-IV Padrão E) da Secretaria de Educação do Estado de Goiás (SEDUC, 1999 -) atuando no componente curricular de Matemática. Atua também como docente permanente nos seguintes programas Stricto Sensu: Programa de Pós-Graduação em Educação da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS/Paranaíba), na Linha 1, formação docente e diversidade (cooperação técnica), Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Inhumas (PPGEDU-FACMAIS), Linha 1 Educação, Instituições e Políticas Educacionais (EIPE) e, do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) (Colaboração Técnica), na linha 2 Novas Formas de subjetivação e organização comunitária. Orientou: 1 tese de doutorado, 15 dissertações de mestrado, 20 trabalhos de conclusão de curso de especialização, 113 trabalhos de conclusão de curso de graduação e 9 trabalhos de iniciação científica. Atualmente orienta: 8 dissertações de mestrado, 1 trabalho de conclusão de curso, 1 projeto de iniciação científica e supervisiona 1 projeto de pós-doutorado. Coordena o Grupo de Pesquisa (NEPEM); Colíder do Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologias Sociais e Desenvolvimento no Interior do Amazonas (IFAM). Associado à ANPED/Nacional. Associado à APEDUC -

Associação Portuguesa para o Ensino das Ciências. Membro da Comissão Editorial da Revista Científica da Educação da FACMAIS (2020 -); Membro do comitê científico da Editora Atena (2019 -) e da editora Publishing (2020-); Editor-chefe da revista científica Novas Configurações Diálogos Plural (2020-). Avaliador do Guia da Faculdade (2020-). Tem experiência na área da Educação atuando no eixo da Diversidade. Atualmente interessa-me pesquisa em dois blocos temáticos: I PROCESSOS EDUCATIVOS: Formação de Professores, Políticas Educacionais, Currículo, Desenvolvimento Profissional, Ensino e Tecnologia; II DIVERSIDADE: Estudos Culturais, Identidade, Representação, Gênero, Violência, Negritude, juventude, Religiosidade e Cultura. (Países em que esteve presente para atividades acadêmicas e técnicas e/ou manteve vínculos em trabalhos científicos: (Argentina, Alemanha, Colômbia, Cuba, Espanha, Itália, Panamá, Paraguai, Portugal, México, Moçambique e Uruguai).

ELISÂNGELA MAURA CATARINO – Pós-doutorado em Educação pela Escola Superior de Educação de Coimbra - ESEC/PT (2017-2019) sob a orientação da Dra. Fátima Neves. Doutoranda em Educação pela Universidade Luterana do Brasil (2020-). Doutora em Ciências da Religião pela PUC-GO (2005 - CAPES 5) na Linha de Pesquisa Religião e Movimentos Sociais. Mestra em Teologia com especialização em Educação Comunitária Infância e Juventude pela EST/UFRGS (2010 - Conceito 5 CAPES). Especialista em Língua Portuguesa pela Universidade Salgado de Oliveira (2007) e Docência do Ensino Superior pela FAMATEC (2012). Licenciada em Língua Portuguesa e inglesa e suas respectivas licenciaturas, pela Universidade Estadual de Goiás (2004) e Licenciada em Filosofia pelo Instituto de Ciências Sociais e Humanas - ICSH (2003). É servidora pública da Secretaria Estadual de Educação de Goiás - SEDUCE (1999 - Professora P-IV) e da Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior (2015 - Professora Titular - CII), onde atua como professora na Pós-graduação e nos Cursos de Medicina Veterinária, Engenharia, Pedagogia, Educação Física e Psicologia. Colíder do Grupo de Pesquisa Psicologia, Processos Educativos e Inclusão da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS); Pesquisadora no Grupo de Pesquisa NEPEM/UNIFIMES/CNPq. Professora colaboradora no Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social - MPIES da Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Atualmente trabalha com as seguintes temáticas: Literatura. Linguagem. Educação e Diversidade e Educação Especial com foco nos surdos.

PEDRO MÁRCIO PINTO DE OLIVEIRA - Possui Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social pela Universidade do Estado da Bahia, Campus XI, Serrinha-BA (2022), Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade de Filosofia e Letras de Candeias (2017). Graduado em Licenciatura em Matemática pela Universidade do Estado da Bahia (2019), Licenciatura em História pela Universidade do Estado da Bahia (2014) e Licenciatura em

Biologia pela Faculdade de Tecnologia e Ciências (2010), atualmente atua como Secretário do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Educação e Diversidade (PPGMPEd) no Departamento de Educação da UNEB - Campus XIV e como Professor de Matemática e Física do Curso Pré-vestibular Universidade para Todos da Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC-BA) em parceria com a UNEB, desde 2016. Atua como membro-técnico nos Grupos de Pesquisa: África do século XX e tempo presente - História contemporânea e Festa, Memória e Tecnologias da Comunicação (FEMTEC). É pesquisador das Metodologias Ativas e Tecnologias Digitais na educação. É Membro da Associação Brasileira de História Oral e Membro da Associação Brasileira de Tecnologia Educacional.

A

Antigo Testamento 4, 6

Ayahwasca 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 28, 29, 30

B

Bíblia 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11

C

Congada 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87

Costumes 33, 34, 39

Credos religiosos 33

Cristianismo 2, 6, 10, 11, 14, 16, 35

Cultura 3, 33, 34, 37, 40, 78, 79, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 91

D

Desempenho do trabalhador 47, 58, 60, 64, 67, 68, 70

Desobsessão 47, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 63, 64, 65, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

Deus 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 36, 38, 43

Diversidade religiosa 32, 33, 36, 37, 40

E

Ensino Religioso 1, 2, 14, 34, 35, 36, 38

Espírito humano 19

Espiritualidade 27, 28, 29, 33, 34, 37, 40, 86

Estudo Doutrinário Espírita 47

Evidências 1, 2, 6, 9, 10

F

Fé 1, 2, 5, 8, 9, 10, 11, 14, 28, 33, 34, 36, 37, 39, 41, 80, 84, 89

Filosofias 32, 33

H

Hinário 12, 13, 15, 18, 19, 28, 29

Homem 6, 7, 14, 33

Humanidade 3, 6, 33, 34

L

Livre arbítrio 34

M

Mar Morto 4

Misticismo 33, 34

N

Novo Testamento 4

R

Reforma moral 47, 50, 51, 55, 57, 59, 61, 63, 66, 67, 70

Religião 2, 3, 8, 10, 12, 13, 15, 16, 18, 19, 29, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 45, 77, 79, 80, 82, 83, 89, 90, 91

Religiosidade 13, 32, 37, 41, 77, 82, 83, 91

Respeito 2, 3, 5, 14, 15, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 40

Ritual religioso 12, 15, 17

T

Templos sagrados 32, 38

Tríplice aspecto 47, 50, 56, 58, 60, 61, 63, 70, 71

U

Universo 3, 9, 13

V

Vida 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 14, 21, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 79, 83, 86, 87, 88

Religião e sentido à vida:

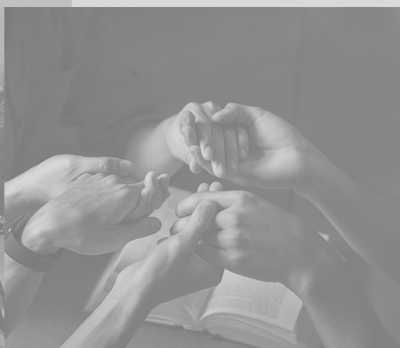
Narrativas histórias, tradições e símbolos 2

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Religião e sentido à vida:

Narrativas histórias, tradições e símbolos 2

🌐 www.arenaeditora.com.br

✉ contato@arenaeditora.com.br

📷 @arenaeditora

📘 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

